

Segmento: PUCRS

20/11/2020 | Acist São Leopoldo | acistsl.com.br | Geral

Unisinos: curso Como Elaborar um Plano Go-To-Marketing para seu Negócio

<https://acistsl.com.br/noticia/unisinos--curso-como-elaborar-um-plano-go-to-marketing-para-seu-negocio>

Programa:

- Conteúdos básicos sobre plano de desenvolvimento de plano de mercado;
- Apresentação de ferramentas go-to-marketing para desenvolvimento de plano de marketing;
- Projeção de análises de cenários físicos e digitais para desenvolvimento da jornada do cliente do seu negócio;
- Desenvolvimento de ações para posicionamento do seu negócio;
- Pilotagem de ações de atendimento, relacionamento, fidelização com o seu cliente.

Datas: 03 e 15/12/2020. Aulas ao vivo nos dias 03 e 15/12/2020, das 19h às 21h. A carga horária é composta por atividades remotas + encontros ao vivo com o professor pelo Teams e plataforma Moodle: www.moodle.unisinos.br

Carga horária: 8h

Ministrantes:

Alexandre Borba da Silveira - Doutor em Administração – Unisinos. Mestre em Administração e Negócios – PUC/RS. MBA em Marketing – PUC/RS. Graduado em Administração – FAPA. Atuou como Pesquisador Visitante pela Universidade do Sul da Dinamarca Possui 22 anos de experiência em marketing direto, digital e relacionamento. Atuou em empresas como Claro, Grupo RBS, Porto Seguro e Sicredi. Docente e palestrante nas áreas de marketing, estratégia, empreendedorismo e inovação.

Marco Túlio Wernek Martins - Mestre em Engenharia de Produção – UFRGS. MBA – PUC/RJ. Graduado em Engenharia de Telecomunicações – PUC/RS. Certificação Six Sigma Green Belt e certificação executiva em customização pelo MIT. Possui 26 anos de experiência em marketing de tecnologia e serviços. Atuou em empresas como IBM, Nokia e Dell. Foi convidado para posição de Subsecretário de TI do Governo do Estado de Goiás, atuando como CIO. Docente e palestrante nas áreas de marketing, estratégia, empreendedorismo e inovação.

Investimento:

Alunos e diplomados pela Unisinos e colaboradores de empresas conveniadas: à vista R\$ 153,00 ou 3 vezes de R\$ 51,31

Participantes em geral: à vista R\$ 170,00 ou 3 vezes de R\$ 57,01

Para a realização deste curso o aluno precisará ter:

E-mail próprio e conhecimentos básicos em informática (download e upload de arquivos).

Computador com acesso à internet e:

Pelo menos dois navegadores de acesso à internet – recomenda-se o Microsoft Internet Explorer 8.0 e o Mozilla Firefox 3.6.3, ou versões superiores;

Programa leitor de arquivos PDF (recomenda-se o Adobe Reader);

Plug-in Adobe Flash instalado no computador;

Webcam e microfone.

UNISINOS PARA EMPRESAS

Este curso também pode ser realizado na modalidade In Company na modalidade presencial e EAD, customizados à necessidade da sua empresa! Essa modalidade, garante a possibilidade de discutir cases de soluções reais para sua organização.

20/11/2020 | AGERT | agert.org.br | Geral

Apenas 3% dos funcionários públicos do Estado de nível superior são negros

<http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20342-apenas-3-dos-funcionarios-publicos-do-estado-de-nivel-superior-sao-negros>

A diretora do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul (Sintergs), Ângela Antunes, detalha a pesquisa feita pela PUC-RS, que aponta um percentual muito baixo de servidores de nível superior negros no Estado.

20/11/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

Governo vai apostar em jogo de vídeo game gratuito para alfabetização no país

<https://amazonasatual.com.br/governo-vai-apostar-em-jogo-video-game-gratuito-para-alfabetizacao-no-pais/>

Ministério da Educação (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil) Por Paulo Saldaña, da Folhapress

BRASÍLIA - O governo Jair Bolsonaro (sem partido) vai apostar na adoção de um jogo de alfabetização a ser disponibilizado gratuitamente para todo o país. Um dos objetivos é tentar mitigar o impacto do fechamento das escolas durante a pandemia, período em que o MEC (Ministério da Educação) tem sido cobrado por ações de apoio às redes de ensino.

O Graphogame foi desenvolvido por pesquisadores finlandeses e seu uso acumula evidências de sucesso, inclusive em países pobres, como a Zâmbia. O desafio no Brasil será alcançar as famílias de renda mais baixa, que sofrem mais com exclusão digital e também amargam os piores resultados educacionais.

A iniciativa deve ser apresentada nos próximos dias pelo MEC (Ministério da Educação) em evento com a presença do presidente, e contará com forte campanha publicitária. A alfabetização foi alçada como prioridade do governo na área.

O governo gastou R\$ 105 mil com a licença do jogo, em contrato com o Instituto do Cérebro ligado à PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). O instituto é parceiro exclusivo da instituição finlandesa Grapho Group Oy para pesquisa e desenvolvimento da versão em português do Brasil.

O MEC informou que investiu cerca de R\$ 1,5 milhão em publicidade, com produção de filme e divulgação. "A adesão de professores e famílias é central para a efetividade da iniciativa, e o histórico de disponibilização do aplicativo em diversos países aponta para a importância do investimento em publicidade de massa para alcançar o público-alvo", diz a pasta em nota.

O programa estará disponível para download gratuito e não demandará conexão para o uso. Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença.

O Graphogame tem foco em crianças entre os quatro e os nove anos. O jogo envolve uma metodologia voltada para o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com as letras, processo classificado com instrução fônica, em ambiente que, além de lúdico, também adaptativo (quanto mais a criança acerta, mais difícil fica o jogo).

O uso estará associado à política de alfabetização do MEC, chamada Tempo de Aprender. O MEC deve promover conexões do conteúdo do jogo com os materiais de apoio aos professores.

"A ideia não é substituir o professor", diz o professor Augusto Buchweitz, do Instituto do Cérebro e integrante de uma rede mundial do projeto. "A criança, jogando, vai aprender, mas o maior efeito tem sido encontrado nos estudos quando ele é integrado a programas de alfabetização das escolas".

Lançada em 2019, a política de alfabetização do MEC foi criticada por especialistas e secretários por favorecer apenas uma metodologia, o chamado método fônico, e ser desenvolvida com pouco diálogo com as redes e professores.

Ao longo deste ano a pasta intensificou a conexão com secretarias, afastando-se de uma preconização metodológica, e alcançou a adesão de 4.403 redes públicas.

Ações mais efetivas para implementação, como formação de professores e transferências para pagamento de assistentes de alfabetização, ficaram para o próximo ano. A pasta já computa, no entanto, 275.125 professores inscritos em curso online do Tempo de Aprender.

O professor Heikki Lyytinen, da Universidade de Jyväskylä, da Finlândia, é um dos responsáveis pelo Graphogame. Ao jornal Folha de S. Paulo ele diz que o jogo consegue resultados de aprendizado mesmo sem professores conectados, embora essa configuração possa ter maior sucesso. Espera-se um engajamento no jogo em torno de 15 minutos por dia, e o uso contínuo é considerado essencial.

Segundo Lyytinen, a compreensão atual dos cientistas do cérebro é de um aprendizado baseado em associações. "No Graphogame, aplicamos este modo de aprendizagem mais direto: construção de conexão entre unidades faladas e escritas", diz.

"Os escritos que são consistentes no nível do som das letras exigem do aluno que armazene os sons das letras e invente como soar na ordem das letras. Assim, qualquer som que possa ser pronunciado letra por letra significa que eles também podem aprender palavras que não conheciam anteriormente. O contexto geralmente os ajuda a elevar seu vocabulário".

Para Luiz Garcia, presidente da Undime (que representa os secretários municipais de Educação), a busca por ferramentas tecnológicas é importante, mas isso tem de ser acompanhado de uma ações inclusão digital.

"É fundamental ampliar a acessibilidade, de internet e também de equipamentos. Mesmo com esse recurso offline é importante que as crianças tenham acesso a equipamentos e não se aprofunde o fosso da desigualdade".

O acesso ao jogo será um desafio para o programa. Cerca de 250 mil alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) precisam apenas de um chip para se conectar à internet. Mas outros 650 mil necessitam também do equipamento, seja celular, tablet ou computador, segundo nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), de agosto.

Essa exclusão é mais marcante nas áreas rurais, de interior, entre as pessoas de baixa renda e negros. Os resultados da última avaliação de alfabetização mostraram, por exemplo, forte desigualdade nos resultados.

O MEC tem tido baixa execução orçamentária nas ações voltadas à educação básica, inclusive no programa para fornecer internet nas escolas. Segundo a pasta, o plano inclui "disponibilização de pacotes de dados na modalidade Mobile WiFi em locais de grande circulação para download gratuito do jogo".

O ministério afirma que tem o interesse de dar continuidade no projeto após os 12 meses de contrato, mas é necessário "analisar o contexto" para subsidiar futuras decisões.

Assuntos: alfabetizaçãoMECvídeo games

20/11/2020 | Assufrgs | assufrgs.org.br | Geral

Consciência negra - levante antirracista, nas ruas e nas urnas

<https://www.assufrgs.org.br/2020/11/20/consciencia-negra-levante-antirracista-nas-ruas-e-nas-urnas/>

No ano marcado pela indignação da população contra a violência policial e o genocídio do povo negro, cresceu a representatividade de negras e negros nos cargos eletivos no pleito municipal realizado no último dia 15. O resultado é mais um passo na longa trajetória de luta e resistência do povo negro! As coordenadoras negras da ASSUFRGS, Laís, Tamyres, e Maria Luiza, comentam o levante antirracista nas ruas e nas urnas.

O 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra é data histórica que marca a reflexão sobre a História dos Negros e Negras no Brasil e a inserção dos mesmos na sociedade. A data remete à morte de Zumbi dos Palmares em 1695. Zumbi é símbolo de resistência e luta contra a escravidão, implementada em solo brasileiro em 1549, a serviço das potências europeias que vinham em processo de desenvolvimento do capitalismo no mundo.

A escravidão nas Américas, colonizadas pelos europeus, foi um modo necessário para o desenvolvimento do capitalismo mundialmente, há 500 anos. Com as revoluções industriais, e o desenvolvimento e a introdução da maquinaria no trabalho, a sociedade capitalista aboliu a escravatura direta, passando para a escravatura indireta: a do Capital. Do trabalho escravo, agora escravos do trabalho assalariado enquanto classe trabalhadora. Recentemente, o neoliberalismo aprofunda as desigualdades com as terceirizações e retiradas de direitos da classe trabalhadora, medidas que atingem mais o povo negro. A evolução tecnológica dos últimos anos piora o quadro, com a profusão dos aplicativos que precarizam e exploram os trabalhadores, no fenômeno da uberização.

Ainda sobre o mundo do trabalho, a diferença salarial entre negros e brancos, de um modo geral, é altíssima. Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que apontou que brancos ganham 68% a mais do que os negros. E estudo de 2020 realizado na PUCRS, mostra que Um trabalhador negro ganha cerca de 17% a menos do que um branco, mesmo que

ambos tenham origens sociais semelhantes. Mobilização antirracista e antifascista no centro de Porto Alegre (07 de junho de 2020)

Levante Antirracista - nas ruas e nos votos

2020 foi o ano do levante antirracista no mundo. Do movimento nos Estados Unidos "black lives matter", após o assassinato de George Floyd por um policial branco, e o aumento da violência policial contra os negros na era Trump, ao movimento antirracista e antifascista que tomou as ruas do Brasil, mesmo durante a pandemia. Não podemos esquecer, a polícia brasileira é a mais letal do mundo. Entre 2015 e 2019, 25 mil brasileiros foram assassinados pela polícia. Chama atenção o aprofundamento da violência policial e o genocídio da juventude negra, segundo levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU Brasil), a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil. E o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou, no último Atlas da Violência, publicado em agosto deste ano, que, entre 2008 e 2018, as taxas de homicídio apresentaram um aumento de 11,5% para os negros, enquanto para os não negros houve uma diminuição de 12,9%. Em todos os dados do estudo verifica-se como a condição racial potencializa vulnerabilidades e riscos.

Diante do aumento da violência policial contra a população negra das periferias brasileiras, diversas cidades do país registraram manifestações antirracistas ao longo deste ano.

A luta das ruas se refletiu nas eleições municipais de 2020. O número de candidatas negras e negros eleitos foi o maior da história do país. Maioria da população e com recorde de candidaturas em 2020, os negros aumentaram sua participação no comando das prefeituras e no número de cadeiras nas câmaras de vereadores, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dos mais de 5,4 mil prefeitos eleitos, aproximadamente 1,7 mil candidatos se declararam pretos ou pardos, o que corresponde a 32% do total. O número é superior a 2016, quando 29% dos candidatos eleitos eram negros segundo a classificação do IBGE.

Se os negros conseguiram um avanço de representatividade nas eleições deste ano, a proporção é ainda distante dos 56% que esse grupo representa na população brasileira e que evidencia que eles seguem sub-representados na política.

Em 2020, pela primeira vez, os candidatos negros passaram a ser o maior grupo de postulantes a cargos eletivos no país desde que o TSE passou a coletar informações de raça, em 2014. Ao todo, 276 mil candidatos pretos ou pardos se registraram para concorrer no pleito, o equivalente a 49,9%.

O aumento do número de pretos e pardos nas prefeituras parece se repetir nas câmaras de vereadores. Com base em informações disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral, levantamento revelou que vereadores negros ocuparão 44% das cadeiras nas câmaras municipais das capitais brasileiras a partir do próximo ano. Dos vereadores eleitos para todos os municípios em 2016, 42% eram pretos ou pardos.

A eleição de quilombolas também avançou. De acordo com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), mais de 50 quilombolas foram eleitos vereadores em municípios localizados em estados como Goiás e Maranhão. No mês da Consciência Negra, Porto Alegre elege sua primeira bancada negra

Bancada Negra em Porto Alegre

Ainda majoritariamente branco, masculino e à direita, o legislativo municipal da capital gaúcha começa a ficar mais diverso. Para o mandato que começa a partir de janeiro de 2021 serão cinco vereadores negros e jovens, sendo quatro mulheres negras. São elas: Karen Santos (PSOL) - candidata mais votada da capital, entre homens e mulheres; Laura Sito (PT); Bruna Rodrigues (PCdoB); e Daiana Santos (PCdoB). Além delas, foi eleito o jovem negro Matheus Gomes (PSOL).

Para a coordenadora da ASSUFRGS, Laís Magbel Camisolão, a eleição da bancada negra para a câmara de vereadores de Porto Alegre é motivo de orgulho e alegria pela mobilização, força, resistência e luta da comunidade negra da cidade e do país. "Historicamente o movimento negro tem sido um educador incansável para a construção de uma sociedade antirracista. Saúdo a eleição desses companheiros que se fortalecem e se somam em defesa dos direitos, da vida da população negra, periférica, feminina e trans. Articulando bandeiras de luta dos segmentos que mais têm sofrido em nossa sociedade, cada candidatura negra comprometida com a pauta antirracista, e os vereadores eleitos que compõem essa bancada, representam o zumbi vivo em meu peito e tenho certeza que no peito de cada um que compreende a potência da consciência negra."

Tamyres Filgueira, Coordenadora da ASSUFRGS e Coordenadora do NEAB UFRGS, afirma que "a população negra no Brasil tem sido alvo constante das políticas necropolíticas dos governos, Bolsonaro, Leite, Marchezan e Melo, que defendem o mesmo projeto político e econômico que retira direitos dos trabalhadores e povo pobre e sucateia os serviços públicos, sendo a população negra a mais atingidas por essas políticas. Os resultados das eleições municipais foram um importante passo para mudar a correlação de força entre a direita tradicional, a extrema direita e a esquerda. Foram eleitas candidaturas que representam o combate ao projeto da extrema direita e fizeram história ao eleger aqui em PoA, pela primeira vez, uma bancada negra na câmara de Vereadores."

Segundo Maria Luiza da Silva Ramos, Coordenadora da ASSUFRGS, o resultado nas urnas foi devido à história de lutas do povo negro, "onde muitas vezes ceifaram vidas negras de crianças, jovens e idosos. Esta eleição é só o começo de um levante negro, e sua importância que vem das lutas de grupos, de comunidades, que estão sempre se organizando e se aprimorando para novas lutas. Este foi um passo importante na nossa marcha de reconhecimento do valor e poder do povo negro", concluiu.

Infelizmente, na véspera do Dia da Consciência Negra um crime bárbaro demonstra que temos muito ainda o que lutar: o ato de racismo que resultou no espancamento e morte de João Alberto Silveira de Freitas no estacionamento do supermercado Carrefour do Passo D'Areia, em Porto Alegre. A ASSUFRGS repudia este crime que, longe de ser uma exceção, é fruto das estruturas de opressão racistas vigentes no Brasil e no mundo. Nos unimos ao chamado para o protesto marcado hoje, às 18h, em frente ao local do crime.

Neste dia da Consciência Negra, a ASSUFRGS parabeniza o povo negro pela luta e resistência, e convoca toda a sociedade a aderir ao movimento antirracista!

Com informações da: Agência Senado, G1, Sintrajud, UOL e Brasil de Fato RS

20/11/2020 | **Baguete** | baguete.com.br | Geral

Procergs terá 10 estagiários de novo curso da PUC-RS

<https://www.baguete.com.br/noticias/20/11/2020/procergs-tera-10-estagiarios-de-novo-curso-da-puc-rs>

Estudantes virão da primeira turma de Ciência de Dados da universidade gaúcha.

A Procergs fechou um acordo com a PUC-RS, pelo qual a estatal gaúcha de processamento de dados terá 10 estagiários oriundos da graduação de Ciência de Dados e Inteligência Artificial lançada recentemente pela universidade gaúcha.

O novo curso é o primeiro presencial da região Sul do Brasil nesta área, com duração de quatro anos e integração com as atividades de pesquisa da PUC-RS em torno do assunto.

"Somente através de intercâmbios como este que evoluiremos na área de ciência de dados, podendo assim contribuir com o Governo em seu projeto de transformação digital. Essa área é de fundamental importância para que o estado consiga formatar novas políticas públicas nas mais variadas áreas de sua gestão", afirma o diretor-presidente da Procergs, José Leal.

Os estagiários devem começar na Procergs em 2021. A estatal é responsável por diversos serviços do governo gaúcho, operando mensalmente 1 bilhão de transações, além do processamento das notas fiscais eletrônicas de 19 estados brasileiros.

"Os estudantes selecionados terão a oportunidade de aprender na empresa que é gestora e fiel depositária de algumas das maiores e mais importantes bases de dados públicas do País", ressalta o coordenador do curso da PUC-RS, Daniel Antonio Callegari.

A meta da PUC-RS é fechar mais acordos do tipo para fomentar a empregabilidade dos formandos do curso, que deve admitir 60 novos estudantes por semestre

A universidade faz bem, mas a verdade é que parece pouco provável que os futuros cientistas de dados fiquem desempregados.

Cientistas de dados são apontados com frequência em listas de "profissões do futuro", ou mesmo do presente, em relatórios que

apontam falta de mão de obra especializada no assunto.

Um exemplo recente é uma pesquisa do LinkedIn sobre perfis de profissionais com grande movimentação dentro da rede social, que incluiu cientistas de dados entre os 15 listados.

Os profissionais que atuam na área normalmente tem background de TI, estatística, engenharias ou simplesmente inventaram que são especialistas em ciência de dados.

As instituições de ensino parecem estar se dando conta da oportunidade.

No ano passado, a Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, passou a oferecer um curso de graduação em Ciência de Dados.

Na época, a FGV disse que era o primeiro curso de graduação sobre o tema no país.

Mais ou menos na mesma época, a Univille, de Joinville, passou a oferecer uma pós-graduação em Ciência de Dados desenvolvida em parceria com o Inovapark, parque de inovação tecnológico da região, e com a Sonda.

Ainda neste ano, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, em São Carlos, no interior de São Paulo, lançou um curso de graduação em Ciência de Dados.

20/11/2020 | Bahia Econômica | bahiaeconomica.com.br | Geral

Negros ganham 17% menos do que brancos da mesma origem social, aponta estudo da PUCRS

<https://bahiaeconomica.com.br/wp/2020/11/20/negros-ganham-17-menos-do-que-brancos-da-mesma-origem-social-aponta-estudo-da-pucrs/>

Um trabalhador negro ganha cerca de 17% a menos do que um branco, mesmo que ambos tenham origens sociais semelhantes. A conclusão é de um estudo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS juntamente com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (Rede ODSAL), publicado na revista científica Dados, do Rio de Janeiro. O artigo pode ser conferido no site da publicação.

A diferença salarial entre negros e brancos, de um modo geral, já é conhecida. Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que apontou que brancos ganham 68% a mais do que os negros. O que o estudo da PUCRS mostra é como as origens sociais também impactam nos ganhos. Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 2014, o grupo de pesquisadores projetou estimativas de renda para trabalhadores pretos e brancos que tenham origens sociais parecidas.

Os indivíduos foram divididos em dois grupos: os que vêm de família com o chamado "perfil branco" e o chamado "perfil negro". Para estabelecer as características destes perfis, para fins de classificação de pesquisa, o grupo levou em conta itens que revelem a origem do indivíduo, como formação e ocupação dos pais, se houve migração entre estados ou não, entre outros dados verificados no bloco de mobilidade social da PNAD.

Para a pesquisa, foram usados os dados de pessoas com idades entre 20 a 64 anos e que estavam inseridas no mercado de trabalho. Dentro de cada grupo, os pesquisadores aplicaram variáveis, com base em dados da realidade, para estimar a renda de pessoas brancas e negras. A projeção resultou em uma diferença de 17% nos rendimentos de um indivíduo negro com as mesmas origens sociais do que um trabalhador branco. E isso vale tanto para o grupo social de perfil branco quanto para o grupo de perfil negro.

"Se você pega dois indivíduos com a mesmíssima origem social, com as famílias de origem exatamente iguais, um negro e outro branco, lá na ponta os negros vão sentir uma desvantagem pura e simplesmente pelo fato de serem negros", afirma o coordenador da pesquisa, André Salata. Salata explica o dado com uma analogia: se você tem uma corrida de 100 metros, é como se o indivíduo

negro largasse mais atrás, em função de sua origem social, carregando uma mochila pesada, que é a discriminação racial.

Na análise do pesquisador, a desigualdade racial é estrutural, e não se modifica rapidamente, já que está ligada à desigualdade social. É isso que explica a dificuldade dos cidadãos negros de migrarem socialmente, mesmo que tenham contextos semelhantes aos brancos. "O efeito raça, em si, parece bastante estrutural. Até tem indicações que poderia estar caindo, mas se existe, ela [a queda] é lenta", observa o pesquisador.

Efeitos da raça nos rendimentos

Além do impacto do contexto social, a pesquisa também analisou em que períodos da trajetória dos negros a raça acaba sendo determinante. Para esta variável, os pesquisadores avaliaram o efeito da raça, ou seja, em quais momentos as consequências de ser negro ou branco são mais fortes. O mercado de trabalho e a definição salarial correspondem a 41,6% do efeito que a raça tem nos ganhos dos trabalhadores.

A escolaridade, por sua vez, corresponde a 41,3% do impacto que o efeito da raça nos rendimentos dos negros. E a alocação ocupacional corresponde a 17,1% desta estimativa. "Mesmo quando comparamos indivíduos com características semelhantes, os negros tendem a alcançar menor escolaridade, o que acarreta em rendimentos menores no mercado de trabalho", observa Salata.

"É necessário ter uma visão mais abrangente no combate às desigualdades raciais. Elas começam na própria origem social, passam pela escola e se reforçam no mercado de trabalho. Como resultado, mais de 130 anos após a abolição da escravidão, ainda convivemos com uma sociedade onde a desigualdade racial é gigantesca", conclui o professor da PUCRS.

Foto: Reprodução/RBS TV

20/11/2020 | Bahia Notícias | bahianoticias.com.br | Geral

Governo Bolsonaro vai apostar em game finlandês de alfabetização

<https://www.bahianoticias.com.br/folha/noticia/98535-governo-bolsonaro-vai-apostar-em-game-finlandes-de-alfabetizacao.html>

O governo Jair Bolsonaro (sem partido) vai apostar na adoção de um jogo de alfabetização a ser disponibilizado gratuitamente para todo o país. Um dos objetivos é tentar mitigar o impacto do fechamento das escolas durante a pandemia, período em que o MEC (Ministério da Educação) tem sido cobrado por ações de apoio às redes de ensino.

O Graphogame foi desenvolvido por pesquisadores finlandeses e seu uso acumula evidências de sucesso, inclusive em países pobres, como a Zâmbia. O desafio no Brasil será alcançar as famílias de renda mais baixa, que sofrem mais com exclusão digital e também amargam os piores resultados educacionais.

A iniciativa deve ser apresentada nos próximos dias pelo MEC (Ministério da Educação) em evento com a presença do presidente, e contará com forte campanha publicitária. A alfabetização foi alçada como prioridade do governo na área.

O governo gastou R\$ 105 mil com a licença do jogo, em contrato com o Instituto do Cérebro ligado à PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). O instituto é parceiro exclusivo da instituição finlandesa Grapho Group Oy para pesquisa e desenvolvimento da versão em português do Brasil.

O MEC informou que investiu cerca de R\$ 1,5 milhão em publicidade, com produção de filme e divulgação. "A adesão de professores e famílias é central para a efetividade da iniciativa, e o histórico de disponibilização do aplicativo em diversos países aponta para a importância do investimento em publicidade de massa para alcançar o público-alvo", diz a pasta em nota.

O programa estará disponível para download gratuito e não demandará conexão para o uso. Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do

Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença.

O Graphogame tem foco em crianças entre os quatro e os nove anos. O jogo envolve uma metodologia voltada para o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com as letras, processo classificado com instrução fônica, em ambiente que, além de lúdico, também adaptativo (quanto mais a criança acerta, mais difícil fica o jogo).

O uso estará associado à política de alfabetização do MEC, chamada Tempo de Aprender. O MEC deve promover conexões do conteúdo do jogo com os materiais de apoio aos professores.

"A ideia não é substituir o professor", diz o professor Augusto Buchweitz, do Instituto do Cérebro e integrante de uma rede mundial do projeto. "A criança, jogando, vai aprender, mas o maior efeito tem sido encontrado nos estudos quando ele é integrado a programas de alfabetização das escolas".

Lançada em 2019, a política de alfabetização do MEC foi criticada por especialistas e secretários por favorecer apenas uma metodologia, o chamado método fônico, e ser desenvolvida com pouco diálogo com as redes e professores.

Ao longo deste ano a pasta intensificou a conexão com secretarias, afastando-se de uma preconização metodológica, e alcançou a adesão de 4.403 redes públicas.

Ações mais efetivas para implementação, como formação de professores e transferências para pagamento de assistentes de alfabetização, ficaram para o próximo ano. A pasta já computa, no entanto, 275.125 professores inscritos em curso online do Tempo de Aprender.

O professor Heikki Lyytinen, da Universidade de Jyväskylä, da Finlândia, é um dos responsáveis pelo Graphogame. Ao jornal Folha de S. Paulo ele diz que o jogo consegue resultados de aprendizado mesmo sem professores conectados, embora essa configuração possa ter maior sucesso. Espera-se um engajamento no jogo em torno de 15 minutos por dia, e o uso contínuo é considerado essencial.

Segundo Lyytinen, a compreensão atual dos cientistas do cérebro é de um aprendizado baseado em associações. "No Graphogame, aplicamos este modo de aprendizagem mais direto: construção de conexão entre unidades faladas e escritas", diz.

"Os escritos que são consistentes no nível do som das letras exigem do aluno que armazene os sons das letras e invente como soar na ordem das letras. Assim, qualquer som que possa ser pronunciado letra por letra significa que eles também podem aprender palavras que não conheciam anteriormente. O contexto geralmente os ajuda a elevar seu vocabulário."

Para Luiz Garcia, presidente da Undime (que representa os secretários municipais de Educação), a busca por ferramentas tecnológicas é importante, mas isso tem de ser acompanhado de uma ações inclusão digital.

"É fundamental ampliar a acessibilidade, de internet e também de equipamentos. Mesmo com esse recurso offline é importante que as crianças tenham acesso a equipamentos e não se aprofunde o fosso da desigualdade".

O acesso ao jogo será um desafio para o programa. Cerca de 250 mil alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) precisam apenas de um chip para se conectar à internet. Mas outros 650 mil necessitam também do equipamento, seja celular, tablet ou computador, segundo nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), de agosto.

Essa exclusão é mais marcante nas áreas rurais, de interior, entre as pessoas de baixa renda e negros. Os resultados da última avaliação de alfabetização mostraram, por exemplo, forte desigualdade nos resultados.

O MEC tem tido baixa execução orçamentária nas ações voltadas à educação básica, inclusive no programa para fornecer internet nas escolas. Segundo a pasta, o plano inclui "disponibilização de pacotes de dados na modalidade Mobile WiFi em locais de grande circulação para download gratuito do jogo".

O ministério afirma que tem o interesse de dar continuidade no projeto após os 12 meses de contrato, mas é necessário "analisar o contexto" para subsidiar futuras decisões.

20/11/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefatores.com.br | Geral

Negros representam apenas 3% dos servidores de nível superior do RS

<https://www.brasildefatores.com.br/2020/11/20/negros-representam-apenas-3-dos-servidores-de-nivel-superior-do-rs>

Pesquisa foi realizada pela PUCRS com associados do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul

A baixa representatividade de negros no serviço público, especialmente em cargos de nível superior, demonstra a dificuldade de acesso à educação de qualidade. A afirmação é feita pelo Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul (Sintergs), após a pesquisa realizada pela PUCRS com associados do Sindicato apontar que apenas 3% dos funcionários públicos com graduação são pretos. Dos 366 participantes do levantamento, 91% são brancos, 5,7% são pardos e 0,3%, indígenas. Os dados fazem parte de estudo realizado em 2020 e serviram de base para uma cartilha lançada pelo Sintergs em outubro.

Para a diretora do Sintergs, Angela Antunes, o resultado da pesquisa deve servir de reflexão neste 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Por isso a importância de questionar a desigualdade e assumir que há privilégios em ser branco. "Esse é o primeiro passo para a mudança. Entender a necessidade das cotas, da dívida histórica do Brasil com os afrodescendentes e indígenas e desmitificar a meritocracia, como se todos tivessem acesso às mesmas condições, é fundamental", avalia Angela.

Conforme lembra a dirigente, o Dia Nacional da Consciência Negra tem sua raiz em solo gaúcho, no Grupo Palmares, em Oliveira Silveira, Antonio Carlos Côrtes e outros militantes negros e negras. A diretora do sindicato faz um apelo: que o 20 de novembro conscientize também a branquitude.

Educação abre caminho contra racismo

Abidemi é aquela que chegou antes. O nome que rebatizou Josi Beatriz Viegas Cunha no batuque traduz o sentido que ela tem para sua comunidade. Mulher preta forte e pioneira, abriu caminhos para si pela educação. Mas revela que não cresceu sozinha - teve a força de sua ancestralidade e o apoio de pai, mãe e irmãs. As guias no pescoço e o dread nos cabelos há 21 anos são marcas de Josi. Mais do que mudar paradigmas, ela diz que carrega suas referências como forma de assumir seu estilo e sua crença na religião afrobrasileira.

Formada em Engenharia Civil pela PUCRS como aluna destaque da turma de 1993, é servidora estadual há 20 anos. Começou sua trajetória na Secretaria de Educação e hoje atua na Secretaria de Obras. Desde que ingressou no serviço público, a profissional tem consciência de seu papel para ajudar a melhorar a vida das pessoas. "O posto de saúde vai para a comunidade preta, a escola estadual vai para a comunidade preta", conta, motivada pelo trabalho que realiza.

Na carreira, os desafios são grandes. "Minha posição não é de inferioridade, mas estou atrás até de quem entrou agora. Vejo que colegas brancas que fizeram faculdade já chegam em patamar superior, mesmo eu ganhando financeiramente mais, elas têm mais acesso. Tive de ser melhor do que homem branco e que mulher branca, ser a melhor das melhores, pois, além de ser mulher, sou preta", explica.

"Às vezes, olham pra mim e dizem que as cotas não são necessárias: se tu conseguiste, outros também conseguem. Mas um dos meus anjos, homem preto que conseguiu meu primeiro estágio, não se formou. Faltou suporte familiar e econômico. Meus pais abriram mão de conquistas para eu me formar, eu abri mão. Meu pilar era de madeira, não era de concreto. Não havia estrutura, por isso a necessidade de reparação", conclui.

*Com informações do Sintergs

Edição: Marcelo Ferreira

Outras notícias

Discursos racistas de autoridades públicas dobram em um ano

"Quando conseguimos combater o racismo, conseguimos formas dignas para produzir"

"Aquilombamento é o que eu busco fazer no audiovisual" conta cineasta negra paraibana

20/11/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Negros são apenas 3% dos servidores de nível superior no Rio Grande do Sul

<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/20/negros-sao-apenas-3-dos-servidores-de-nivel-superior-no-rio-grande-do-sul>

A baixa representatividade de negros no serviço público, especialmente em cargos de nível superior, demonstra a dificuldade de acesso à educação de qualidade. A afirmação é feita pelo Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do Sul (Sintergs), após a pesquisa realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com associados do Sindicato apontar que apenas 3% dos funcionários públicos com graduação são pretos.

Dos 366 participantes do levantamento, 91% são brancos, 5,7% são pardos e 0,3%, indígenas. Os dados fazem parte de estudo realizado em 2020 e serviram de base para uma cartilha lançada pelo Sintergs em outubro.

Para a diretora do Sintergs, Angela Antunes, o resultado da pesquisa deve servir de reflexão neste 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Por isso a importância de questionar a desigualdade e assumir que há privilégios em ser branco.

::Artigo | O negro em movimento e a celebração da consciência::

"Esse é o primeiro passo para a mudança. Entender a necessidade das cotas, da dívida histórica do Brasil com os afrodescendentes e indígenas e desmitificar a meritocracia, como se todos tivessem acesso às mesmas condições, é fundamental", avalia Angela.

Conforme lembra a dirigente, o Dia Nacional da Consciência Negra tem sua raiz em solo gaúcho, no Grupo Palmares, em Oliveira Silveira, Antonio Carlos Côrtes e outros militantes negros e negras. A diretora do sindicato faz um apelo: que o 20 de novembro conscientize também a branquitude.

Leia também: Bancada negra eleita em Porto Alegre repudia crime e convoca ato "justiça para Beto"

Educação abre caminho contra racismo

Abidemi é aquela que chegou antes. O nome que rebatizou Josi Beatriz Viegas Cunha no batuque traduz o sentido que ela tem para sua comunidade. Mulher preta forte e pioneira, abriu caminhos para si pela educação. Mas revela que não cresceu sozinha - teve a força de sua ancestralidade e o apoio de pai, mãe e irmãs. As guias no pescoço e o dread nos cabelos há 21 anos são marcas de Josi. Mais do que mudar paradigmas, ela diz que carrega suas referências como forma de assumir seu estilo e sua crença na religião afrobrasileira.

Formada em Engenharia Civil pela PUCRS, como aluna destaque da turma de 1993, é servidora estadual há 20 anos. Começou sua trajetória na Secretaria de Educação e hoje atua na Secretaria de Obras.

Desde que ingressou no serviço público, a profissional tem consciência de seu papel para ajudar a melhorar a vida das pessoas. "O posto de saúde vai para a comunidade preta, a escola estadual vai para a comunidade preta", conta, motivada pelo trabalho que realiza.

Saiba mais: Discursos racistas de autoridades públicas aumentam 106% em um ano

Na carreira, os desafios são grandes. "Minha posição não é de inferioridade, mas estou atrás até de quem entrou agora. Vejo que colegas brancas que fizeram faculdade já chegam em patamar superior, mesmo eu ganhando financeiramente mais, elas têm mais acesso. Tive de ser melhor do que homem branco e que mulher branca, ser a melhor das melhores, pois, além de ser mulher, sou preta", explica.

"Às vezes, olham pra mim e dizem que as cotas não são necessárias: se tu conseguiste, outros também conseguem. Mas um dos meus anjos, homem preto que conseguiu meu primeiro estágio, não se formou. Faltou suporte familiar e econômico. Meus pais abriram mão de conquistas para eu me formar, eu abri mão. Meu pilar era de madeira, não era de concreto. Não havia estrutura, por isso a necessidade de reparação", conclui.

*Com informações do Sintergs

Fonte: BdF Rio Grande do Sul

Edição: Marcelo Ferreira

20/11/2020 | Coletiva | [coletiva.net](#) | Geral

Grupo de pesquisa da Furg transforma teses e dissertações em série de podcasts

<https://coletiva.net/academia/grupo-de-pesquisa-da-furg-transforma-teses-e-dissertacoes-em-serie-de-podcasts,380164.jhtml>

'Lyuba Duprat: objetos e afetos' é o primeiro programa da série de narrativas

Divulgação

O grupo de pesquisa Ribombo, da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), passou a transformar teses e dissertações em uma série de podcast. A ideia, a partir do programa intitulado 'Lyuba Duprat: objetos e afetos', é contar a vida e o legado da professora rio-grandina de língua e cultura francesas, junto com a pesquisadora Olívia Nery, da PUC.

O primeiro episódio é baseado na dissertação 'A invisibilidade na materialidade: as pontes de memória nos objetos de Lyuba Duprat, de Olivia Nery. Os cinco episódios do tema serão disponibilizados a partir desta sexta-feira, 20, nas redes sociais do grupo. O evento de lançamento ocorrerá em 1º de dezembro, às 14h, na plataforma Google Meet, e contará com a participação das pesquisadoras Maria Letícia Mazzuchi Ferreira, da UFPel; Nubia Hanciau e Luciana Dolci, ambas da Furg; e do secretário de Cultura do município, Ricardo Freitas.

A iniciativa busca promover a discussão e o diálogo sobre novas formas de guardar a memória e de popularizar a Ciência. O conteúdo produzido pelo projeto fica hospedado no site do grupo Ribombo. A próxima série de podcasts deverá tratar de saúde mental do magistério.

Lyuba Duprat (1900-1994) lecionou por mais de 70 anos em Rio Grande ao longo do século 20. A professora recebeu a condecoração Palmes Académiques, na França, e o título de professora Honoris Causa em agosto de 1992, em Rio Grande. Desde 2005, o Instituto de Artes e Letras (ILA) abriga uma sala de documentação com seu nome, com objetos pessoais, doações em livros e outros materiais relativos à cultura francesa.

20/11/2020 | Coletiva | [coletiva.net](#) | Geral

Juan Pablo: Empreendedor corporativo

<https://coletiva.net/perfil/juan-pablo-empreendedor-corporativo,380191.jhtml>

Colombiano apaixonado por estudar, trabalhar e viajar conta que sua vida pessoal decorre da profissional.

Juan Pablo Boeira, diretor Corporativo de Marketing do Grupo Herval

Uma pessoa que está em constante busca para entender de onde viemos e para onde vamos. Assim é o filho mais velho do médico Armando Dávila Gonzales e único da secretária executiva Verci Maria Boeira. Pisciano, nascido em 4 de março de 1978, em Bogotá, na Colômbia, o diretor Corporativo de Marketing do Grupo Herval, Juan Pablo Boeira, é um eterno curioso e questionador. Apaixonado por estudar, aprender e viajar, assegura que sua vida pessoal é uma decorrência da profissional. Na bagagem, são mais de 20 anos de experiência em indústria e varejo, dirigindo as áreas de Inteligência de Marketing, Trade e Inovação em multinacionais e empresas de grande porte.

Inquieto e em constante busca por aprendizado, acredita que as únicas coisas que ficam da vida são conhecimento e cultura. Aprendeu isso na criação que recebeu dos pais, o que fez com que ajudasse na carreira e na vida como um todo. Ele foi como a maioria das crianças, gostava muito de brincar e sentia prazer e satisfação em aprender. Ainda pequeno, aos dois anos, após a separação dos pais, veio morar em Porto Alegre com a mãe. Aqui, o menino fez muitos amigos e se encontrou sendo escoteiro, praticando esportes, jogando futebol, acampando e participando de festivais de música. Uma infância que só lhe traz boas lembranças e alegrias.

Foi a aspiração por tocar instrumentos que o levou à primeira graduação em Música, pela Ufrgs. Apaixonado por rock'n'roll, gosta de vários gêneros, desde que seja bem feito. Também não dispensa uma batida mais eletrônica. "Existe uma diferença entre o que eu gosto e o que aprecio", explica. Música Popular Brasileira (MPB) não é o tipo de melodia que gosta, mas aprecia a qualidade nas composições. Se pegarmos seu Spotify, por exemplo, a playlist será de eletrônica e rock, principalmente da banda americana Alter Bridge, que já o fez, inclusive, ir até Roma só para poder assistir ao show.

Entre os instrumentos que toca estão baixo, bateria, piano, guitarra e o violão clássico, sendo os dois últimos o que tem melhor desempenho. Diz que precisa apenas de uns 30 minutos com o instrumento para "pegar a manha" e aprender. Há alguns anos, pôde explorar suas técnicas participando de bandas que o levaram para diversos lugares do Brasil, inclusive tocando em alguns festivais. Devido ao rumo que sua vida tomou, atualmente, este lado musical está sendo explorado apenas em festas familiares ou de amigos.

Churrasco colombiano

Por falar em família, a dele já estava predestinada a se formar. Algo que era para acontecer. Foi assim para Juan e a gerente de projetos de Inovação do Sebrae, Luciane Schwalbe. O ano era 2010. Grande parte das pessoas que viveram a adolescência nos anos 1980 tinha um ponto de encontro, no primeiro sábado de cada mês, a Festa Balonê, no Bar Ocidente, no Bairro Bom Fim. Foi ali, naquele local, quando seus olhares se cruzaram, não teve para mais para ninguém. Desde então, não se largaram mais. Já são 10 anos de casamento com uma cumplicidade e parceria que cabe somente a eles, uma vez que o casal não deseja ter filhos.

Apesar de ambos terem uma vida supercorrida, com muito trabalho e estudo, vão trilhando seus dias correndo atrás da máquina e tendo a companhia um do outro. Quando pode, gosta de fazer churrasco e passar os fins de semana na companhia da esposa, da mãe e das tias Beatriz, Ester e Lurdes.

Além da carne, é apaixonado por sushi e pizza. Especialista no que chama de churrasco colombiano, afirma que aprimorou as técnicas quando foi para o Burning Man, evento de contracultura que acontece anualmente no deserto de Black Rock, no estado norte-americano de Nevada. Lá, fazia churrasco todos os dias, para aproximadamente 70 pessoas.

Nem só de trabalho vive o homem

Das alegrias da vida, as viagens, as práticas esportivas, os cursos de capacitação e a sala de aula são descritos como o que mais gosta de fazer. Não importa qual seja a trip, podendo ser neve, campo ou praia, o importante é buscar referenciais, tanto de vida quanto profissionais. Confessa que não vê a hora de voltar a explorar este mundo, melhor ainda se for para participar de algum festival de inovação, que é algo que adora fazer. Entre os lugares que ainda deseja conhecer, estão um dos arquipélagos mais cobiçados do mundo, as Ilhas Maldivas, no Oceano Índico, e a pequena ilha do Pacífico Sul, Bora Bora, na Polinésia Francesa.

Torcedor do Internacional, Juan teve a oportunidade de ser dirigente de Marketing do clube do coração, em um dos melhores momentos do time, entre 2001 e 2007. Hoje, envolve-se apenas de fora, como admirador. Sempre que tem tempo, acompanha os jogos. Mesmo que esteja caindo aquela chuva de inverno e seja um jogo simples do Campeonato Gaúcho, sua cadeirinha estará lá,

ocupada.

Como jogador, já foi mais atuante, agora encara uma partida de futebol muito eventualmente, diferentemente do vôlei de praia, o qual antes da pandemia jogava uma vez por semana. Dos outros esportes, compartilha que faz academia em casa mesmo, nem que seja após a meia-noite, e, como o joelho não lhe permite mais correr, compensa com uma caminhada de cinco quilômetros, três vezes por semana.

Estudar sempre

Cheio de orgulho, compartilha que, por ser o mais velho entre os irmãos por parte de pai, serve de inspiração para a DJ Ana Maria, 30; o chefe de cozinha Tiago, 25; e a estudante de Marketing Mariana, 23, e que se esforça para não os decepcionar. Não é à toa que a sua formação é extensa. Além da Música, é formado em Administração, com ênfase em Finanças, pela PUCRS e tem pós-graduação em Comunicação, Finanças, Branding e Marketing, pela ESPM. Pela Unisinos, tem pós-graduação em Inteligência Artificial e é mestre e doutorando em Design e Inovação. Tem também Certificação em Inovação, em Harvard, e em Business Dynamics, na instituição de ensino Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Além de tudo isso, foi professor de MBA de algumas das principais universidades do Estado, como ESPM, PUCRS e Unisinos, por 12 anos. "Para mim, estar em uma sala de aula ensinando é uma diversão. Amo dar aula", diz o fundador da Escola de Marketing da Alta Performance e Inovação (Emapi/Unisinos).

Desde que começou a estudar para o mestrado, em 2012, emendou um curso atrás do outro e, por isso, não teve mais tempo para ler nada que não fosse técnico. Hoje, precisa arrumar brechas para devorar três livros por semana para o doutorado. 'A Lei do Triunfo', de Napoleon Hill; 'Empresas Feitas para Vencer', de James C. Collins; 'O Mundo Codificado', de Vilém Flusser, e 'Business Management Controls', de John Kyriazoglou, estão entre seus títulos favoritos. Como bom leitor, também virou escritor, compartilhando assim um pouco do que já aprendeu. Lançou, em 2018, 'Branding Através da Gestão pela Inovação' e, em 2020, 'O Design na Era dos Algoritmos'.

Da teoria à prática

"Fez escola" como trainee de Marketing, Eventos e Vendas na Johnson & Johnson, mas foi na Coca-Cola FEMSA sua "grande faculdade". Na empresa, teve a oportunidade de aprender com o empresário Ricardo Vontobel, a quem tem muito respeito e chama carinhosamente de grande mestre. Em quase uma década, ganhou muitos reconhecimentos, entre eles, 37 prêmios, em apenas 12 meses, com o reposicionamento da marca Mu-mu.

Atuou também na Red Bull e, definindo como um "empreendedor corporativo", recorda que já foi dono do próprio negócio no Grupo Trend. Profissional comprometido e atento, após mais de 15 anos operando na indústria, descobriu a vocação para o varejo, em sua passagem pela Lojas Renner. Mas foi no Grupo Zaffari que, "modestamente, reescreveu a história do varejo", o que lhe rendeu, entre diversos reconhecimentos, cinco indicações como Profissional do Ano da Associação Riograndense de Propaganda (ARP) e aquele que considera um dos mais importantes da sua vida, a Comanda Pôr do Sol, da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Feliz e realizado com o que faz, confessa que acaba de assumir, no Grupo Herval, o maior desafio profissional da vida. Algo que lhe deixa ainda mais motivado e empolgado. Se escolheria outra profissão? Até poderia pensar em ser um astro do rock e viajar pelo mundo fazendo shows, mas não troca o que faz hoje, apenas deseja acrescentar outras áreas para complementar suas skills.

Destacando a honestidade como uma das suas qualidades, confessa que é superexigente com ele mesmo e que nunca está satisfeito. Entre seus defeitos, aponta, metaforicamente, que, se um vaso for quebrado, não consegue mais consertá-lo. Ou seja, perder a confiança em alguém coloca um ponto final na relação. Finaliza compartilhando a frase que é seu lema de vida e está tatuada na pele, para nunca esquecer: "As pessoas fortes criam os acontecimentos e as pessoas fracas suportam o que o destino as impõem".

20/11/2020 | Extra Online | extra.globo.com | Geral

MEC planeja lançar 'game' como forma de combater efeitos da

pandemia na alfabetização

<https://extra.globo.com/noticias/educacao/mec-planeja-lancar-game-como-forma-de-combater-efeitos-da-pandemia-na-alfabetizacao-24757519.html>

Renata Mariz

O Ministério da Educação (MEC) vai disponibilizar um jogo de leitura, o GraphoGame, que serve de apoio à alfabetização. O objetivo é diminuir o impacto do fechamento das escolas durante a pandemia. O Instituto do Cérebro, ligado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foi contratado para desenvolver a versão em português do "game".

A contratação custou R\$ 100,5 mil e foi feita sem licitação pelo MEC. O instituto é parceiro exclusivo da instituição finlandesa que fornece o jogo. Está previsto, segundo fontes ligadas ao projeto, um gasto maior, de cerca de R\$ 1,5 milhão, em peças publicitárias para divulgar o projeto.

O jogo deve treinar habilidades em leitura de alunos em fase de alfabetização. A ideia é disponibilizar o programa gratuitamente para ser baixado em celular ou computador. Uma vez baixado, a ideia é que o jogo possa ser usado sem acesso à rede, como forma de driblar a falta de acesso à internet no país.

Muitos países, desenvolvidos e subdesenvolvidos, fazem uso da ferramenta em suas políticas públicas. Há experiências relatadas de utilização nos Estados Unidos no contexto da pandemia, para medir o nível de regressão da aprendizagem dos alunos decorrente do afastamento da escola.

No Brasil, não se sabe ainda se o jogo será utilizado dentro de uma estratégia envolvendo educadores. Nem como o governo garantirá o acesso ao público. O Ministério da Educação (MEC) foi procurado pelo GLOBO sobre o tema, mas não retornou.

20/11/2020 | Folha de S. Paulo | [folha.uol.com.br](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/11/governo-bolsonaro-vai-apostar-em-game-finlandeses-de-alfabetizacao.shtml) | Geral

Governo Bolsonaro vai apostar em game finlandês de alfabetização

https://redir.folha.com.br/redir/online/educacao/rss091/*https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/11/governo-bolsonaro-vai-apostar-em-game-finlandeses-de-alfabetizacao.shtml

Graphogame acumula evidências de sucesso, mas desafio é chegar a crianças pobres

20/11/2020 | G1 Rio Grande do Sul | [g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul](https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/negros-ganham-17percent-menos-do-que-brancos-da-mesma-origem-social-aponta-estudo-da-pucrs.ghtml) | Geral

Negros ganham 17% menos do que brancos da mesma origem social, aponta estudo da PUCRS

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/negros-ganham-17percent-menos-do-que-brancos-da-mesma-origem-social-aponta-estudo-da-pucrs.ghtml>

Pesquisador explica o dado, com analogia sobre corrida: como se o indivíduo negro largasse mais atrás, em função da origem social, carregando uma mochila pesada, que é a discriminação racial.

Um trabalhador negro ganha cerca de 17% a menos do que um branco, mesmo que ambos tenham origens sociais semelhantes. A conclusão é de um estudo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS juntamente com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (Rede ODSAL), publicado na revista científica Dados, do Rio de Janeiro. O artigo pode ser conferido no site da publicação.

A diferença salarial entre negros e brancos, de um modo geral, já é conhecida. Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa que apontou que brancos ganham 68% a mais do que os negros. O que o estudo da PUCRS mostra é como as origens sociais também impactam nos ganhos.

Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 2014, o grupo de pesquisadores projetou

estimativas de renda para trabalhadores pretos e brancos que tenham origens sociais parecidas.

Os indivíduos foram divididos em dois grupos: os que vêm de família com o chamado "perfil branco" e o chamado "perfil negro". Para estabelecer as características destes perfis, para fins de classificação de pesquisa, o grupo levou em conta itens que revelem a origem do indivíduo, como formação e ocupação dos pais, se houve migração entre estados ou não, entre outros dados verificados no bloco de mobilidade social da PNAD.

Para a pesquisa, foram usados os dados de pessoas com idades entre 20 a 64 anos e que estavam inseridas no mercado de trabalho.

Dentro de cada grupo, os pesquisadores aplicaram variáveis, com base em dados da realidade, para estimar a renda de pessoas brancas e negras.

A projeção resultou em uma diferença de 17% nos rendimentos de um indivíduo negro com as mesmas origens sociais do que um trabalhador branco. E isso vale tanto para o grupo social de perfil branco quanto para o grupo de perfil negro.

"Se você pega dois indivíduos com a mesmíssima origem social, com as famílias de origem exatamente iguais, um negro e outro branco, lá na ponta os negros vão sentir uma desvantagem pura e simplesmente pelo fato de serem negros", afirma o coordenador da pesquisa, André Salata.

Barras 'perfis brancos e negros' representam origem social, e os blocos, os indivíduos de cada raça de acordo com os ganhos estimados — Foto: Reprodução/PUCRS

Barras 'perfis brancos e negros' representam origem social, e os blocos, os indivíduos de cada raça de acordo com os ganhos estimados — Foto: Reprodução/PUCRS

Salata explica o dado com uma analogia: se você tem uma corrida de 100 metros, é como se o indivíduo negro largasse mais atrás, em função de sua origem social, carregando uma mochila pesada, que é a discriminação racial.

Na análise do pesquisador, a desigualdade racial é estrutural, e não se modifica rapidamente, já que está ligada à desigualdade social. É isso que explica a dificuldade dos cidadãos negros de migrarem socialmente, mesmo que tenham contextos semelhantes aos brancos.

"O efeito raça, em si, parece bastante estrutural. Até tem indicações que poderia estar caindo, mas se existe, ela [a queda] é lenta", observa o pesquisador.

Efeitos da raça nos rendimentos

Além do impacto do contexto social, a pesquisa também analisou em que períodos da trajetória dos negros a raça acaba sendo determinante. Para esta variável, os pesquisadores avaliaram o efeito da raça, ou seja, em quais momentos as consequências de ser negro ou branco são mais fortes.

O mercado de trabalho e a definição salarial correspondem a 41,6% do efeito que a raça tem nos ganhos dos trabalhadores.

A escolaridade, por sua vez, corresponde a 41,3% do impacto que o efeito da raça nos rendimentos dos negros. E a alocação ocupacional corresponde a 17,1% desta estimativa.

"Mesmo quando comparamos indivíduos com características semelhantes, os negros tendem a alcançar menor escolaridade, o que acarreta em rendimentos menores no mercado de trabalho", observa Salata.

"É necessário ter uma visão mais abrangente no combate às desigualdades raciais. Elas começam na própria origem social, passam pela escola e se reforçam no mercado de trabalho. Como resultado, mais de 130 anos após a abolição da escravidão, ainda convivemos com uma sociedade onde a desigualdade racial é gigantesca", conclui o professor da PUCRS.

Veja mais vídeos no [Jornal do Almoço](#)

Nasce uma família: a história de quatro irmãos biológicos adotados pelo mesmo casal em Porto Alegre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2020/11/nasce-uma-familia-a-historia-de-quatro-irmaos-biologicos-adotados-pelo-mesmo-casa-l-em-porto-alegre-ckhp5iapc005b017pp9xo9kri.html>

Conheça os Costa: os empresários Michelle e Marcel e seus quatro filhos, Alice, Laura, Lucas e Sara

Lucas, 10 anos, Sara, 12, Laura, 14, e Alice, 16,

ao lado dos pais na Redenção, em Porto Alegre Isadora Neumann / Agência RBSAo saberem que aquele seria o último dia morando na casa lar, os irmãos Lucas e Sara, então com oito e 10 anos, respectivamente, reuniram os poucos pertences num saco de lixo e saíram porta afora, onde já eram esperados pelos novos pais, o casal de empresários Michelle e Marcelo Costa, na época com 37 e 39 anos. Antes de deixarem o lugar que os acolheu nos últimos dois dos seis anos sob a tutela do Estado, despediram-se das irmãs mais velhas, Laura e Alice, 12 e 14 anos. Enquanto os mais novos eram adotados, elas seguiriam na casa lar. Era outubro de 2018, e o que seria um adeus, em meio a lágrimas e abraços, tornou-se um até breve. Hoje, Lucas e Sara já têm o sobrenome Costa no documento de identidade, e Alice deve recebê-lo em breve. Laura uniu-se à mesma família há 10 meses.

Michelle e Marcelo namoraram por três anos até se casarem, há uma década, e decidirem ser pais. Porém, descobriram que não podiam gerar um filho biológico juntos. Quando tinha 11 anos, Michelle enfrentou 28 sessões de quimioterapia e 45 de radioterapia para eliminar um rabinomiossarcoma, um tumor maligno no abdômen, que atingiu o ovário direito e a deixou estéril. Sem avaliarem a possibilidade de adoção, os dois mantiveram reservada a intenção da paternidade por meio de inseminação artificial. Até realizarem o procedimento, previsto para ocorrer em 2018, optaram por morar em um apartamento de um quarto.

Do outro lado da cidade, na casa lar, Lucas e as irmãs já haviam passado por três abrigos e enfrentado diferentes situações, desde apadrinhamentos até propostas de adoção. Todas sem o resultado almejado pelos quatro: ganhar uma mãe e um pai. Alice passou por seis famílias até ser adotada pelos Costa. Laura, por quatro. Sara, três. Lucas, uma.

A esperança de se tornarem filhos de alguém era grande, mesmo com a possibilidade do distanciamento como irmãos, vivendo em diferentes famílias. Não seria tão diferente da experiência de vida com os parentes biológicos. Enquanto Alice e Laura perambulavam pela cidade com a mãe, por vezes ao lado pai, Sara e Lucas eram cuidados pela avó materna. O primeiro convívio como irmãos ocorreu apenas no abrigo, ao serem deixados pela avó com a promessa de que seria uma viagem rápida. Não foi.

A história do nascimento da família Costa começa em fevereiro de 2018. Convidados por amigos para participarem de uma ação social e religiosa em lares de crianças acolhidas pelo Estado, Michelle e Marcelo, que frequentam a Igreja Batista, inicialmente hesitaram. A empresária temia não saber lidar com a questão de ir ao local, conviver com os moradores e não poder levá-los para casa. No fundo, admite, queria ser mãe de todos. Convencidos da positividade do gesto, os dois aceitaram a proposta.

- Lembro da primeira vez em que conversei com a Alice e ela me disse: "Você se parece com a minha mãe". Quando soube que ela estava há mais de seis anos na casa, a abracei e me machucou por dentro. Fiquei pensando: "Por que tanto tempo? Porque não foram adotados?" - recorda Michelle.

Nos meses seguintes, todas as semanas, o casal seguiu visitando o lar e se aproximando cada vez mais dos irmãos. Nesse período, conversaram com a assistente social e com a psicóloga e conheceram o histórico e as dificuldades enfrentadas pelo quarteto.

Em abril de 2018, decidiram apadrinhá-los. Mas havia uma barreira. Alice, com quem Michelle diz ter encontrado afinidade logo no início, já tinha padrinhos, e Laura estava em processo de apadrinhamento. Lucas e Sara, então, tornaram-se seus afilhados.

Em família no parque: um dos passeios preferidos dos Costa Isadora Neumann / Agência RBS- Cheguei a ir para ser adotado, mas fui devolvido e esperava uma outra chance - lamenta Lucas, que logo abre a um sorriso ao ouvir da mãe e das irmãs que, se a situação não tivesse ocorrido, ele não seria adotado por Michelle e Marcelo.

Os encontros quinzenais, aos fins de semana, garantiriam passeios e horas de confraternização. No entanto, o casal foi surpreendido na conversa inicial entre os quatro e a assistente social.

- A reação deles nos espantou porque saíram da sala dizendo: "Eles vão ser os nossos pais, vão nos adotar!". Olhamos para a assistente social e perguntamos se ficaria tudo bem eles nos chamarem de pais.

Ela nos orientou a deixarmos os dois à vontade - lembra Michelle.

Lucas se emociona ao recordar o episódio, assim como toda a família.

- Quando o pai e a mãe visitavam a casa lar, eu ficava olhando para eles e dizendo para mim: estes vão ser os meus pais - confia Lucas, embargando a voz.

O primeiro final de semana de Sara e Lucas ao lado dos então padrinhos foi no Dia das Mães de 2018. A escolha da data partiu de Marcelo, acordada com a assistente social, como um presente à esposa. Os irmãos participaram de uma festa que também contou com familiares do casal.

- Foi bem emocionante. Eles já vieram nos chamando de pais, e os nossos parentes ficaram impressionados com a conexão entre nós. Era tudo tão normal, tudo tão tranquilo - lembra Michelle.

Marcelo recorda que, na confraternização, os familiares avisavam o casal algumas vezes quando as crianças os acionavam.

- Nosso cunhado nos alertou de que eles chamavam de mãe e pai e não dávamos bola. Foi uma surpresa boa - comenta o empresário.

- Demorei a atender que eles me chamavam de mãe, mas amei desde o início - completa Michelle.

- A gente sente prazer de chamar vocês de mãe e pai - derrete-se o serelepe Lucas, apoiado por Sara, para a alegria dos dois.

Entre as noites de sexta-feira e domingo, os irmãos ficavam com os padrinhos, e as despedidas costumavam ser em lágrimas.

- Era uma choradeira quando tínhamos que devolvê-los - recorda Michelle, antes de ser interrompida pelo serelepe Lucas.

- Devolver, não! Levar de volta para a casa lar e no outro final de semana nos buscar novamente - corrige sorrindo o menino, que diz não gostar da palavra "devolver".

Meses depois, sem dúvidas de que seriam os pais de Sara e Lucas, os empresários contrataram um advogado para agilizar a adoção dos dois irmãos. Hoje, segundo a promotora de Justiça da Infância e Juventude da Capital Cinara Vianna Dutra Braga, os processos estão mais ágeis e não há a necessidade de os interessados chamarem um profissional do direito.

Para terem mais espaço com as crianças, Michelle e Marcelo trocaram o apartamento por uma casa com três quartos. Após um mês, ao saberem que a relação de Alice com os então padrinhos não havia evoluído para a adoção, o casal perguntou a ela se gostaria de ser apadrinhada por eles.

Mesmo desconfiada de que o convite seria retirado em seguida, a adolescente começou a visitar a cada 15 dias a família dos irmãos. Enquanto a mais velha e os dois mais novos ganhavam outros rumos, Laura seguia separada, em processo de adoção por outro casal. Apesar disso, Michelle e Marcelo fizeram questão de manter a jovem próxima dos irmãos. No verão de 2019, Alice e Laura, esta liberada pela família com a qual já estava morando, passaram um mês em Capão da Canoa com os Costa. Foi a primeira vez dos quatro no mar. Ao fim da temporada, a irmã mais velha não voltou à casa lar.

"Foi a melhor coisa que já me aconteceu", afirma Alice, a mais velha dos quatro irmãos Isadora Neumann / Agencia RBS- Não acreditei quando a mãe falou que ficaria comigo. Achei que seria só mais uma mãe. Pensei que eles iam nos pegar e nos devolver depois. Estou muito feliz, foi a melhor coisa que já me aconteceu - afirma Alice.

Para a empresária, a conexão se deu porque o casal sempre quis ter filhos e os irmãos passaram os anos mais recentes desejando terem pais. A acolhida recíproca impulsionou a adoção, diz Michelle.

No início deste ano, a família que adotaria Laura desistiu do processo. Imediatamente, os Costa se ofereceram para serem os tutores legais. A mãe explica que a reaproximação das irmãs mais velhas trouxe paz para ambas, que se tornaram grandes amigas.

Aprendendo a convivênciaProprietário de uma loja de consertos de celulares e computadores na Zona Norte, o casal optou por morar em um prédio ao lado do estabelecimento comercial, onde trabalham de segunda a sexta-feira. Antes dos filhos, o casal também atendia aos sábados. A mudança na agenda pessoal foi para estarem mais próximos do quarteto e acompanharem os estudos, já que as mais velhas não frequentaram a escola enquanto estavam com os pais biológicos. Lucas está no quarto ano, Sara, no quinto, Laura, no sexto, e Alice, no nono ano.

Com a chegada da quarta irmã, foi preciso mudar até o carro, de um Cerato para uma Doblo. A intenção era trocar o apartamento de dois quartos por uma casa no mesmo bairro, mas vieram a pandemia e o distanciamento social. A mudança deverá ser concretizada nos próximos meses.

Em situações do dia a dia, como aprender a ajudar nas tarefas domésticas, os pais perceberam o desconhecimento dos irmãos sobre o mundo fora da casa lar. Até morarem com os Costa, os irmãos tampouco sabiam diferenciar dinheiro e os preços dos produtos. Certa vez, a mãe pediu a Alice para comprar fatias de queijo que seriam consumidas no café da manhã. Michelle tinha apenas uma nota de R\$ 50 e a repassou para a filha. Quando Alice retornou, veio a surpresa: tinha comprado todo o valor em queijo.

A relação entre pais e filhos também foi se estreitando com o passar dos meses. Entender o comportamento de cada um tem sido um desafio diário para os seis.

- As crianças não estão pedindo dinheiro, pais ricos e lugares chiques. Elas precisam de amor, de pessoas que estejam dispostas a se entregar a elas e amá-las - resume Marcelo.

O novo carro: mais espaço para todosIsadora Neumann / Agência RBSCerta tarde, Alice estava pensativa e silenciosa, despertando a atenção do pai. Questionada sobre o motivo daquele comportamento, a adolescente confessou estar apreensiva sobre onde moraria após os 18 anos - imaginando que seria como se ainda estivesse na casa lar, onde os jovens podem permanecer até alcançarem a maioridade.

- Acalmei-a, dizendo que ela não precisaria ir embora. Eles não sabiam como era ser filho e a gente não tinha experiência de ser pai. Aprendemos juntos. É uma troca. Me coloco no lugar deles e imagino como deve ser difícil se adaptar à nova realidade - expõe Marcelo.

Laura, Alice e Sara agradecem pelo carinho dos pais e reconhecem o esforço de ambos para manter os filhos unidos. E também se surpreendem com os gestos espontâneos do casal.

- A gente diz "pai, te amo" e ele chora - Laura revela.

No início deste mês, depois de completar 16 anos, Alice comentou com os pais que gostaria de trabalhar. Por ter habilidade com artes e tarefas manuais, foi convidada pela mãe de Marcelo para atuar num ateliê de costura mantido por ela e localizado na mesma rua em que moram.

Durante a semana, quando não estão em aula, Laura e Sara são as responsáveis por cuidar do almoço e de parte das tarefas domésticas. Lucas faz companhia aos pais na loja. Aos domingos, quando não estão reunidos e assistindo a algum filme, um dos passatempos favoritos da família, costumam visitar o sítio de um parente e um pesque-pague na Região Metropolitana ou percorrer parques da Capital, a exemplo da Redenção.

Para o próximo verão, a família planeja ficar um mês no Litoral Norte. Está na agenda também visitar a terra natal do pai, Pato Branco (PR), viagem adiada por conta da pandemia. Quase todos os parentes de Marcelo seguem morando na cidade paranaense, inclusive a avó de 97 anos, que pediu para conhecer os bisnetos.

Michelle diz que os seis tiveram mudanças positivas desde a primeira adoção. Seja no trato com a família, nos estudos e até na forma de agir.

- Adoção não é um ato de caridade. É um ato pensado, racional. É uma decisão conjunta de amar incondicionalmente aquele ser e de ser para ele aquilo que precisa: um pai e uma mãe. O amor que sentimos por eles é incondicional - ensina Michelle.

Laura é um exemplo de mudança. Antes da adoção, tinha dificuldades em ouvir respostas negativas. Era uma forma de se proteger, acredita. Agora, garante estar desacelerada e compreendendo os ensinamentos dos pais. No gesto de contar os dias desde a adoção, como também fazem os irmãos, demonstra a felicidade de ser uma Costa.

- Foi em 5 de fevereiro de 2020. Guardei este dia porque é especial. É a data em que realmente encontrei a minha família - sintetiza, abraçada pelos irmãos e os pais.

Adoções podem ocorrer em até 90 dias

Segundo promotora Cinara, a situação dos Costa foi muito diferente do padrão nas casas lares. Uma família não pode ir ao local e escolher quem pretende adotar. Ela ressalta que a adoção ocorre conforme a ordem da sentença de habilitação. Só adota quem está habilitado para fazê-lo. "Neste caso, não ocorreu dessa forma. A rigor, não havia ninguém habilitado para adotá-las. Era um grupo de irmãos com mais idade, e poucos se interessam por crianças maiores", justifica Cinara.

A promotora explica que, quando uma criança chega ao acolhimento, a meta é conseguir que volte à família de origem. Quando não há condição, ela é encaminhada para a adoção. Mas, se tem mais de seis anos e não há interessados, acaba incluída em projetos de adoção tardia ou adoção internacional. Enquanto espera por uma oportunidade, é colocada em apadrinhamento afetivo. Hoje, só vão para essa situação crianças e adolescentes com status jurídico definido: não voltarão para a família de origem e não têm habilitados interessados à adoção.

Segundo os dados do Conselho Nacional de Justiça, em Porto Alegre, dos 730 acolhidos, 137 estão aptos para adoção e há 596 pretendentes à espera de um filho. Entretanto, a maioria dos que estão aptos a serem adotados tem mais de seis anos, faixa etária que não costuma despertar interesse dos habilitados.

No Rio Grande do Sul, há 315 crianças ou adolescentes aptos e 4.225 habilitados. No Brasil, são 5.166 para 35.878 habilitados a adotarem.

Quem deseja adotar uma criança ou um adolescente deve acessar o site do Conselho Nacional de Justiça, ingressar no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento e preencher um pré-cadastro. O interessado receberá um número de protocolo e orientações sobre os documentos que precisarão ser reunidos e levados no Juizado da Infância e da Juventude. "O processo de habilitação para a adoção está levando cerca de quatro meses. E está ocorrendo mesmo durante a pandemia", esclarece a promotora.

Antes de ser habilitado, o pretendente passa por entrevista com psicólogo e assistente social. Conforme o perfil de interesse, o tempo de espera poderá ser menor ou maior. "Se o interesse for por uma criança com mais de seis anos de idade, talvez nem precise entrar na fila de espera, porque as pessoas querem crianças pequena", ressalta Cinara.

O pedido de adoção não necessita de advogado e não há burocracia no processo. Em 2017, quando os Costa decidiram adotar, apenas um juiz tratava do assunto em Porto Alegre. Hoje, são quatro juízes e sete promotores agilizando os processos em tramitação. Se o pretendente estiver habilitado, será o sistema que vinculará o nome ao perfil de criança apta para adoção. Feita a vinculação, a pessoa é chamada e é preenchido um formulário à mão no próprio juizado. O interessado será acompanhado pelos técnicos do Judiciário e, se a criança já estiver destituída do poder familiar ou é órfã, as adoções tramitam em até 90 dias.

Outra alternativa para adotar

Além do cadastro no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, via site do Conselho Nacional de Justiça, há também outra possibilidade: via aplicativo Adoção.

Criado em 2018, esse aplicativo é uma iniciativa do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), em parceria com a Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS) e o Ministério Público Estadual.

O acesso a todas as informações das crianças e adolescentes é restrito aos pais registrados no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), independentemente do Estado em que moram. Eles serão identificados a partir do CPF e do e-mail cadastrado no programa.

Disponível para Android e iOS, o aplicativo Adoção reúne informações como características físicas, vídeos e fotografias daqueles que estão aptos à adoção.

Nova assessora de Diversidade da Sedac assume em dia de estreia de Festival Negro

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2020/11/766773-nova-assessora-de-diversidade-da-sedac-assume-em-dia-de-estreia-de-festival-negro.html

Infelizmente, esta sexta-feira (20), Dia da Consciência Negra, será marcada por tristeza na história de Porto Alegre e não com celebração e orgulho, como a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) previa, com a realização inédita do Festival Cinema Negro em Ação. O evento tem início às 12h, com transmissão pela TVE, fanpage da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) no Facebook, pela plataforma Cultura em Casa (da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo) e pela TV Câmara Santa Maria.

A tônica de todos os debates sobre o tema, deste dia em diante, serão pautadas pelo fato trágico ocorrido na noite de quinta-feira (19), na capital dos gaúchos, com um cliente negro de supermercado sendo espancado até a morte por seguranças do estabelecimento. Os candidatos à prefeitura no pleito do dia 29 se manifestaram sobre o fato, cobrando medidas. O governador Eduardo Leite também se pronunciou e convocou as autoridades responsáveis para acelerar a implementação da Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância (DPCI).

A própria Sedac emitiu uma nota de repúdio à morte violenta de um cidadão negro gaúcho: "Reconhecemos o racismo estrutural histórico tão nefasto para o desenvolvimento social e econômico de nosso País. Estamos fazendo nossa parte para mudar essa realidade, trabalhando para a implementação de políticas públicas, construindo ações afirmativas permanentes para a população negra gaúcha. Não podemos nos conformar diante do racismo e de qualquer forma de discriminação. Vidas Negras Importam!".

Uma dessas ações é justamente o 1º Festival Cinema Negro em Ação, promovido pela Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) e pelo Instituto Estadual de Cinema (Iecine), que deu muita visibilidade à jornalista Clarissa Lima nos últimos tempos, à frente da apresentação das etapas do evento. Ela atuava há dois anos na Assessoria de Comunicação da secretaria e assume oficialmente nesta sexta-feira (20) o posto de assessora de Diversidade da Sedac, substituindo a também jornalista Carolina Anchieta, que ficou no cargo até o fim de outubro e mudou-se recentemente para São Paulo.

A jornalista começa os trabalhos com muitas expectativas. "Na minha vida pessoal e profissional sempre me pautei por esse tema. Acredito que a realização de políticas públicas, por meio da cultura, é uma importante ferramenta de combate à discriminação. A arte tem o poder de congregar e sensibilizar pessoas de diferentes etnias, idades, gêneros e classes sociais", pontua.

"A Clarissa assume em um momento extremamente importante, com a reabertura de espaços culturais depois de um longo período fechados. É uma jornalista negra engajada com ações sobre diversidade e que já conhece bem o funcionamento da Sedac. O trabalho que ela tem feito durante o seu período na secretaria, em especial com o 1º Festival Cinema Negro em Ação, mostra que o tema está em boas mãos", aposta a secretária de Cultura, Beatriz Araujo.

Clarissa Lima também é servidora de carreira do Estado desde 2014, quando ingressou na TVE-RS. Na emissora, atuou como repórter, sempre pautando temas relacionados à diversidade, principalmente ligados às questões raciais e de gênero. Em 2018, passou a trabalhar na Assessoria de Comunicação da Sedac, como repórter web, mas sempre apoiou e deu suporte nas ações da secretaria voltadas à negritude.

O festival começa às 12h desta sexta (20), com um encontro com a filósofa e escritora Djamila Ribeiro. Uma das homenageadas do evento, ela será convidada a falar sobre a presença negra no audiovisual brasileiro. O bate-papo terá a participação das curadoras Carol Anchieta e Camila de Moraes, com mediação de Clarissa Lima. A representatividade no cinema negro é uma das pautas. Confira abaixo toda a programação da iniciativa inédita.

Composição do júri também consolida caráter afirmativo

Integrando as atividades do Mês da Consciência Negra da Sedac, o 1º Festival Cinema Negro em Ação, com patrocínio do Banrisul, segue até 27 de novembro. A tarefa de avaliar os concorrentes nas categorias longa-metragem, curta-metragem, videoarte e videoclipe, para apontar os vencedores, está a cargo de um júri formado por negras e negros de reconhecida trajetória nas áreas do

audiovisual e das artes cênicas. Além de biografias consolidadas, o corpo de jurados reúne representantes de diversas entidades atuantes no setor cultural e no movimento negro, que efetivam importantes parcerias institucionais ao evento.

As categorias videoclipe e videoarte serão julgadas por Thiarles Batista, designer e colaborador do Grupo Cultural Anastácia Òminira, membro dos Agentes de Pastoral Negros do Brasil; Domício Grillo, músico e comunicador, atuando desde 2002 na TVE-RS, onde apresenta o programa Radar, já tendo comandado programas como TvCine, Nação, Curta TVE e Estação Cultura; e Ellen Corrêa, figurinista com atuação em longas-metragens, curtas-metragens, séries, vídeos e publicidade, que integra o Coletivo Macumba Lab.

Na categoria curta-metragem, os jurados são Felipe Teixeira, coordenador do GT Sindical do Movimento Negro Unificado RS (MNU), representante do MNU no GT de Políticas Contra a Violência do Povo Negro da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS e membro do Conselho de Ações Afirmativas do Instituto Estadual de Cinema (Iecine); Gautier Lee, roteirista, diretora e crítica de cinema formada pela PUCRS, fundadora do Macumba Lab, coletivo de profissionais negros do audiovisual gaúcho; Daniel Rodrigues, jornalista, radialista, crítico de cinema e escritor, membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS); e Pedro Caribé, jornalista baiano graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), onde desenvolve doutorado, sempre com foco na representatividade do povo negro na produção audiovisual.

Os jurados da categoria longa-metragem são Mario Costa, negro e indígena de ancestralidade, integrante do Macumba Lab, apaixonado pela arte da montagem, tendo atuado também como roteirista, produtor-executivo e diretor; Gisela Pérez Fonseca, advogada colombiana, coordenadora institucional do Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias (FICCI) e conferencista internacional em diversos temas que envolvem a cultura e o setor audiovisual; e Jessé Oliveira, gestor cultural, professor universitário, iluminador e diretor teatral, pesquisador em artes cênicas, fundador e diretor do Caixa-Preta, grupo pioneiro no desenvolvimento do teatro negro contemporâneo gaúcho, e diretor do Instituto Estadual de Artes Cênicas (IEACen).

"O coletivo de realizadores negros Macumba Lab, por exemplo, que foi residente do Programa RS Criativo, da Sedac [Secretaria da Cultura], instalado na CCMQ, está representado nos júris de todas as categorias e se efetiva como importante entidade apoiadora do festival", destaca Zeca Brito, diretor do Iecine.

GRADE DE EXIBIÇÃO - I Festival Cinema Negro em Ação

20/11 (sexta-feira)

12h às 13h: Encontro com a homenageada Djamila Ribeiro

22h30 à 0h30min: Longa-metragem De Cabral a George Floyd. Onde arde o fogo sagrado da liberdade - Direção: Paulinho Sacramento/RJ

21/11 (sábado)

18h às 19h: sessão de vídeos

Esperando Spike Lee Brasileiro - Direção: Lobo Mauro/RJ

Preto Raiz - Direção: Elton Oliveira, José Roberto e Rafael Melo/SP

Por que não? - Direção: Alexandre Mattos Meireles/RS

Transe - Direção: Gabriela/SP

Chato - Marco Gabriel - Direção: Jessica Lauane/MA

Pra verdade estremecer - Banda N`zambia - Direção: Gabriel Muniz/PE

Killa - Enme - Direção: Jessica Lauane/MA

Magarita - Direção: Carlyne Cristine da Silva/SP

Baile Pesadão - Direção: Jonatan Tavares/RS

Cristal - Ashley Banks - Direção: Cleverton Borges/RS

Batidão - Enme - Direção: Jessica Lauane/MA

Você bagunçou comigo - Yhago Sebaz feat. ALLVDIN - Direção: Jessica Lauane/MA

Monique Brito Filha do sol - Preto amor - Direção: André Luis Ferreirah/RS

Azul - Direção: Dona Conceição/RS

É no mar - Direção: Alisson Severino/CE

Alumiou - Direção: Adriele Regine e Heraldo de Deus/BA

EncruZilè - Direção: Cire das Virgens/BA

A caixa - Direção: Mônica Zonta/SP

Shidumali - Direção: Renan Montenegro/DF

21h30min às 23h30min: Curtas-Metragens

Entre nós e o mundo - Direção: Fabio Rodrigo/SP

Faixa de Gaza - Direção: Lúcio César Fernandes Murilo/PB

Longa-metragem Entretornos - Direção: Edson Ferreira/RS

22/11 (domingo)

20h às 21h10min: sessão de videoarte

A Diáspora - Direção: Andre Luis Ferreira Rocha/RS

A partir daqui - Direção: Felipe Oládélè/MG

Tecer I Ser - Direção: Ana Langone/RS

Canudos em minha pele - Direção: Rosa Amorim/PE

Mariar um Mar de Poesias - Direção: Natalyne Santos/BA

Érinlé - Direção: Aristotelis Cardoso dos Santos/GO

O rio em mim - Direção: Petyta Reis/SP

Rituais virtuais - Direção: Valéria Barcellos/RS

Travessia - Direção: Terra Assunção/Portugal

Visão embaçada - Direção: Marina Kerber/RS

Um pouco do Circo na esquina - Direção: Marcelo Franco Bonifácio/RS

Meu corpo não é meu - Direção: Flora Suzuki e Grazi Labrazca/PR

Marielle - Direção: Lene Nascimento/BA

Caminho Noir - Direção: Anderson Simões/RS

Marvin.gif PART II - Direção: Marvin Pereira/BA

Curai-vos - Direção: Junior Clementino/RJ

21h15min às 23h30min:

Videoarte SAMBARACOTU - em busca de um corpo brasileiro - Direção: Álvaro RosaCosta/RS

Curtas-metragens

Joãosinho da Goméia - O Rei do Candomblé - Direção: Janaina Oliveira ReFem e Rodrigo Dutra/RJ

Eu vejo você, Rosas Negras - Direção: Nando Zambia/BA

Sol - Direção: Higor Mourão/SP

Longa-metragem Raízes - Direção: Simone Nascimento e Wellington Amorim/SP

23/11 (segunda-feira)

14h às 15h: sessão de curta-metragem

Perifericu - Direção: Nay Mendl, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda e Vita Pereira/SP

As Canções de Amor de uma Bixa Velha - Direção: André Sandino Costa/RJ

Eu não nasci pra ser discreta - Direção: Alek Lean/RS

17h às 18h: encontro com os homenageados - Família Menezes

22h30min às 23h30min:

Curta-metragem Entremarés - Direção: Anna Andrade/PE

Longa-metragem Conquix - Direção: Monike Raphaela e Erick Novais/SP

24/11 (terça-feira)

14h às 15h: sessão de curta-metragem

5 fitas - Direção: Heraldo de Deus e Vilma Martins/BA

4 Bilhões de Infinitos - Direção: Marco Antonio Pereira/MG

Homem Atrás da Janela - Direção: Naum Roberto Gomes/RS

Nana e Nilo na Cidade Verde - Direção: Sandro Lopes/RJ

Corações Encouraçados - Direção: Jamile Coelho e Cintia Maria/BA

17h às 18h: encontro Papo de Rua e videocliques

22h30 às 23h30min: sessão de curta-metragem

Egum - Direção: Yuri Costa/RJ

O segredo da leoa - Direção: Juliano Viana/RJ

Alfazema - Direção: Sabrina Fidalgo/RJ

Brasil Eterno Quilombo - Direção: Julio Ferreira/RS

25/11 (quarta-feira)

16h às 18h: encontro com o homenageado Sirmar Antunes e sessão de curta-metragem

Estrela Solitária - Direção: Iwan Silva/SP

Flamingos - Direção: Jose Pedro Minho Mello/RS

Projeto Perigoso - Direção: Fabrício Zavareze/RS

Inspirações - Direção: Ariany de Souza e equipe/RJ

Mulheres Negras - Projetos de Mundo - Direção: Day Rodrigues e Lucas Ogasawara

22h30min à 0h30min: Curtas-metragens

Filhas de Lavadeiras - Direção: Edileuza Penha de Souza/DF

OuvidoChão - Identidades Quilombolas - Direção: Gabriel Muniz/RS

Receita de caranguejo - Direção: Issis Valenzuela/SP

Quero ir para Los Angeles - Direção: Juliana Balhego/RS

Longa-metragem Que os olhos ruins não te enxerguem - Direção: Roberto Maty/SP

26/11 (quinta-feira)

16h às 18h: encontro com Macumba Lab e sessão de curta-metragem

Ditadura roxa - Direção: Matheus Moura/MG

A 7 Tragos do Chão - Direção: Ariel L. Dibernaci/BA

Facão - Direção: Camila Hepplin /BA

22h30min à 0h30min: Curtas-metragens

Riscados pela memória - Direção: Alex Vidigal/DF

Ninguém solta a mão de ninguém - Direção: Deyvid César e Tobias Terceiro/SP

Construindo poesias - Direção: Ricardo Soares/BA

Longa-metragem Argus Montenegro e a Instabilidade do Tempo Forte - Direção: Pedro Isaías Lucas/RS

27/11 (sexta-feira)

22h30min às 23h30min - sessão de premiação e homenagens

20/11/2020 | NeoFeed | neofeed.com.br | Geral

Por que o seu diretor de tecnologia precisa saber mais sobre negócios

<https://neofeed.com.br/blog/home/por-que-o-seu-diretor-de-tecnologia-precisa-saber-mais-sobre-negocios/>

Vivemos em um mundo onde negócios digitais disruptivos surgem da noite para o dia e transformam os hábitos da sociedade e afetam a cadeia de valor de tal forma que um setor inteiro fica ameaçado de desaparecer. De alguma forma, com maior ou menor intensidade todos os setores serão afetados. Quanto mais digitalizado o produto, maior será o risco de passar por uma ruptura em seu modelo de negócios.

Mesmo setores regulados sofrerão com novos entrantes. O exemplo do setor financeiro é emblemático. As startups fintech (junção de finanças com tecnologia) estão desafiando os bancos tradicionais, que precisam se reinventar para atingir o modelo de banco digital. E a entrada das gigantes de tecnologia no setor, como as big techs Amazon e Google colocam mais gasolina no incêndio. A indústria bancária sempre se escudou, em nome da segurança, na burocracia e na complexidade dos seus processos.

As expectativas dos clientes dos bancos estão evoluindo rapidamente. Quando os atuais sistemas bancários foram criados, o mundo era um lugar muito diferente. A agência bancária era normalmente o único canal de contato com o cliente e a maioria dos processos era focada no produto e não no cliente. Além disso, processos como abertura de conta, aprovação de crédito podiam levar dias para serem concluídos.

Os consumidores de hoje, com base em suas interações com empresas de outros setores, se acostumaram a processos rápidos e de baixo atrito (integração e facilidade de concluir uma transação). Além disso, os consumidores esperam cada vez mais produtos e serviços adaptados às suas necessidades e desejos individuais.

Esta demanda do novo consumidor é o que impulsionou grande parte do apelo das fintechs. Elas endereçaram exatamente esta carência dos consumidores frente aos bancos tradicionais. Por já nascerem no mundo digital oferecem serviços e produtos mais baratos e ágeis, e seus modelos de negócio são pensados no limite da regulamentação, o que evita enormes custos legais e de compliance. Os bancos correm agora para também se tornarem digitais. Alguns estão conseguindo com mais sucesso que outros.

Em outros setores, as startups também são as maiores ameaças. Em alguns setores, como bens de consumo, varejo,

telecomunicações e mídia & entretenimento mais de 50% dos executivos apontam em várias pesquisas que sua maior ameaça vem de startups do setor ou de fora do setor. Não de seus concorrentes! Mesmo indústrias aparentemente mais afastadas do epicentro digital não estarão blindadas por muito tempo para o surgimento de um concorrente inesperado.

Com isso, a tecnologia da informação passa a assumir um papel cada vez mais importante em todas as organizações, seja na forma de como as empresas interagem com seus clientes, parceiros e fornecedores, seja nos seus processos internos.

Uma sociedade cada vez mais hiperconectada está buscando novas experiências digitais e as novas gerações dão mais importância à experiência do que à marca. Um exemplo é o WhatsApp, cuja experiência consolidou a marca. A tecnologia se entranha também nos produtos e serviços e as empresas começam a se ver como empresas de tecnologia.

Tecnologia e a TI passam a ser assunto estratégico e não apenas questão operacional. Os CIOs (chief information officers), neste contexto estão diante de riscos ou de uma oportunidade única se se tornarem realmente estratégicos. Existem casos, ainda poucos, é verdade, mas embora em número crescente, de CIOs se posicionarem na esfera estratégica, até como CEOs.

Os CIOs estão diante de riscos ou de uma oportunidade única se se tornarem realmente estratégicos

E aqui no Brasil? Nos últimos anos, tive a grata satisfação de participar de praticamente todos os principais eventos de CIOs e na conversa com centenas deles, consegui obter uma visão informal, mas bastante interessante de como estão se posicionando os CIOs no país. Existem muitas empresas que já olham TI de forma estratégica. Mas, na imensa maioria dos casos, as empresas ainda veem seus CIOs como gestores operacionais.

Antes de mais nada o que é um CIO estratégico? É aquele que está no mesmo nível decisório dos demais C-level e que não os trata como seus clientes, mas como parceiros em busca de um objetivo comum. O CIO estratégico ajuda a desenhar as estratégias da corporação e não apenas fica em standby aguardando que as estratégias sejam definidas e que as ações operacionais lhe sejam designadas.

O CIO estratégico atua junto ao CEO e não apenas fala com ele pontualmente. Afinal, o CEO está no cerne das decisões estratégicas e, portanto, se a empresa considera que a tecnologia digital é estratégica, o principal parceiro nestas discussões deve ser o CIO. O CIO estratégico é, portanto, aquele que a empresa deve considerar como seu principal estrategista digital.

Infelizmente, em muitas empresas brasileiras, as suas altas gerências ainda veem TI como tática e operacional, tendo basicamente o papel de automatizar os processos de negócio buscando ser mais eficiente e pelo menor custo possível. É visto como basicamente um centro de custos.

Esta percepção é mais acentuada nas empresas de porte médio, o que paradoxalmente são empresas que sofrem muito quando uma disrupção tecnológica surge em seu setor, pois nem sempre tem capital suficiente para fazerem sua própria transformação.

Observo também que em muitas empresas as tecnologias emergentes são vistas como futurologia e muito distantes de sua realidade. IA, por exemplo, ainda é visto por muitos executivos como futurologia (ou mágica) e o assunto nem é debatido no seu board. Mas em uma era de exponencialidades, os impactos das transformações provocadas pela tecnologia digital chegarão muito antes do imaginado.

O papel do CIO estratégico é incorporar o digital na estratégia de negócios

Mas a jornada para ser CIO estratégico não é fácil. O papel do CIO estratégico está razoavelmente desenhado. Esse papel não é desenvolver uma estratégia ou visão digital, mas é incorporar o digital na estratégia de negócios. Este papel não será preenchido automaticamente por quem está sentado hoje nesta posição. O CIO deve perguntar a si mesmo:

- 1) Eu, como CIO, tenho as qualificações para ser considerado pela alta administração como estratégico?
- 2) Tenho capacitação não apenas de tecnologia, mas também de negócios?

- 3) Entendo perfeitamente das características do negócio e consigo ser bilíngue, ou seja, falar fluentemente as línguas dos negócios e da tecnologia?
- 4) Consigo traduzir complexidades técnicas em linguajar de negócios, mostrando didática e claramente o valor que a tecnologia digital vai trazer para o resultado da empresa?
- 5) Consigo expressar os investimentos em tecnologia em business cases?

E mais: se tenho estas qualificações, o que preciso fazer para a organização entender a importância crescente da tecnologia digital na sua própria sobrevivência? Que iniciativas tenho que tomar para ajudar a alta gerência entender esta importância? Como educá-los nisso? Consigo compreender como a cultura organizacional da minha empresa inibe ou impulsiona inovação, e sei como navegar neste contexto?

Um desafio e tanto é monitorar tecnologias digitais emergentes e identificar quais poderão ser aplicáveis à organização no curto ou médio prazo. O CIO deve se questionar: “monitoro estas tecnologias ou dedico praticamente 100% do meu tempo às questões operacionais?”

Um desafio e tanto é monitorar tecnologias digitais emergentes e identificar quais poderão ser aplicáveis à organização no curto ou médio prazo

Nas minhas interações, observei que a maioria dos CIOs tem conhecimento das novas tecnologias e de seu papel em alavancar a transformação dos negócios, mas nem sempre dedicam tempo suficiente para analisá-las e entender como impactarão suas empresas. Elas passam meio despercebidas e ficam sem prioridades nos seus planos. Ficam para o budget do ano que vem!

Por outro lado, são pressionados pela alta administração para fazerem algo, porque os executivos leram sobre elas, como IA, em revistas de negócios. Resultado, acabam criando projetos piloto ou “AI Labs” sem objetivos claros de negócio, sem prioridades, apenas para atenderem à demanda “superior”.

Observo também que, além da alta administração não ter a percepção do que é uma TI estratégica, e sua importância, muitos CIOs acabam se acomodando na zona de conforto da atuação operacional. Muitos dos com quem conversei, basicamente frequentam apenas eventos específicos de tecnologia.

Relativamente poucos participam ativamente de eventos de seus setores de negócio. Felizmente, muitos têm consciência disso e estão agindo para corrigir este hábito. Alguns me falaram que estão indo a eventos de marketing junto com seus CMOs para entenderem as demandas atuais e futuras deste setor.

Outros me disseram que agora vão aos eventos de negócios (mais fáceis quando são virtuais, como os que vivenciamos agora na pandemia) e cortaram bastante o tempo dedicado a frequentar eventos de fornecedores de produtos e serviços de tecnologia, pois estes não os ajudam a desenhar estratégias de negócio.

Muitos reclamam ainda que seus fornecedores são monoglotos, só falam tecniquês. Além disso, é claro, enfrentam, no seu dia a dia, muitos obstáculos como ambientes legados obsoletos e falta de talentos adequados que os ajudem no processo.

Mas os que buscam ter papel estratégico estão no caminho certo. Entenderam que seu papel atual como CIO ficará um simples título honorífico diante das mudanças que já estão chegando. E eles querem que o papel de líder digital estratégico, aquele que vai levar a organização adiante, se transformando em inovadora e com visão de futuro, fique com eles. Afinal, sabem que este papel terá que ser preenchido. E se não for por eles, será por outros. Preferem, claro, que sejam por eles.

*Cezar Taurion é VP de Inovação da CiaTécnica Consulting, e Partner/Head de Digital Transformation da Kick Corporate Ventures. Membro do conselho de inovação de diversas empresas e mentor e investidor em startups de IA. É autor de nove livros que abordam assuntos como Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, PUC-RJ e PUC-RS.

MEC planeja lançar 'game' como forma de combater efeitos da pandemia na alfabetização

<https://oglobo.globo.com/sociedade/mec-planeja-lancar-game-como-forma-de-combater-efeitos-da-pandemia-na-alfabetizacao-24757518>

PUBLICIDADE

BRASÍLIA - O Ministério da Educação (MEC) vai disponibilizar um jogo de leitura, o GraphoGame, que serve de apoio à alfabetização. O objetivo é diminuir o impacto do fechamento das escolas durante a pandemia. O Instituto do Cérebro, ligado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foi contratado para desenvolver a versão em português do "game".

A contratação custou R\$ 100,5 mil e foi feita sem licitação pelo MEC. O instituto é parceiro exclusivo da instituição finlandesa que fornece o jogo. Está previsto, segundo fontes ligadas ao projeto, um gasto maior, de cerca de R\$ 1,5 milhão, em peças publicitárias para divulgar o projeto.

Por que as escolas na Europa foram poupadas na nova quarentena e como elas tentarão evitar um novo surto

O jogo deve treinar habilidades em leitura de alunos em fase de alfabetização. A ideia é disponibilizar o programa gratuitamente para ser baixado em celular ou computador. Uma vez baixado, a ideia é que o jogo possa ser usado sem acesso à rede, como forma de driblar a falta de acesso à internet no país.

Muitos países, desenvolvidos e subdesenvolvidos, fazem uso da ferramenta em suas políticas públicas. Há experiências relatadas de utilização nos Estados Unidos no contexto da pandemia, para medir o nível de regressão da aprendizagem dos alunos decorrente do afastamento da escola.

Ministério da Saúde diz que não tem dados consistentes para avaliar se a Covid-19 voltou a aumentar no país

No Brasil, não se sabe ainda se o jogo será utilizado dentro de uma estratégia envolvendo educadores. Nem como o governo garantirá o acesso ao público. O Ministério da Educação (MEC) foi procurado pelo GLOBO sobre o tema, mas não retornou. Saiba mais Prefeitura de SP interrompe ritmo de reabertura após aumento de casos, mas não vê piora na pandemia Covid-19: Oxford promete resultados da fase 3 de vacina até Natal e confirma eficácia para idosos São Paulo recebe primeiras 120 mil doses da vacina CoronaVac Covid-19: O Brasil já enfrenta uma segunda onda? Cientistas respondem a dez perguntas

Iluminação especial em prédios de Porto Alegre chama a atenção para a importância da doação de sangue

<https://www.osul.com.br/iluminacao-especial-em-predios-de-porto-alegre-chama-a-atencao-para-a-importancia-da-doacao-de-sangue/>

Reforçando as ações alusivas à campanha "Novembro Vermelho", diversos prédios públicos e particulares de Porto Alegre estão recebendo uma iluminação especial nessa cor. A iniciativa é promovida pelo Hemorgs (Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul, vinculado à iniciativa da Secretaria Estadual da Saúde) e tem por objetivo é chamar atenção para a importância da doação de sangue.

A próxima quarta-feira marca o Dia Nacional do Doador de Sangue, celebrado todos os anos em 25 de novembro. A decoração noturna já contempla a sede do TJ (Tribunal de Justiça), no bairro Praia de Belas, e em breve devem ser iluminados também a Câmara de Vereadores de Porto Alegre (Centro Histórico) e a Ponte do Guaíba (Zona Norte).

Na programação da data temática também estão previstas homenagens a pessoas que, mesmo com a pandemia de coronavírus, não deixaram de colaborar com o Hemocentro. Ao todo, 16 doadores regulares receberão um "certificado de fidelidade", que será enviado de forma on-line e pelo correio.

O Exército e redes de lojistas, dentre outros parceiros regulares, também receberão a honraria, já que costumam mobilizar equipes para doações coletivas de sangue.

Além disso, o governo gaúcho firmou convênio com a empresa Uber de transporte particular por aplicativo: entre esta segunda (23) e a próxima quarta-feira (25), quem for "dar o braço à agulha" no Hemocentro terá direito a um voucher para desconto de R\$ 15 na ida e na volta.

O Hemorgs fica localizado na avenida Bento Gonçalves nº 3.722, em Porto Alegre, próximo ao Sanatório Partenon e à PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Cuidados sanitários

Desde o início da pandemia, a equipe do Hemocentro segue todas as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) para funcionar com segurança e normalidade. Os doadores são recebidos por ordem de chegada, conforme a capacidade de atendimento.

Também está disponibilizado o agendamento prévio de horários pelo telefone (51) 3336-6755 ou pelo WhatsApp (51) 98405-4260. Em caso de dúvida, é possível obter esclarecimentos adicionais - inclusive sobre as exigências para o doador de sangue - no site oficial www.saude.rs.gov.br.

"A doação e o processamento do sangue são fundamentais para garantir a disponibilização de componentes sanguíneos para os pacientes que necessitam de transfusão, como vítimas de acidentes ou pessoas em outras situações clínicas", ressalta a Secretaria Estadual da Saúde. "A ação busca reforçar que, mesmo em um cenário de pandemia do coronavírus, a doação de sangue é realizada de forma rápida e segura e segue indispensável para que muitas vidas sejam salvas."

(Marcello Campos)

Voltar Todas de Porto Alegre Notícia Anterior Parcerias público-privadas geram mais de R\$ 1 bilhão em recursos a Porto Alegre

20/11/2020 | Pinhal da Serra FM | pinhaldaserrafm.com.br | Geral

Senar-RS: live discute a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata

<https://www.pinhaldaserrafm.com.br/noticia/senar-rs-live-discute-a-importancia-do-diagnostico-precoce-do-cancer-de-prostata>

Saúde do homem será tema de evento online na próxima terça-feira Veja também Política de Privacidade Termos de uso Os Cookies e Web Beacons Ligações a Sites de terceiros

Em todo o mundo, novembro é um mês dedicado a ações educativas sobre a importância da prevenção ao câncer de próstata. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é o tipo mais comum entre os homens depois do câncer de pele. Por desinformação ou medo, muitos deles não fazem os exames preventivos. A doença - que é mortal em quase um terço dos casos - tem tratamento e cura, mas pode deixar sequelas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) colabora na campanha de conscientização promovendo a live "O diagnóstico precoce salva vidas", na próxima terça-feira (24/11), a partir das 19h30.

No evento, transmitido no canal do Senar no YouTube, a Técnica em Educação do Senar-RS Carina Bridi, conversará com o médico oncologista Dr. Luiz Bruno, da Oncoclínicas-RS; com a psicóloga Marina Stürmer Scur, do Hospital São Lucas (PUCRS); e com a nutricionista Julianne Freitag, da Nutriativa Freitag Ltda.

"O médico trará dados sobre o panorama da doença e condutas como o diagnóstico precoce que podem evitar a evolução do câncer.

A psicóloga abordará comportamentos saudáveis e importantes para uma boa qualidade de vida, e esse também será o reforço positivo trazido pela nutricionista”, antecipa Carina Bridi.

Mas a ação do Senar-RS visa, sobretudo, colocar o assunto em evidência não apenas entre os homens, mas com a família como um todo.

“Precisamos falar sobre o assunto para chamar a atenção sobre a necessidade da prevenção, de agir de forma precoce à doença mudando o comportamento masculino e cuidados com esta demanda, que é crescente. De certa forma, o público feminino já possui esta rotina e pode apoiar os homens nesta conscientização. Homens estes que podem ser o filho, o irmão, o marido, pessoas da família que fazem parte deste pequeno universo”, diz Carina.

Fonte(s): Senar RS

Veja também

\\

Envie sua mensagem e assim que possível estaremos respondendo!

20/11/2020 | Ponto Inicial | jornalpontoinitialdecaxias.blogspot.com | Geral

É preciso "dar a cara a tapa": três mulheres poderosas dialogam sobre empreendedorismo

<https://www.jornalpontoinitial.com.br/2020/11/20/e-preciso-dar-a-cara-a-tapa-tres-mulheres-poderosas-dialogam-sobre-empreendedorismo/>

Foto Maria Fernanda Moog

Celebração, garra, atitude e empoderamento classificam a noite de quinta-feira (19). Promovida pela Fecomércio-RS, a live com o tema Empreendedorismo feminino aconteceu ao vivo, às 19h, na página do Facebook da entidade.

No dia dedicado ao Empreendedorismo Feminino, três mulheres poderosas dialogaram sobre trajetória de vida e barreiras para empreender em um mercado predominantemente masculino: o do empreendedorismo. Sexo frágil? Mesmo que as mulheres ainda sejam a minoria empreendedora, a cada dia o espaço para elas se abre mais. Em 2018, o Brasil teve a 7ª maior proporção de mulheres nos Empreendedores Iniciais. Os dados são do relatório feito pelo GEM Brasil (Global Entrepreneurship Monitor), que analisou 49 países, e conta com o apoio do Sebrae. Só no Brasil, 48% das microempresas (MEI) existentes pertencem a mulheres.

Para contar suas histórias e inspirar mais mulheres, a Fecomércio-RS convidou três poderosas e apaixonadas empresárias para uma noite empoderada. Em um bate-papo intimista, leve e descontraído, Cerli Dulce Dal Santo, Emily Schuster e Thais Ribeiro contaram suas trajetórias no mundo empresarial.

Cerli Dulce Dal Santo é dona do Espaço da Moda Prime, vice-presidente do Sindilojas Gravataí e coordenadora do Sindimulher. Empresária há 27 anos, Cerli contou que seu início no mercado empreendedor partiu com uma livraria e uma loja de brinquedos. "Hoje estou realizada, com moda jovem, infantil e feminina. Há quem me pergunte: como posso estar feliz nesse ano de pandemia? Foi um ano difícil para todo mundo, mas eu me reinventei." A empresária contou que foi diante da pandemia que identificou um momento de reinvenção inesperada e muito positiva, ela afirma: "Minha loja antes era exclusivamente de atendimento presencial. Diante da pandemia, passei 40 dias com a loja totalmente fechada e me vi com alternativas que antes não cogitei nem por um instante. Eu mesma que faço a propaganda da loja, vídeos, publicações nas redes sociais e também entrego os produtos aos clientes, caso não queiram retirar na loja".

E o ano de pandemia não foi de reinvenção só para a Cerli, a Emily Schuster empreendeu e teve que reinventar seu negócio ao mesmo tempo em que resolveu tirá-lo do papel. A ex-estudante de publicidade abriu um sex shop neste ano, a Fava Shop. Atualmente, presta consultoria e curadoria de sex toys para ajudar as mulheres a se (re)descobrirem: "A minha ideia inicial era ter uma loja de sex shop dedicada ao público feminino de forma presencial. Não tinha como intuito abrir um e-commerce, pois nessa

área o que mais tem são lojas virtuais para venda de produtos eróticos. Porém, diante da pandemia me vi com a necessidade de mudar os planos". A consultora conta que a intenção ao criar um negócio dedicado ao prazer feminino tinha exatamente o objetivo de desconstruir um tabu colocado diante do assunto e, com a pandemia, o negócio teve ganhos positivos, até mesmo diante de mudanças fora da rota: "Todo mundo teve que se reinventar. E foi ótimo eu fazer o meu negócio on-line. Deixaria de atingir mais mulheres não tendo um e-commerce. Por ainda ser um assunto tabu, dessa forma atinjo mais pessoas."

Outra mulher jovem empresária no mundo do empreendedorismo, Thais Ribeiro, formada em Relações Públicas pela PUCRS e com pós em Marketing pela ESPM e Gestão de Negócios pela FGV é proprietária da Clínica Thais Spa. A empresária começou o bate-papo contando sobre como começou sua trajetória no mercado da beleza: "Comecei com uma franquia de beleza, porém, eu queria liberdade para poder empreender do meu jeito, então, resolvi criar a minha própria marca." Falando também sobre as mudanças que a pandemia trouxe para o próprio negócio, Thais comentou que ela se aproximou mais das clientes, usou e abusou mais ainda das redes sociais e buscou adquirir mais conhecimento na área.

Ingrid Holsbach, jornalista e mediadora do diálogo perguntou às empresárias sobre preconceitos e dificuldades que elas possam ter encontrado na trajetória do empreendedorismo por serem mulheres. Cerli iniciou as respostas: "Desde o início, nunca senti preconceito por ser mulher. A minha maior dificuldade era a questão braçal mesmo. Outro problema que encontrei foi em relação ao crédito no mercado financeiro, com o CNPJ novo não conseguia grandes créditos, então tinha que investir do meu dinheiro e viajar em busca de melhores preços e variedade de produtos". Já Emily comentou que a sua maior dificuldade encontrada não foi sobre o fato de ser uma mulher empreendedora, mas sim, pelo preconceito que a rede de produtos eróticos já tem: "O que eu percebo bastante é o preconceito em relação ao sex shop mesmo. Aos poucos as mulheres estão entendendo que é questão de saúde. Infelizmente, o prazer feminino ainda é visto como um tabu". Finalizando, Thais explicou ter sofrido preconceito por parte das próprias mulheres: "Por eu não ter minha formação inicial na área da estética, as mulheres julgavam a minha capacidade em ter uma clínica. Mas busquei me especializar em diversos cursos e agora vou iniciar um curso de Biomedicina".

As empresárias também responderam perguntas sobre os impostos e deixaram claro: "Todos nós deveríamos pagar um imposto justo, único. Já fui voluntariamente junto à Fecomércio-RS batalhar na assembleia por menos impostos. Ainda tenho esperanças que vá diminuir. Não vejo que aconteça em seguida, ainda mais em um ano com tanto desemprego e problemas de saúde", afirmou Cerli Dal Santo. Thais Ribeiro complementou: "Com a diminuição de impostos, nós conseguimos aumentar a oferta de emprego e oferecer melhores salários!".

E, finalizando a noite de muita inspiração e troca de experiências, Ingrid pediu às palestrantes que dessem um conselho para quem quer começar a empreender.

Cerli Dal Santo iniciou: "Ahh... mete a cara, não tenha medo. O sol nasceu pra todas e todos. Em casa fazemos tudo junto, não é verdade? Porque não vamos conseguir abrir o próprio negócio? Não tenha medo de mudança! Troca, começa de novo, do zero e vai em frente!". Emily Schuster seguiu: "Não temos que ter vergonha de mudar! Não é fácil, tem dias que queremos desistir. Mas vale a pena, precisamos insistir. Todo mundo é capaz, principalmente as mulheres!". E por fim, Thais Ribeiro fechou a noite com seu conselho empreendedor: "Para empreender temos que buscar conhecimento na área. Partir de um plano de negócio para dar um norte, aprendendo a ver onde fazer os investimentos, os empréstimos, etc. É preciso projetar cenários (o melhor e o pior). O plano de negócio é o início de tudo".

20/11/2020 | Portal Uol | uol.com.br | Geral

Sérgio Camargo nega existência do racismo estrutural: 'não tem fundamento'

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/11/20/sergio-camargo-diz-que-racismo-estrutural-nao-tem-sentido-nem-fundamento.htm>

O presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, afirmou hoje que não existe racismo estrutural no Brasil. A declaração acontece justamente no Dia da Consciência Negra e sucede o caso de um homem negro espancado até a morte por um segurança e um PM fora de serviço no Carrefour, em Porto Alegre.

Segundo Camargo, a ideia de uma "estrutura onipresente" que oprime e marginaliza todos os negros é a visão da esquerda, mas, segundo ele, "não faz sentido nem tem fundamento". Relacionadas

'Não existe racismo no Brasil', diz Mourão após negro ser espancado e morto

Ana Maria se contradiz, usa discurso da 'consciência humana' e é criticada

Juiz determina prisão preventiva de envolvidos em morte de homem negro

Não existe racismo estrutural no Brasil; o nosso racismo é circunstancial - ou seja, há alguns imbecis que cometem o crime. A "estrutura onipresente" que dia e noite oprime e marginaliza todos os negros, como defende a esquerda, não faz sentido nem tem fundamento. -- Sérgio Camargo (@sergiodireita1) November 20, 2020

Na sequência, o presidente da Fundação Palmares compartilhou um vídeo em que diz: "Claro que tem que acabar o dia da Consciência Negra no Brasil. É uma data que a esquerda se apropriou para propagar vitimismo e ressentimento racial".

Na gravação, ele também diz que a Fundação Palmares não dará suporte algum à data -o dia da Consciência Negra, celebrado no dia da morte de Zumbi dos Palmares, existe para refletir e exigir mudanças em questões como as desigualdades de acesso à educação e de oportunidades no mercado de trabalho.

Mais cedo, o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) também declarou que não existe racismo no Brasil. "Aqui, o que você pode dizer é que existe desigualdade. Temos uma brutal desigualdade fruto de uma série de problemas". Racismo no Brasil

Segundo dados da Pnad, negros (definidos pelo IBGE como pretos e pardos) têm maiores dificuldades de acesso à moradia: 7 em cada 10 que moram em casas com inadequação são pretos ou pardos.

A desigualdade também é sentida na vulnerabilidade: mulheres negras têm 64% mais riscos de serem assassinadas quando comparadas com mulheres brancas.

Já um estudo divulgado hoje pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em parceria com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL), mostra que trabalhadores negros recebem salário 17% menor que o de brancos que têm a mesma origem social, em média.

O resultado mostrou que há diferenças no rendimento de brancos e negros, mesmo quando eles vêm de famílias com recursos econômicos e culturais semelhantes.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020, por sua vez, aponta que oito a cada dez pessoas mortas pela polícia em 2019 eram negras.

20/11/2020 | Promoview | [promoview.com.br](https://www.promoview.com.br) | Geral

Moringa anuncia reestruturação da criação

<https://www.promoview.com.br/categoria/gente/moringa-anuncia-reestruturacao-da-criacao-.html>

Por: Redação. 20 de Novembro de 2020

Reafirmando o novo momento da agência, que inclui o reposicionamento de marca, rebranding, desenvolvimento de site e do atual conceito de negócio: "Pronta para o novo mundo. Seja ele qual for.", a Moringa anuncia a reestruturação de sua área de Criação com a chegada de novos profissionais.

Marcelo Góes, chega à agência como diretor de criação, Lídia Pessoa, como coordenadora de criação e Heitor Perpétuo é o novo redator. O novo trio de criativos chega com a missão de colocar as grandes ideias no centro do trabalho da agência.

Confira as movimentações do mercado aqui.

Marcelo Góes, com cerca de 20 anos de experiência, é o responsável pela liderança criativa da agência. Construiu sua carreira como redator, somando passagens pela Duda Mendonça, Africa (redator freelancer), Revolution, Artplan, FCB Lisboa (intercâmbio criativo), Little George/Ketchum, Fields 360 e Isobar, agências onde criou trabalhos para marcas como Budweiser, Fanta, Corona, Disney, Caixa, Banco do Brasil, Correios, Ministério da Saúde, Embratur e Sebrae.

Como criativo, conquistou diversos prêmios, entre eles Leão de Bronze no Cannes Lions Festival - International Festival of Creativity e outros troféus nos festivais El Ojo de Iberoamerica, Festival Internacional de Gramado, Colunistas Brasil e Profissionais do Ano, do qual também já foi jurado.

"Meu papel na reestruturação da Moringa é implementar uma nova cultura criativa e fazer com que ela seja percebida e adotada em todos os setores da agência. Ideias são a nossa matéria prima e a criatividade deve ser o nosso início, meio e fim. Dessa forma ganha o cliente, a agência e nós profissionais da agência.", comenta Marcelo Goés, diretor de criação da agência.

Lídia Pessoa, formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS, pós-graduada em Design Estratégico pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, possui 5 anos de experiência no mercado de propaganda.

Diretora de Arte, criou e desenvolveu conceitos e projetos em agências como Isobar, Talk2 Estratégias Digitais, Nosotros, Escala, NovaSB e Flap - Live Marketing.

Seu portfólio conta com trabalhos realizados para clientes de diversos segmentos, entre eles estão Caixa, Sebrae, CNI, Banco do Brasil, Ministério da Saúde, Secom, Embratur, Datelli, Vivo, Correio Braziliense, BRB, Brasília Shopping, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, WWF e Montreal.

Já Heitor Penteado é formado em Publicidade e Propaganda pelo UniCEUB, possui pós-graduado em Comunicação com o Mercado pela ESPM e soma mais de 15 anos de experiência profissional.

O criativo acumula passagens por agências como Isobar, Master, Lowe Brasil, DM9DDB e Casanova Full Thinking e atuou em contas como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Secom, Ministério da Saúde, da Justiça, da Cultura, TSE, Clube de Regatas Flamengo (Programa "Cidadão Rubro-Negro"), Heitor também criou projetos para clientes internacionais como Budweiser e Malaria no More.

O time de criação da Moringa conta ainda com os diretores de arte Vitor Órem e Daniela Franca.

20/11/2020 | Revista Cafeicultura | revistacafeicultura.com.br | Geral

Sistema Ocemg promove XIV Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras

<http://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=69865&sistema-ocemg-sistema-ocemg-promove-xiv-seminario-de-responsabilidade-social-das-cooperativas-mineiras.html>

O evento será realizado no dia 7 de dezembro, 100% digital. As vagas são limitadas

O Sistema Ocemg realizará, no dia 7 de dezembro, das 14 às 18 horas, a 14ª edição do Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras. O evento será totalmente virtual e tem como objetivo criar um espaço para a discussão de temas relevantes no âmbito da sustentabilidade.

O Seminário é voltado para dirigentes, cooperados e empregados das cooperativas e marca o fechamento das ações sociais das cooperativas mineiras com a apresentação dos resultados do Dia de Cooperar (Dia C), programa de voluntariado cooperativista realizado no país.

A iniciativa visa ainda ampliar a discussão sobre Responsabilidade Social Cooperativista, além de estimular ações viáveis e concretas junto às cooperativas. O seminário contará com palestrantes reconhecidos nacionalmente, como o fundador da Rede Gerando Falcões, Eduardo Lyra, que atende 1.800 famílias de comunidades por meio do esporte; a atriz, colunista e escritora Denise Fraga; e a jornalista apresentadora do MG1, Aline Aguiar.

"Mais uma vez, o cooperativismo tomou a dianteira e tem sido um agente de transformações na vida das comunidades. E o Seminário de Responsabilidade Social é o momento de celebrar o engajamento das cooperativas nesse sentido", destaca o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Os debatedores

Eduardo Lyra - Edu Lyra viveu a infância numa favela em Guarulhos. O pai ingressou no crime e foi parar na prisão. Porém, a mãe o inspirou dizendo: "Filho, não importa de onde você vem, mas pra onde vai". O suficiente para que ele se tornasse escritor e fundador da Rede Gerando Falcões que atende 1800 famílias de comunidades através do esporte, cultura, qualificação profissional e renda. Selecionado como um dos 15 jovens brasileiros que podem mudar o mundo, pelo Fórum Econômico Mundial. Saiu na Forbes entre os 30 jovens mais influentes do Brasil, com menos de 30 anos. Foi eleito Paulistano Nota 10 pela revista Veja.

Denise Fraga - Atriz brasileira, com sucesso na TV, no teatro e no cinema. Participou de várias novelas e séries da Rede Globo, atuou em mais de 20 filmes e é um dos nomes mais respeitados do teatro brasileiro. Já conquistou quase 30 prêmios e troféus de melhor atriz (teatro, cinema e TV). É também colunista da revista Crescer e é autora dos livros: "Retrato Falado: Histórias Fantásticas da Vida Real" e "Travessuras de Mãe". Denise apresentou um dos quadros de maior sucesso do programa Fantástico, da Rede Globo, o "Retrato Falado", em que encenava histórias verídicas enviadas pelos telespectadores.

Aline Aguiar - É jornalista e mestrande em Estudos de Linguagens no CEFET-MG. Trabalha na Globo Minas há nove anos e, atualmente, apresenta o MG1 e participa do Bom Dia Brasil, ancorando as notícias de Minas Gerais. Em 2020, passou a fazer parte da equipe de apresentadores plantonistas do Jornal Nacional. Foi a segunda mulher negra a apresentar o Jornal Nacional, em celebração aos 50 anos do programa, em 2019. Já participou de grandes coberturas jornalísticas, como os rompimentos das barragens da Samarco, em Mariana, e da Vale, em Brumadinho, e tem passagem, como repórter, pela GloboNews. Como pesquisadora se interessa por temas como feminismo, racismo, afirmação negra, aceitação do cabelo crespo/cacheado natural e análise do discurso.

Andréa Sayar - Gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, mestre em Gestão de Logística, pela Universidade de Dallas (EUA), especialista em Formação de Agentes em Cooperativas, pela Universidade Newton Paiva e recém-concluinte da pós-graduação em Psicologia Positiva: Ciência do Bem-estar e da autorrealização, pela PUC-RS.

Rouzeny das Graças Zacarias - Analista de Educação e Desenvolvimento Sustentável Sênior do Sistema Ocemg, sendo umas das responsáveis pelo Programa Dia de Cooperar. Membro do Comitê Executivo do Movimento Minas 2032. É graduada em Administração e Direito pela PUC Minas, especialista Gestão Estratégica pela UFMG e está cursando especialização em Psicologia Positiva e Bem-Estar na PUC-RS. Atua também como voluntária na Associação Mineira de Vítimas de AVC.

Ramiro Ávila - Formado em Administração de Empresas. Enquanto comerciante, atuou na CDL em busca de melhores condições para o setor. Fundador e primeiro cooperado do Sicoob Aracoop, atuando no cooperativismo há mais de 20 anos. Atualmente é Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Aracoop, conselheiro de Administração do Sicoob Central Cecremge, membro do Conselho Diretor da Ocemg e membro do Conselho Deliberativo da CDL.

XIV Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras - Programação

14 horas - Abertura: Presidente do Sistema Ocemg - Ronaldo Scucato.

14h30 às 15 horas: Debate Eduardo Lyra - "Mundo, eu não tenho medo de você!"

15h00 às 15h30: Debate Denise Fraga - "Conexões Humanas em Tempos Digitais"

15h30 às 16 horas: Bate-papo virtual com Eduardo Lyra e Denise Fraga, mediação de Andréa Sayar.

16h10 às 16h40: Apresentação do case de Desenvolvimento Sustentável - Morada Nova Minas - Sicoob Aracoop - Ramiro Ávila e Rose Zacarias

16h40 às 17h10: Bate-papo com a jornalista Aline Aguiar

17h10 às 17h40 - Bate-papo com Rose Zacarias, Ramiro Ávila e Aline Aguiar

17h50 - Reconhecimento às Cooperativas participantes da campanha do Dia C 2020

O Sistema Ocemg

O Sistema Ocemg é formado pela junção de duas instituições: o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg), órgão de representação política, sindical-patronal e de defesa do cooperativismo no Estado; e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescoop-MG), responsável pelas atividades de formação profissional, monitoramento e promoção social das diversas cooperativas de Minas. A Ocemg ainda integra a Federação dos Sindicatos das Cooperativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (Fecoop-Sulene).

Fonte: Revista Cafeicultura

20/11/2020 | Rocks Blog | karenwaleria.blogspot.com.br | Geral

Stan Getz: jazz e bossa nova são tema de aula musical

<https://karenwaleria.blogspot.com/2020/11/stan-getz-jazz-e-bossa-nova-sao-tema-de.html>

No dia 26 de novembro, quinta-feira, às 18h30, o projeto Audições Comentadas de Jazz homenageia o saxofonista norte-americano Stan Getz. O evento virtual será conduzido ao vivo pelo jornalista Paulo Moreira, que apresentará ao público histórias, curiosidades e memórias do artista, e ainda terá participação musical do saxofonista Luizinho Santos e da pianista Bethy Krieger interpretando algumas das maiores composições de Getz. A atividade será transmitida pela plataforma Zoom, com possibilidade de interação entre o público e o ministrante. As inscrições custam R\$ 20 e podem ser feitas no site www.institutotoling.org.br.

Crédito: SAS Scandinavian Airlines

Stan Getz (1927-1991) foi um dos responsáveis por difundir a bossa nova pelo mundo. O saxofonista fez parcerias com grandes nomes da música brasileira, como Tom Jobim. Com João Gilberto, o músico fez história em 1965 ao ganhar o Grammy de Álbum do Ano, por Getz/Gilberto, o primeiro disco de jazz a levar o prêmio. Na mesma noite, a dupla também conquistou o prêmio de Gravação do Ano com uma versão de Garota de Ipanema, desbancando os Beatles, que concorriam na mesma categoria. O músico também foi importante para o cool jazz, tocando com grandes nomes do gênero, como Oscar Peterson, Chick Corea e Stanley Clarke.

Luizinho Santos iniciou sua carreira profissional em 1979, tendo atuado com artistas significativos da cena musical gaúcha e nacional, além de ter participado como músico convidado em concertos da OSPA e das orquestras da Unisinos e da PUCRS. Dedicou especial atenção à música instrumental, apresentando-se como solista com o seu quarteto e octeto em diversos projetos. Com seu primeiro CD, Encontro dos Ventos, de 1999, foi vencedor do Prêmio Açorianos nas categorias de melhor CD instrumental e melhor instrumentista, além de ter sido pré-selecionado ao Projeto Rumos Itaú. Em 2012, lançou seu segundo CD, Almanaque Popular, com seu octeto.

Bethy Krieger é pianista, compositora, arranjadora e educadora musical, licenciada pela UFRGS. Participa intensamente da cena musical gaúcha, em especial da música instrumental. Seu livro Descobrimos a música: ideias para sala de aula (2005), voltado à

arte-educação nas escolas, foi indicado ao Prêmio Açorianos de Literatura. Com seu primeiro álbum, Pampa y Piano, obteve cinco indicações para o prêmio Açorianos, ganhando na categoria de melhor CD instrumental.

Paulo Moreira tem 39 anos de carreira, na sua maioria dedicados à produção, redação e radiodifusão de conteúdos musicais. Atuou na Rádio 102 FM, de 1994 a 1996, produzindo o programa Jam Session, apresentado por Ruy Carlos Ostermann. De 1997 a 1999, exerceu crítica de música e cinema no jornal Correio do Povo. Realizou cursos sobre História do Jazz e do Rock durante quatro anos dentro da programação do StudioClio. Produziu e apresentou o programa Sessão Jazz na rádio FM Cultura por quase 20 anos. Atualmente, apresenta o mesmo programa na rádio online salvesintonia.com, mostrando o jazz de todos os tempos e as manifestações instrumentais dos artistas gaúchos, brasileiros e internacionais. O programa vai ao ar de segunda a sexta, das 20h às 22h, e tem reprises nos mesmos dias, das 7h às 9h.

As Audições Comentadas de Jazz são uma realização do Instituto Ling e do Ministério da Cidadania / Governo Federal, com patrocínio de Crown Embalagens, Fitesa e America Tampas.

SERVIÇO - PROGRAMAÇÃO ON-LINE - MÚSICA

Audições Comentadas de Jazz em homenagem a Stan Getz

Com o jornalista Paulo Moreira e canja musical com o saxofonista Luizinho Santos e a pianista Bethy Krieger

Dia 26 de novembro, quinta-feira, às 18h30

As inscrições custam R\$ 20 e podem ser feitas no site www.institutoling.org.br

Classificação etária: Livre

Duração: 90 minutos

Informações úteis

institutoling.org.br

www.facebook.com/InstitutoLing

www.instagram.com/Instituto.Ling

[twitter.com/@InstitutoLing](https://twitter.com/InstitutoLing)

www.youtube.com/c/InstitutoLingCultural

Fone: 51 3533-5700

Email: instituto.ling@institutoling.org.br

Enviado por Jéssica Barcellos Comunicação

20/11/2020 | Segs | segs.com.br | Geral

Para pequenas empresas, compliance é investimento e proteção

<https://www.segs.com.br/seguros/263142-para-pequenas-empresas-compliance-e-investimento-e-protecao>

Implantação do programa melhora percepção da marca e facilita contratos e parcerias com organizações maiores

Existem investimentos feitos por empresas que não podem ser medidos com precisão numérica, mas que trazem prestígio, percepção positiva para a marca e até melhoram o ambiente de trabalho. Um programa de compliance, embora não seja considerado uma aplicação financeira, mas a prática de manter em funcionamento as normas legais e regulamentos para funcionamento das organizações, é hoje um dos pilares para longevidade para pequenas e médias empresas. É o que explica Marcela Pedreiro, advogada da área de Administração Pública, mestre em Direito Societário e sócia do escritório Godke Advogados. "Se a pequena e média empresa pensa em crescer e se manter no mercado, o programa de compliance é um dos pilares e não somente para grandes empresas, onde a missão, visão e valores podem ser pulverizados com a entrada de pessoas de naturezas e formações diferentes. A importância do compliance se justifica, entre outros motivos, para a garantia da integridade da empresa, ou seja, continuidade das suas atividades, assim como a visão e missão", explica.

De acordo com Marcela, a prática do compliance ao longo dos anos estabeleceu alguns parâmetros que geralmente não variam: 20% das pessoas nas empresas são incorruptíveis; outras 20% são corruptíveis e 60% vão agir de acordo com as ações da alta

administração e como o compliance é aplicado na corporação. "Ao fazer esse investimento, a empresa deve ser clara e fiel ao que ela tem como objetivo e não tentar copiar programas de instituições de grande porte. Nesse processo, é importante esclarecer os riscos que ela quer mitigar e que a alta administração esteja comprometida com a sua implantação", destaca.

Marcela Pedreiro destaca benefícios diretos do compliance: possibilidade de abrir portas em contratações comerciais; mais facilidade na abertura de capital, na valorização de ratings e na emissão de papéis; mais chance de contratação de financiamentos; aumento do valuation ("valor da empresa no mercado") e, principalmente, ter uma boa cotação no cadastro de empresas do Portal da Transparência da CGU (Controladoria Geral da União). "O fato de existir não somente um programa de compliance implementado, mas realmente seguido por meio de treinamentos comprovados por listas de assinaturas dos funcionários, é um diferencial que ajuda no fechamento de contratos de pequenas e médias empresas com grandes fornecedores", afirma.

Segundo a consultoria Compliance PME, sediada no Rio de Janeiro, um programa de compliance consolidado protege os sócios contra eventuais atos de colaboradores e parceiros de negócios e aumenta a percepção positiva da marca no mercado e o valor da organização. "Por ser um gasto importante, dependendo do tamanho da empresa, é aconselhável contratar uma consultoria especializada para ter uma orientação profissional e para pulverizar os gastos entre associados", aconselha ela.

PERFIL

Marcela de Mello Pedreiro - Bacharel em Administração Pública - EAESP-FGV, Bacharel em Direito - USP, LL.M. em Direito Societário - NYU (EUA), Certificado de Direito Tributário - CEU Law School, Formação de Conselheiros pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Pós-Graduanda em Gestão de Pessoas: Carreiras, Liderança e Coaching pela PUC-RS. É advogada do escritório Godke Advogados.

20/11/2020 | Uol Economia | economia.uol.com.br | Geral

Negros ganham 17% menos que brancos de mesma origem social, diz estudo

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/20/estudo-negros-salario-classe-social-brancos-pucrs.htm>

Trabalhadores negros recebem salário 17% menor que o de brancos que têm a mesma origem social, em média, aponta um estudo divulgado hoje pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em parceria com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL).

A análise usou dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com foco nas informações sobre mobilidade social coletadas em 2014. Foram consideradas pessoas com idades entre 20 a 64 anos e que estavam inseridas no mercado de trabalho.

O resultado mostrou que há diferenças no rendimento de brancos e negros, mesmo quando eles vêm de famílias com recursos econômicos e culturais semelhantes.

O coordenador da pesquisa, professor André Salata, diz que a desigualdade já aparece no momento da definição do salário. "Nosso mercado de trabalho pune os indivíduos negros com uma redução de mais de 17% dos salários, mesmo quando comparados com indivíduos brancos com a mesma escolaridade, experiência, ocupação e origem social", disse.

O conceito de origem social, no estudo, foi levantado a partir da análise sócio-econômica das pessoas, usando como parâmetros a educação média do pai e da mãe e a renda mensal média dos pais, além da própria classificação racial. Com isso, os pesquisadores traçaram qual o perfil branco e o perfil negro.

Salata destacou que a desigualdade geral de renda entre brancos e negros, incluindo entre origens sociais distintas, também está ligada aos anos médios de escolaridade de cada grupo racial.

"O diferencial de escolaridade é um dos principais caminhos a partir do qual os efeitos da cor se fazem sentir nos rendimentos,

correspondendo a mais de 40% dos efeitos totais de raça", afirmou.

A diferença de rendimentos entre trabalhadores brancos e pretos aumentou em 2019, atingindo o maior patamar desde 2016, segundo o IBGE. No ano passado, a renda média mensal dos pretos equivalia a 55,8% da dos brancos.

20/11/2020 | VMB | vmbnet.com | Geral

Black Friday: saiba aproveitar os descontos da melhor forma

<http://vmbnet.com/noticias/geral/black-friday-saiba-aproveitar-os-descontos-da-melhor-forma>

A Black Friday costuma ser uma das datas mais esperadas pelos consumidores. Entretanto, em um 2020 instável financeiramente é preciso estar atento para que a experiência de compra momentaneamente prazerosa não vire uma "dor de cabeça" futura, se transformando em dívidas desnecessárias que prejudiquem o orçamento.

Para a professora da Escola de Negócios da PUCRS, Izete Bagolin, em função das dificuldades enfrentadas durante o ano, é possível esperar um aumento no esforço das empresas para vender mais produtos na Black Friday. "Isso pode resultar em uma maior quantidade e diversidade de produtos sendo ofertados e, consequentemente, isto tende a forçar as empresas a oferecerem descontos maiores para conseguir atrair os clientes para os seus produtos. Então, a tendência é que proporcione uma oportunidade de comprar uma quantidade maior de coisas gastando menos", explica.

Uma grande quantidade de descontos é sempre uma tentação. Mas será que é o momento certo de "se jogar" na Black Friday? Izete alerta que, se você não está organizado financeiramente, a resposta é não! A professora ressalta que, o ato de comprar, independentemente da data, é uma decisão muito importante. Toda compra tem implicações no bem estar individual e social de curto, médio e longo prazo. "A Black Friday é uma oportunidade ótima para comprar aquelas coisas que você ou sua família, efetivamente, precisam e que cabem no orçamento. Para aproveitar essa chance como uma experiência de compra prazerosa e que não venha a provocar 'dor de cabeça' futura, é importante se preparar para isso", destaca.

É muito importante já ter realizado pesquisas prévias sobre os preços, a qualidade, a origem e os fornecedores do produto. Além disso, é essencial ter consciência do impacto da compra no orçamento, na sua saúde e no meio ambiente. "Do contrário, ao invés de aumentar o seu bem estar individual, você pode apenas ter uma ilusão de vantagem imediata e comprar algo que não precisa, por um preço que nem era tão bom assim e ainda gerar endividamento e redução de poder de compra no futuro", explica Izete.

Como se organizar para aproveitar a Black Friday?

Para aproveitar os benefícios que a Black Friday pode trazer, é preciso estar preparado para a data. O primeiro ponto é fazer uma lista do que está precisando e organizá-la de acordo com as prioridades ou urgências da família. Além disso, é preciso saber quanto do orçamento atual e futuro pode ser comprometida com essas compras. "Nesse momento é importante saber quanto da renda já está comprometida com as despesas fixas e com as compras prévias em cartão de crédito e carnês. Também é muito importante lembrar que nos aproximamos do final do ano, que é um período de aumento nos gastos com as celebrações de final de ano e férias familiares, mas também aumentam gastos com despesas como IPTU, IPVA e reajustes de vários preços e depois as despesas escolares", lembra a professora.

Outro ponto que merece destaque é que as pessoas comprem pensando em usar o décimo terceiro para pagar e esquecem que já receberam e gastaram parte desse como adiantamento. "Por isso, é importante anotar os gastos e receitas atuais e futuros para não exagerar nas compras. Além disso, é essencial é pesquisar previamente sobre os produtos que pretende comprar para ter condições de decidir se a oferta está, de fato, valendo a pena", indica.

Cuidados necessários

Infelizmente é comum vermos relatos de pessoas que foram lesadas na Black Friday, seja por golpes disfarçados de promoções ou pelas "falsas ofertas" (metade do dobro). A professora Izete separou 3 dicas importantes para comprar de forma segura e não

comprometer o orçamento. Confira:

1. Distinguir entre descontos verdadeiros e descontos ilusórios. Para isso o consumidor precisa ter acompanhado o preço do produto previamente para saber que aquele desconto de 50% ou 70% não foi precedido de um aumento de preço para atrair consumidores desavisados;

2. Manter a racionalidade e não cair na tentação de ir adicionando sugestões não essenciais que são oferecidas pela loja ou plataforma ao carrinho de compras. Essa é uma estratégia frequentemente utilizada de avisar que se comprar mais coisas, o desconto vai aumentando;

3. Fazer a pesquisa prévia de preço, marca, especificações porque ao ingressar nas plataformas de compras, em geral, é usada uma estratégia de alerta que fica avisando que restam poucos itens para gerar a sensação de que precisa comprar logo para não perder a oportunidade.

Com informações: bellamais.correiodopovo.com.br

Segmento: Outras Universidades

20/11/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Em formato híbrido, Prato Principal de dezembro terá palestra de Cleber Prodanov, reitor da Feevale

<http://www.acinh.com.br/noticia/em-formato-hibrido-prato-principal-de-dezembro-tera-palestra-de-cleber-prodanov-reitor-da-feevale>

A próxima edição do Prato Principal, evento tradicional da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha, prevista para o dia 17 de dezembro, das 11h30min às 13h30min, na Sociedade Ginástica, será híbrido.

Devido às limitações impostas pela bandeira laranja, apenas 1/3 da capacidade do Restaurante dos Espelhos poderá ser ocupado pelos participantes interessados em participar da reunião-almoço e acompanhar a palestra do Prof. Doutor Cleber Prodanov, reitor da Universidade Feevale, sobre o tema educação, inovação e as novas perspectivas. Os demais poderão assisti-la pelo YouTube.

Em sua palestra, Prodanov abordará, entre outros tópicos, mudanças no panorama educacional, novos paradigmas de formação, o que a Universidade Feevale está fazendo e os desafios da instituição.

Programação

11h30min - Recepção

11h45min - Início da reunião-almoço

13h30min - Encerramento

Evento presencial

- Local: Sociedade Ginástica Novo Hamburgo - Rua Castro Alves, 166 - Novo Hamburgo.

- Investimento: Sócio: R\$ 75,00 | Não-Sócio: R\$ 110,00

- Inscrições: <http://www.acinh.com.br/evento/prato-principal-presencial-educacao-inovacoes-e-as-novas-perspectivas>

Evento on-line

Local: Youtube

Investimento: Gratuito e exclusivo para associados

Inscrições: <http://www.acinh.com.br/evento/prato-principal-on-line-educacao-inovacao-e-as-novas-perspectivas>

Informações podem ser obtidas pelo fone 2108-2108 e e-mail capacitacao@acinh.com.br.

O evento tem patrocínio de Sicredi Pioneira RS e apoio máster de Universidade Feevale.

20/11/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Escola de Aplicação concede bolsas de estudos para alunos

<http://www.acinh.com.br/noticia/escola-de-aplicacao-concede-bolsas-de-estudos-para-alunos>

Inscrições estão abertas até o dia 25 de novembro

Estão abertas, até o dia 25 de novembro, as inscrições para o processo seletivo do edital para concessão de bolsas de estudos para a Escola de Aplicação Feevale (Av. Dr. Maurício Cardoso, 510, Novo Hamburgo). A inscrição deve ser feita de forma on-line, pelo site escola.feevale.br, mesmo endereço em que podem ser conferidas mais informações sobre o edital, como a lista de documentos, por exemplo.

Podem concorrer famílias que possuem renda inferior a um salário mínimo e meio por membro. Os inscritos selecionados serão divulgados no site da Escola de Aplicação no dia 26 de novembro. Em caso de dúvidas ou informações, acesse escola.feevale.br ou entre em contato pelo e-mail apoioaoestudante@feevale.br ou pelo telefone (51) 3586-8800.

Fonte/Associada: Universidade Feevale

20/11/2020 | Acist São Leopoldo | acistsl.com.br | Geral

Universidade Feevale lança curso de graduação inédito no país

<https://acistsl.com.br/noticia/universidade-feevale-lanca-curso-de-graduacao-inedito-no-pais>

Cleber Prodanov: Aulas do curso de Processos de Inovação incluem hackathons e projetos de negócio

A Universidade Feevale lançou nesta terça-feira, 17, o curso de graduação em Processos de Inovação. Com temática e formato inéditos no Brasil, o curso superior de tecnologia será oferecido a partir deste processo seletivo. As inscrições podem ser realizadas pelo site www.feevale.br/processosdeinovacaodigital.

O reitor Cleber Prodanov destaca que a Feevale inova mais uma vez e coloca o estudante de fato no século XXI, seja pela metodologia de trabalho ou pelos temas abordados no curso. “A proposta é muito focada nas empresas que querem e precisam inovar. É uma formação voltada a atender empresas que estão localizadas em ecossistemas de inovação, que querem criar suas spin-offs ou startups que necessitam de pessoas com formação tanto na área de inovação como de empreendedorismo, e com uma visão de mercado”, afirma.

Prodanov ressalta, ainda, que o curso, que é digital e em módulos, é inovador tanto na sua forma como na sua concepção. “Acredito que vai ser muito importante para que possamos trabalhar a questão do desenvolvimento local e regional, tendo como base a tecnologia e a inovação”, opina.

O diretor do Instituto de Ciências Criativas e Tecnologias, João Mossmann, lembra que a Universidade Feevale é reconhecida, internacionalmente, pela qualidade de sua formação com foco no aluno. “Nesse contexto, apresentamos uma combinação inédita de ações que originam esse novo curso, conjugando nossa expertise na área, a infraestrutura da Instituição e seus ambientes de inovação, juntamente com as empresas e startups neles instalados”, salienta, acrescentando que o curso prepara o estudante para as atuais exigências e antecipa as necessidades do mercado.

Mentorias e hackathons

Com 1.600 horas, o curso de Processos de Inovação é dividido em quatro módulos semestrais: Inovação e Criatividade; Mundo do Trabalho, Sociedade e Inovação; Inovação para o Mercado; e Tecnologias e Computação. Oferecido na modalidade digital, haverá encontros presenciais quinzenais nos ambientes de inovação da Feevale: Hub One (Novo Hamburgo), Hub One (Porto Alegre) e Incubadora Tecnológica (Campo Bom).

Segundo o coordenador do curso, Jefferson Dobner Sordi, os encontros presenciais serão transmitidos e podem ser acompanhados pelos estudantes de sua própria casa. “Nas semanas intercaladas, serão ofertadas aulas on-line, com conteúdos móveis e hot topics do tema do módulo. Nos encontros presenciais serão desenvolvidas atividades práticas, orientadas a partir de uma aprendizagem baseada em problemas”, explica.

Sordi diz, ainda, que o conteúdo do ambiente será complementado com um “caderno de ativação”, composto de atividades a serem realizadas pelos alunos entre os encontros presenciais e que se relacionam com o problema a ser desenvolvido a partir do Problem Based Learning (PBL), aprendizagem baseada em problemas. “Também haverá mentoria aos estudantes, fazendo com que haja um acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e pessoal em seus projetos”, ressalta. As mentorias serão conduzidas por professores especialistas nas áreas de negócios, inovação, design e tecnologia, que trazem consigo uma bagagem de experiência para compartilhar com os estudantes e contribuir com sua jornada de aprendizado.

A cada semestre, o estudante terá a oportunidade de desenvolver projetos. Os três primeiros acontecerão no formato de hackathon. Serão propostas imersões de 40 horas, onde os alunos buscarão resolver problemas e desafios de empresas parceiras do curso. O último projeto, realizado no quarto semestre do curso, dá ao estudante a possibilidade de escolha entre desenvolver um projeto de negócio junto ao Feevale Techpark ou propor uma solução de inovação para a empresa em que atua.

Fonte: imprensa Feevale

20/11/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

A privatização gera colapso na Amazônia

<https://amazonasatual.com.br/a-privatizacao-gera-colapso-na-amazonia/>

O Estado do Amapá sofre uma crise energética que tem deixado todo o país em alerta. No dia 03 de novembro houve um colapso sem precedente no sistema de distribuição de energia elétrica, deixando 90% do Estado no escuro e imprimindo graves consequências em outros setores da sociedade, como o sistema bancário, o comercial, o abastecimento de água, a alimentação e a segurança. A situação foi causada por um incêndio na principal subestação de energia do Estado, que danificou os dois grandes transformadores em operação da instalação.

Os serviços são realizados pela multinacional espanhola Gemini Energy, que atua no local por meio da subsidiária Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE). A subestação foi projetada para operar com três transformadores, dos quais um reserva para garantir a segurança do sistema. O transformador reserva está em manutenção desde dezembro de 2019, sendo que somente em setembro a Gemini Energy contratou o fabricante para fazer o reparo do equipamento.

Diante desta situação, a Eletronorte, Companhia de Eletricidade do Estado, se mobilizou para acionar geradores termelétricos - movidos à combustível - até que os transformadores da subestação voltem a funcionar normalmente. A ineficiência da empresa privada levou a estatal Eletronorte prestar apoio ao sistema, retomando o fornecimento de energia em algumas cidades até que os serviços voltem a sua normalidade. Além disso, recursos do Ministério de Desenvolvimento Regional estão sendo usados para alugar os geradores, visando normalizar a situação.

A subestação que pegou fogo é operada pela Gemini Energy, empresa administrada por fundos de investimentos formada a partir de ativos da multinacional espanhola Isolux no Brasil, que está em recuperação judicial. O histórico de problemas da Isolux inclui atrasos em obras de linhas de transmissão de eletricidade, que levaram a cassação de contratos de concessão dessas linhas.

A empresa também abandonou as obras de duplicação da BR-381, em Minas Gerais, em 2015. Neste mesmo período o governo de São Paulo rescindiu o contrato em que a Isolux deveria construir duas das quatro estações da Linha 4 do metrô da capital. Isso

ocorreu porque a empresa abandonou a obra, descumpriu normas de qualidade e segurança, além de não pagar as subcontratadas.

Este colapso coloca mais uma vez em questão o discurso da eficiência geralmente utilizado para privatizar os serviços públicos. Novamente é possível averiguar que os interesses do mercado não contemplam o bem-estar da população, mas visam somente gerar lucros para os empresários e financistas ansiosos por se apropriarem dos bens públicos para se enriquecerem às custas do sofrimento dos cidadãos. E fazem tudo isso com o apoio do Estado, que se encontra cada mais vendido aos grandes protagonistas do mercado.

Esta conclusão é reforçada pela experiência de Manaus. Privatizados em 2000, pelo então governador Amazonino Mendes, atualmente os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Manaus ocupam os piores lugares no ranking de desempenho destes serviços, de acordo com os dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS 2018). Realizada por meio de um processo conturbado e cheio de irregularidades, a privatização da água e do esgoto em Manaus possui um longo histórico de precariedade evidenciado pela Câmara dos Vereadores, pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Justiça do Amazonas e pelos órgãos de Defesa do Consumidor.

A Prefeitura de Manaus, ao invés de defender a população, se alia a iniciativa privada, visando também se beneficiar com os ganhos da empresa Aegea Saneamento (controladora da concessionária Águas de Manaus) às custas do sofrimento dos manauaras. Esta empresa é favorecida não somente pela omissão dos órgãos públicos, mas também pelos recursos públicos que são investidos no negócio, já se aproximando de um bilhão de reais ao longo da concessão. Enquanto isso, as comunidades das periferias sobrevivem sem água e tratamento de esgoto e o meio ambiente é criminosamente destruído.

No Amapá e no Amazonas, a privatização dos serviços públicos demonstra o quanto o capital avança no seu projeto de exploração numa completa indiferença ao sofrimento dos povos amazônicos. Sem ter quem os defenda diante da agressividade do capital, aos povos da Amazônia só restam a indignação, a revolta e a organização. Os levantes populares dos países vizinhos talvez possam lançar luzes sobre os próximos acontecimentos nacionais. Até a paciência tem o seu limite! *Sandoval Alves Rocha é doutor em Ciências Sociais pela PUC-Rio, mestre em Ciências Sociais pela Unisinos/RS, bacharel em Teologia e bacharel em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (MG). Membro da Companhia de Jesus (Jesuíta), atualmente é professor da Unisinos e colabora no Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares), sediado em Manaus/AM.

Os artigos publicados neste espaço são de responsabilidade do autor e nem sempre refletem a linha editorial do AMAZONAS ATUAL.

Assuntos: amapáAmazôniaIsoluxprivatização

20/11/2020 | Blog do Servidor | blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/ | Geral

Ângela Beatriz de Assis é a nova presidente da Brasilprev

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/angela-beatriz-de-assis-e-a-nova-presidente-da-brasilprev/>

Ângela Beatriz de Assis acaba de assumir a presidência da Brasilprev. Especialista em previdência privada, ela exercia, desde 2017, a função de diretora Comercial e de Marketing da companhia. A executiva é a primeira mulher na presidência da maior empresa do setor de previdência do país. Ângela substitui Marcio Hamilton, que recentemente foi nomeado como presidente da BB Seguros. Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, Ângela possui duas especializações: uma em Recursos Humanos, pela Fundação Getúlio Vargas, e outra em Liderança Estratégica, pela Inepad/Unisinos. A executiva iniciou sua carreira no Banco do Brasil em 1992, atuando até 2004 na rede de agências de Varejo e também de Atacado. Na sequência, assumiu a gerência de divisão nas diretorias de Varejo e Cartões e, de 2009 a 2012, foi gerente executiva na diretoria de Controles Internos. Ainda como gerente executiva, ocupou a diretoria de Seguros, Previdência Aberta e Capitalização por 11 meses, antes de ir para a BB Seguros para ser diretora de Clientes, Comercial e de Produtos, entre março de 2013 e maio de 2017. Após esse período, Ângela assumiu o cargo de diretora na Brasilprev. "É motivo de orgulho receber esse reconhecimento dos acionistas da Brasilprev, a BB Seguros e a Principal. Tenho certeza de que com essa confiança, bem como o esforço reconhecido de todo o nosso time e a excepcional força de vendas do Banco do Brasil, manteremos o foco nas ações para, juntos, entregarmos o propósito de transformar o jeito como o brasileiro prepara o seu futuro.", destaca Ângela Beatriz de Assis, nova presidente da Brasilprev. Sobre a Brasilprev Com 27 anos de atuação, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A tem como acionistas a BB Seguros, braço de seguros, capitalização

e previdência privada do Banco do Brasil, e a Principal, uma das principais instituições financeiras dos Estados Unidos. Líder do setor, a companhia conta com mais de R\$ 300 bilhões em ativos sob gestão e uma carteira de 2 milhões de clientes. Especialista no negócio de previdência privada, com produtos acessíveis e serviços diferenciados, a Brasilprev conta com a rede de agências do Banco do Brasil como seu principal canal de distribuição.

20/11/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

"Foi preciso enegrecer Deus", diz pastora metodista Eliad Santos sobre Teologia Negra

<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/20/foi-preciso-enegrecer-deus-diz-pastora-metodista-eliad-santos-sobre-teologia-negra>

Hoje, dia 20 de novembro, é o dia da Consciência Negra. Data que honra Zumbi dos Palmares, uma das grandes figuras da luta contra a escravidão no Brasil.

A luta de Zumbi dos Palmares segue viva, visto que um dos legados que o colonialismo deixou no Brasil foi o racismo estrutural. A pauta antirracista é fundamental na luta de classes e, como diria Silvio de Almeida, "não há democracia sem luta antirracista". Esse elemento perpassa também a religiosidade e suas relações.

Em janeiro de 2020, o Datafolha lançou o resultado de uma pesquisa realizada entre 5 e 6 de dezembro de 2019, com 2.948 pessoas entrevistadas de 176 cidades por todo o país sobre a fé evangélica.

Embora o rosto midiático do movimento evangélico seja de homens brancos raivosos, o rosto evangélico, apontado pela pesquisa, é a face de uma mulher negra, visto que 58% dos evangélicos são mulheres, entre as quais 43% se identificam como pardas e 16% como negras.

São elas que encontram na religião a reorganização da vida cotidiana, tantas vezes desordenada; é o lugar onde encontram refúgio para reinventarem a própria vida.

A teologia negra tem sido uma bandeira dos movimentos religiosos que reivindicam a negritude nas narrativas bíblicas, entendendo o povo preto, periférico, como um povo de fé que, no entanto, nunca se enxergou nessas narrativas. Hegemonizaram a cor dos personagens bíblicos e o povo preto foi invisibilizado.

O teólogo Ronilso Pacheco, em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos (IHU), disse que "enquanto a intelectualidade e a academia faziam observação antropológica do lugar da religião na vida do povo oprimido, o povo apenas vivia e sobrevivia, criava sua própria expertise e formas de driblar as opressões".

Neste sentido, o Instituto Tricontinental de Pesquisa Social entrevistou a pastora metodista Eliad Santos, que nos conta, a partir de suas vivências, aspectos da teologia negra, racismo e movimentos sociais.

Eliad Dias dos Santos é teóloga e mestre em Ciências da Religião. Atua como pastora da Igreja Metodista na Luz em São Paulo. Coordena o Projeto Casa na Luz, que atende mulheres e crianças em situação de refúgio e migração.

Este ano, a pastora compôs a Bancada Evangélica Popular, importante movimento de esquerda que nasce em contraponto aos religiosos conservadores, ampliando a visibilidade do evangelismo progressista e, por isso, tem sido atacado por grupos conservadores em suas redes sociais.

Confira a entrevista:

Tricontinental: Pastora, qual sua trajetória dentro do cristianismo a partir da sua ancestralidade? Como foi o processo de reivindicar essa identidade de mulher negra cristã na sua comunidade de fé?

Eliad Santos: Minha avó, com 12 filhos, adventista, que se casou com um batista, da antiga Força Pública, moravam próximo ao quartel [Rondas Ostensivas Tobias Aguiar - Rota) Bom Retiro e descobriram uma igreja metodista em construção. Ajudaram a construir a igreja, a família cresceu, casou-se, e se batizou na igreja Metodista na Luz.

Aos 9 anos, decidi que queria ser membro da igreja e fiz a profissão de fé. Queria ser uma autêntica filha de Deus. Depois com as leituras das revistas Nova da minha prima, fui descobrindo Carmem Silva, Rose Marie Muraro e outras feministas da época, daí fui perguntando o que era ser mulher na igreja.

Não tinha ainda a consciência da negritude, sabia que era diferente, mas não sabia o quanto a negritude influenciava na minha vida, ou seja, o quanto eu perdia ou ganhava por ser negra. Achava que era castigo ou ausência de Deus. Mais tarde, reverendo Santana, ligado ao Conselho Mundial de Igrejas, iniciou um processo de trabalhar bíblia e negritude, racismo nas igrejas e um dos locais escolhidos foi a igreja da Luz.

Minha mãe tinha uma consciência enorme sobre negritude, racismo e isso ajudou muito na minha formação também. Foi bom ter a consciência e doloroso saber que muitas coisas eu não poderia ter ou ser na vida, devido minha etnia. Não era pobre de tudo, tive uma infância classe média até minha mãe se separar do meu pai. Aí decidi que só tinha um caminho, lutar, militar no PT, acompanhar o movimento feminista, depois os das mulheres negras e sobreviver.

O que é a Teologia Negra? Quais os pressupostos, hermenêuticas e reivindicações?

Teologia negra é a forma que a comunidade negra encontrou para sobreviver na igreja cristã [risos]; para mim hoje é isso. Foi preciso enegrecer Deus, acreditar que o libertador parece conosco para que continuemos cristãos, com esperança de dias melhores, de uma outra vida sem dor, sem indiferença, de um Deus que nos ama e cuida de nós.

Teologia negra para mim, como qualquer outra, deve partir da experiência concreta. Lembro do Natal aqui na igreja para população de rua. Fizemos a ceia e convidamos o pessoal para comer aqui no salão. Eles não acreditavam que seria um jantar de Natal, olhavam com desconfiança; afinal de contas, eles recebem comida na rua, pronta, sem perguntar se gostam de frango, carne, maionese, etc.

O problema é que a branquitude não quer enxergar as diferenças, pois terá que rever seus privilégios, as diferenças e sair da zona de conforto sem confronto é difícil

Maria, a mulher negra usuária de crack, pediu para orar, várias vezes. Ela agradeceu pelo espaço, pelo jantar e a oportunidade em ser vista e tratada como gente, não como bicho, porque ela podia sentar-se com seu companheiro para comer, como as outras pessoas.

Choramos muito de emoção e choro até hoje. Vi outro dia, um homem negro, morador de rua, cantando hinos nas ruas, cantando alto, como fiz muitas vezes, para acalmar a dor, para ter esperança, para chorar e pedir misericórdia.

O problema é que a branquitude não quer enxergar as diferenças, pois terá que rever seus privilégios, as diferenças e sair da zona de conforto sem confronto é difícil. Quando olharmos com outros olhos para outros corpos não brancos, tudo ficará mais fácil, quer dizer, fará outro sentido.

Os discursos mais conservadores refutam a ideia de racismo, justificando que todos somos uma mesma raça, a "raça humana", muitas vezes usando a Bíblia para essa justificativa. A Bíblia pode nos ajudar a aprofundar esse debate?

Tenho uma certa resistência em usar só a Bíblia; precisamos resgatar outras histórias. Por exemplo, mostrar para mulheres negras a força da [escritora] Carolina de Jesus, que viveu na favela, escreveu, não está viciada.

Ótimo falar da Agar, de um novo lugar para mulheres negras, mas precisamos falar da Agar como a outra, a amante que foi mandada embora, que teve que assumir o filho sozinha, e no deserto, apareceu um anjo que a iluminou, caminhou com ela.

O sobrenatural nos impede muitas vezes de agir, esperamos o milagre que não virá, a não ser que a gente se mate de trabalhar e enfrentar. É preciso dar cor, força para as figuras bíblicas e poucas pessoas conseguem dar este passo, acabam ficando no mesmo...

A periferia sabe que Deus do milagre, daquele que provê, é o Deus dos brancos. Por isso, quando se converte, quer esquecer o passado pobre, desgraçado e quer ser branco, ter carro, casa na praia, etc. Periferia não precisa de bíblia, precisa de educação, de Eduardo Galeano, filosofia africana, contos indígenas...

Esse ano a criação da Bancada Popular Evangélica foi um avanço na construção de contranarrativas ao fundamentalismo religioso que tem ocupado os espaços de poder. Como a bancada popular tem olhado para a questão racial, principalmente considerando que o rosto evangélico é de uma mulher negra moradora da periferia?

A Bancada Evangélica tentou ser diferente, olhou para esquerda, está na esquerda, mas os vícios continuam os mesmos. Se o homem branco não coordena, o homem não manda, não rola, fica no ar.... não se uniu, cada um para um lado, buscando a sua "sobrevivência eleitoral".

Diálogo com mulher negra só na eleição, para distribuir panfleto, carregar bandeira e preencher cota

Boto fé quando uma bancada evangélica, sem medo, enfrente as questões como reforma agrária, movimentos dos sem teto, aborto, cracolândia, quando essas forem suas pautas. Lógico que temos avanços, mas é preciso fazer a diferença de fato, concretamente.

Diálogo com mulher negra só na eleição, para distribuir panfleto, carregar bandeira e preencher cota. Tivemos mulheres negras eleitas, mas se formos pensar no número de negros e negras no Brasil, foi pouco...

Temos visto o avanço da visibilidade dos evangélicos progressistas nas redes sociais, em diversos debates que buscam a não generalização dos evangélicos. Como o movimento negro tem se colocado nesse debate? Como avançar para além das redes sociais?

Avançar além das redes sociais é o meu sonho, ver todo esse povo que grita na internet caminhando comigo nas ruas, enfrentando polícia, delegado de polícia, visitando presídio, etc.

Movimento negro de fato precisa sair do lugar comum, trabalhar na base mesmo, na igreja e na rua, na porta da fábrica, no Brás, que está cheio de camelô africano, haitiano, mulheres negras nas ruas com suas crianças vendendo, se prostituindo.

Fazer roda no salão, com todo mundo do mesmo lugar, que pensa igual, cheirando gostoso, não vai muito longe. Qual a proposta libertadora, educadora estão trabalhando nas penitenciárias, nas casas de acolhida, com meninos e meninas na Fundação Casa?

É lá que o bicho pega, é ali que tem que começar o diálogo, antes do traficante, da cafetina. Tem que conversar com o traficante da comunidade e falar que quer fazer um trabalho com as crianças para elas irem para a escola, estudar, sonhar em ser médico, advogado.

Se o traficante tem filho, vai ser o primeiro a liberar, ele também quer ter filho doutor, filha médica, enfermeira, engenheira, quer que o filho tenha o que ele não teve.

Edição: Leandro Melito

20/11/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Especialista em Direito avalia que Carrefour e empresa de segurança devem ser punidos por crime

<https://www.correiogravatai.com.br/noticias/regiao/2020/11/20/especialista-em-direito-avalia-que-carrefour-e-empresa-de-seguranca-devem-ser-punidos-por-crime.html>

Movimento Negro fez protesto em frente ao Carrefour nesta sexta-feira Foto: Paulo Pires/ GES Na avaliação da professora de Direito da Universidade Feevale, Cláudia Maria Petry de Faria, no crime de homicídio por espancamento de João Alberto Silveira

Freitas, de 40 anos, ocorrido dentro do estacionamento do Carrefour, o estabelecimento tem responsabilidade solidária no aspecto civil e trabalhista. Ou seja, a empresa de segurança terceirizada, responsável pela contratação dos funcionários, e o Carrefour deverão ser punidos pela Justiça.

Leia também Delegado afirma que espancamento teve motivação sem gravidade

PM temporário e segurança vão responder por homicídio triplamente qualificado

'A gente gritava estão matando o cara, mas continuaram até ele parar de respirar'

Segundo Cláudia, embora os funcionários supostamente tenham contrato firmado com a empresa terceirizada, eles trabalhavam dentro do Carrefour e sob as ordens de algum gestor do Carrefour. Na área civil, a professora diz que a prestadora de serviços e a rede de supermercados devem ser acionadas juntamente na Justiça pela família do homem morto.

Por conta da repercussão do caso na imprensa e da brutalidade, Cláudia acredita que o processo deve ter uma tramitação rápida, além de uma pena exemplar. "O julgador também vai pesar o porte do Carrefour na hora de determinar uma indenização e vai considerar uma pena que sirva de exemplo para que esse tipo de crime não volte a se repetir", avalia.

Sob o aspecto criminal, a professora destaca que as imagens demonstram que não houve possibilidade da vítima se defender. "Por isso a pensa deve ser forte", analisa. No entanto, devem responder pelo crime as pessoas que aparecem na imagem cometendo as agressões que levaram Freitas à morte.

Questionada sob a omissão de socorro de quem assistia às cenas de violência, Cláudia avalia que dificilmente essas pessoas possam ser punidas, mesmo que sejam identificadas. "Porque existe o argumento do medo, de ficar receoso em interferir. Mas foi uma omissão", comenta. TAGS: Carrefour penalidade racismo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Especialista em Direito avalia que Carrefour e empresa de segurança devem ser punidos por crime

<http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/regiao/2020/11/20/especialista-em-direito-avalia-que-carrefour-e-empresa-de-seguranca-devem-ser-punidos-por-crime.html>

Movimento Negro fez protesto em frente ao Carrefour nesta sexta-feira Foto: Paulo Pires/ GES Na avaliação da professora de Direito da Universidade Feevale, Cláudia Maria Petry de Faria, no crime de homicídio por espancamento de João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, ocorrido dentro do estacionamento do Carrefour, o estabelecimento tem responsabilidade solidária no aspecto civil e trabalhista. Ou seja, a empresa de segurança terceirizada, responsável pela contratação dos funcionários, e o Carrefour deverão ser punidos pela Justiça.

Leia também Delegado afirma que espancamento teve motivação sem gravidade

PM temporário e segurança vão responder por homicídio triplamente qualificado

'A gente gritava estão matando o cara, mas continuaram até ele parar de respirar'

Segundo Cláudia, embora os funcionários supostamente tenham contrato firmado com a empresa terceirizada, eles trabalhavam dentro do Carrefour e sob as ordens de algum gestor do Carrefour. Na área civil, a professora diz que a prestadora de serviços e a rede de supermercados devem ser acionadas juntamente na Justiça pela família do homem morto.

Por conta da repercussão do caso na imprensa e da brutalidade, Cláudia acredita que o processo deve ter uma tramitação rápida, além de uma pena exemplar. "O julgador também vai pesar o porte do Carrefour na hora de determinar uma indenização e vai considerar uma pena que sirva de exemplo para que esse tipo de crime não volte a se repetir", avalia.

Sob o aspecto criminal, a professora destaca que as imagens demonstram que não houve possibilidade da vítima se defender. "Por isso a pensa deve ser forte", analisa. No entanto, devem responder pelo crime as pessoas que aparecem na imagem cometendo as agressões que levaram Freitas à morte.

Questionada sob a omissão de socorro de quem assistia às cenas de violência, Cláudia avalia que dificilmente essas pessoas possam ser punidas, mesmo que sejam identificadas. "Porque existe o argumento do medo, de ficar receoso em interferir. Mas foi uma omissão", comenta. TAGS: Carrefour penalidade racismo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Especialista em Direito avalia que Carrefour e empresa de segurança devem ser punidos por crime

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/11/20/especialista-em-direito-avalia-que-carrefour-e-empresa-de-seguranca-devem-ser-punidos-por-crime.html>

Movimento Negro fez protesto em frente ao Carrefour nesta sexta-feira Foto: Paulo Pires/ GES Na avaliação da professora de Direito da Universidade Feevale, Cláudia Maria Petry de Faria, no crime de homicídio por espancamento de João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, ocorrido dentro do estacionamento do Carrefour, o estabelecimento tem responsabilidade solidária no aspecto civil e trabalhista. Ou seja, a empresa de segurança terceirizada, responsável pela contratação dos funcionários, e o Carrefour deverão ser punidos pela Justiça.

Leia também Delegado afirma que espancamento teve motivação sem gravidade

PM temporário e segurança vão responder por homicídio triplamente qualificado

'A gente gritava estão matando o cara, mas continuaram até ele parar de respirar'

Segundo Cláudia, embora os funcionários supostamente tenham contrato firmado com a empresa terceirizada, eles trabalhavam dentro do Carrefour e sob as ordens de algum gestor do Carrefour. Na área civil, a professora diz que a prestadora de serviços e a

rede de supermercados devem ser acionadas juntamente na Justiça pela família do homem morto.

Por conta da repercussão do caso na imprensa e da brutalidade, Cláudia acredita que o processo deve ter uma tramitação rápida, além de uma pena exemplar. "O julgador também vai pesar o porte do Carrefour na hora de determinar uma indenização e vai considerar uma pena que sirva de exemplo para que esse tipo de crime não volte a se repetir", avalia.

Sob o aspecto criminal, a professora destaca que as imagens demonstram que não houve possibilidade da vítima se defender. "Por isso a pena deve ser forte", analisa. No entanto, devem responder pelo crime as pessoas que aparecem na imagem cometendo as agressões que levaram Freitas à morte.

Questionada sob a omissão de socorro de quem assistia às cenas de violência, Cláudia avalia que dificilmente essas pessoas possam ser punidas, mesmo que sejam identificadas. "Porque existe o argumento do medo, de ficar receoso em interferir. Mas foi uma omissão", comenta. TAGS: Carrefour penalidade racismo

20/11/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

A Europa buscando caminhos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/livros/2020/11/766177-a-europa-buscando-caminhos.html

Há tempos a União Europeia vem sendo atormentada por crises constantes: o caos financeiro, a dívida soberana da Grécia, os conflitos com a Rússia devido a suas relações com a Ucrânia e à invasão da Crimeia, o número sem precedentes de refugiados que migram pelo Mediterrâneo, a confusão causada pelo Brexit e também a guerra comercial travada pelo governo Trump.

A Nova Política da Europa (É Realizações, 496 páginas, R\$ 99,90, tradução de Francis Petra Janssen), do holandês Luuk van Middelaar, conhecido e experiente pesquisador, escritor e estudioso de história e ex-assessor de Herman van Rompuy, presidente do Conselho Europeu de 2010 a 2014, apresenta um relato revelador e sincero de uma Europa Tateando seu caminho e nos oferece uma visão privilegiada dessa metamorfose política vivida pela União Europeia.

A União Europeia foi criada para reger pesca, cotas de trigo e padrões de produtos, mas foi lançada no cenário global sem planejamento, para lidar com problemas complexos como identidade, soberania e solidariedade diante dos refugiados, que não param de chegar. Os líderes europeus tiveram que improvisar soluções, para enfrentar ameaças de ver engolida a sua entidade política e encarar a cada vez mais dissonante e desencantada opinião pública.

A obra tem quatro grandes partes. A primeira trata de ações, improvisos, negociações, crise de refugiados e crise do Atlântico. A segunda mostra faixas temporais e linhas de fratura, a incompreensão franco-germânica, tempos do pós-guerra e a queda do muro. A terceira parte trata de governabilidade, autoridade, formação e desenvolvimento do Conselho Europeu, determinações e capacidade de ação. A quarta parte mostra a oposição a Bruxelas e as questões da União Europeia com a vitória de Trump e do Brexit, em 2016.

Resume o autor que a nova política da Europa não pode existir sem um novo ambiente público, que só se tornará viável se a UE se tornar um órgão verdadeiramente representativo que convença a todos que os laços que unem os europeus são mais fortes do que tudo aquilo que pode dividi-los.

Chimarrão

Pena, queridos leitores, que não possa compartilhar a bomba e a cuia de chimarrão. Nessa pandemia cada um tem se virado com o próprio mate, originado de épocas pré-hispânicas da cultura guarani e desde o século XVII espalhado pela América do Sul, especialmente no Uruguai. O chimarrão é a bebida nacional uruguaia e os hermanos, que introduziram a garrafa térmica, a levam para todo lugar, já que não dava para matear levando a chaleira para a rua.

"Amargo doce que eu sorvo/ num beijo em lábios de prata./ Tens o perfume da mata/ Molhada pelo sereno./ E a cuia, seio moreno,/ Que passa de mão em mão/ Traduz no meu chimarrão,/ Em sua simplicidade,/ A velha hospitalidade/ Da gente do meu rincão..."

imortais versos de Glaucus Saraiva, que junto com Barbosa Lessa e o Paixão Côrtes fundou o tradicionalismo, devem sempre acompanhar a infusão, que nos dá a gostosa impressão de beber o próprio pampa. La pampa es el cielo al revés... cantou para sempre Don Atahualpa Yupanqui.

Enquanto curto meu mate solito ouço na rádio o competente Dr. Luiz Antonio Nasi, do Hospital Moinhos de Vento, dizer que o Moinhos está repleto por causa dessa praga dessa Covid e de outros males e que precisamos nos cuidar. Antes a gente dizia: se a gente não se Raoni, a gente se Sting... Agora é o contrário, se a gente se Raoni aí é que o bicho pega... Só brincando um pouco numa hora dessas.

O mate é democrático, plural, barato, onipresente e tomara que volte a ser compartilhado. Café e chá não se compartilham. A *Ilex paraguayensis*, a árvore da erva-mate, cresce espontaneamente nas regiões temperadas ou pouco frias do Paraguai, do Brasil e da Argentina. A erva tem apreciável conteúdo de cafeína. Quantidade intermediária entre a do café e a do chá.

O mate pode ser alimento, companheiro de horas vagas ou parceiro na hora do serviço. Pode ser companheiro de estudo, de reunião em família ou de amigos. O mate tem substâncias nutritivas como a vitamina A e funciona como diurético e vaso dilatador. Ajuda a emagrecer. Que beleza, o que é o estudo, não é, tchê?

Enquanto eu estava mateando e olhando as plácidas águas do Guaíba e as belezas curvilíneas da Serra do Mar, fiquei pensando nas eleições de domingo, ainda bem que ensolarado. Os dois terços que foram votar aqui em Porto não pareciam muito animados e 11% de nulos e brancos mais os 33,8% de ausentes deram um tom triste para a eleição.

Fiquei observando os eleitores, os casais, as bicicletas, os cachorros, os automóveis e o ritual todo e fiquei pensando que a esperança é a última que morre, ou que é um urubu pintado de verde, como disse o Mario Quintana, sempre ele, que não foi para a Academia por ser um imortal do povo, a verdadeira e melhor imortalidade.

Contra ventos e marés, pesquisas duvidosas, notícias plantadas e replantadas, poderes econômicos e eletrônicos e tudo mais, os eleitores seguem com sua missão de expressar a esperança na ponta dos dedos e sonham em ser mais do que pingos de óleo combustível nessas engrenagens municipais, estaduais e federais, dominadas por poucos, que tem muito poder, dinheiro e pouco interesse no bem público.

a propósito...

Pensando bem, com essas realidades rápidas e estonteantes que andam por aí nos atordoando, o negócio é seguir a receita uruguaia e ficar mateando, tranquilamente, em todos os locais possíveis, para dar uma respirada e ver que a pressa é inimiga não só da refeição, mas de outras coisas más. E não se esqueça que o mate é estimulante e tônico. Antigamente o mate eraampeiro e era companheiro nas fazendas e travessias solitárias, trazendo paz e alegria. Hoje ele está nas mãos dos gaúchos urbanos e segue como irrecusável símbolo de boas-vindas, mostrando que nem tudo está perdido nesse mundo sem porteira de Deus ou do bigue banguê, como queiras. Disse o Papa Francisco que Deus pode ter criado o big bang, mas isto é outra história, na qual vamos pensando enquanto mateamos. (Jaime Cimenti)

lançamentos

Reflexões para Jovens Advogados (Editora Unisinos, 192 páginas, R\$ 29,75), do consagrado advogado e escritor Nestor José Forster, fala de experiências, de sonhos, projetos e batalhas na perspectiva pessoal de um jovem advogado. Honorários, clientes, ética, estudo, juízes, advocacia eletrônica e outros temas estão na obra.

Memórias e Estórias do Visconde de Aceguá (Mecenas, 42 páginas, Secretaria Especial da Cultura-Ministério do Turismo, Apoio Zaffari), do grande publicitário, poeta, compositor e dramaturgo Luiz Coronel, traz o lendário Visconde, alter-ego do autor, de Aceguá, fronteira com o Uruguai, que integrava Bagé, onde nasceu Coronel.

Hidra Vocal - Estudos sobre Retórica e Poética (Ateliê Editorial, 264 páginas, R\$ 58,00), volume organizado por Maria do Socorro Fernandes de Carvalho, Marcelo Lachat e Lavínia Silveiras, apresenta estudos sobre retórica e poética em homenagem a João Adolfo Hansen, professor da Universidade de São Paulo.

A primeira década do estatuto da igualdade racial

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/11/19/a-primeira-decada-do-estatuto-da-igualdade-racial.html>

Jéferson Luís Staudt, professor de Educação Física e doutorando na Universidade Feevale Foto: Bianca Dilly/GES-Especial Há dez anos, o hamburguense Jéferson Luís Staudt, 34 anos, nem imaginava que estaria onde está hoje. "Eu tinha muito interesse em entrar na universidade, mas não me via naquele espaço", diz, sobre o seu pensamento naquela época. Agora, é com orgulho que conta sobre as formações como professor de Educação Física, mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais, todos pela Universidade Feevale. O Jéferson dos idos de 2010 olharia para o Jéferson de 2020 e abriria um largo sorriso.

Mas ele destaca que não se trata apenas de resultados alcançados em virtude do próprio esforço, da velha fala de que "quem quer, consegue". Por isso, o hamburguense começa descartando o discurso da meritocracia. "Uma trajetória individual não pode alicerçar essa ideia, que coopera para a manutenção da desigualdade racial e joga a culpa do fracasso no próprio indivíduo", frisa. Ou seja, Jéferson sabe que por mais que seja um estudante dedicado, é muito provável que sem as políticas afirmativas voltadas para a população negra, ele não teria chegando onde chegou.

Estatuto

Muito do que já conquistou está relacionado com o que aparenta ser apenas mais teoria, mais informações colocadas no papel - um conjunto de artigos e normas. Mas a representatividade do Estatuto da Igualdade Racial, que completou sua primeira década em julho deste ano, é muito maior do que isso. Neste 20 de novembro, dia da consciência negra, o momento é de pensar o quanto já se evoluiu nesta caminhada, mas, sobretudo, os desafios que vêm pela frente.

A primeira vitória

Instituída em julho de 2010, a legislação dispõe sobre os direitos à saúde, educação, cultura, esporte, lazer, liberdade de crença e livre exercício dos cultos religiosos, acesso à terra, moradia adequada e ao trabalho da população negra. São 65 artigos que têm como objetivo garantir equidade nas oportunidades.

Para a doutora em Antropologia Social e professora da Universidade Feevale Margarete Fagundes Nunes, a aprovação do estatuto, por si só, é uma conquista. "A verdade é que a garantia da legislação é o primeiro avanço, tendo em vista a questão jurídica. Demos um passo maior em relação ao que tínhamos anteriormente", frisa.

Da mesma forma, a especialista em Cultura Afro-Brasileira Margarida da Silva entende a instituição da lei como o primeiro passo. "Porque estabeleceu políticas públicas para melhorar as condições do povo negro. Programas e medidas específicas adotados foram reflexo disso", avalia, citando como exemplo o projeto em relação à anemia falciforme, doença que atinge muito a população negra.

As cotas, de forma efetiva, não foram implementadas com o estatuto, mas a partir dele. "A lei foi aprovada em 2012, mas o documento de 2010 é uma diretriz normativa que dá respaldo ao que viria a seguir, porque o processo de institucionalização é firmado", detalha Jéferson.

Trata-se, também, de uma vitória do movimento negro. "O estatuto culmina da luta de militantes, liderados pelo senador Paulo Paim, autor do projeto. Embora sua concretização tenha ocorrido com ressalvas, necessárias para conseguir a aprovação, temos o fortalecimento da luta na sociedade brasileira", avalia a coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) da Unisinos, professora Adevanir Pinheiro, a Deva.

Leia também Campanha Papai Noel dos Correios será digital este ano

As luzes do 25º Natal dos Anjos acendem nesta sexta-feira

Estatuto da Igualdade Racial Foto: Alan Machado/GES

pontos principais

Saúde: "O direito à saúde da população negra será garantido pelo poder público mediante políticas universais, sociais e econômicas destinadas à redução do risco de doenças."

Cultura: "Reconhecimento das sociedades negras, clubes e outras formas de manifestação coletiva da população negra, com trajetória histórica comprovada, como patrimônio histórico e cultural."

Educação: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil."

Liberdade de crença: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos."

Capoeira: "Registro e a proteção da capoeira, em todas as suas modalidades, como bem de natureza imaterial e de formação da identidade cultural brasileira."

Moradia: "Políticas públicas para assegurar o direito à moradia adequada da população negra que vive em favelas (...) a fim de reintegrá-las à dinâmica urbana e promover melhorias no ambiente e na qualidade de vida."

Trabalho: "A implementação de políticas voltadas para a inclusão da população negra no mercado de trabalho será de responsabilidade do poder público."

Meios de comunicação: "A produção veiculada pelos órgãos de comunicação valorizará a herança cultural e a participação da população negra na história do País."

Sinapir: "É instituído o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) como forma de organização e de articulação voltadas à implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas existentes no País."

Os vinte anos do dispositivo legal

O quê? Lei 12.288, mais conhecida como Estatuto da Igualdade Racial

Quando? Instituída em 20 de julho de 2010

Por quê? "Garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica".

Autor do projeto, senador Paim faz análise

Autor do projeto e atual presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, o senador Paulo Paim (PT) destaca que o estatuto é como uma bússola norteadora para a implementação de políticas com esse viés. "É a norma jurídica mais ampla para promoção da igualdade racial no Brasil, para não dizer no mundo. Contudo, precisa ser implantada e reconhecida por todas e todos", afirma.

Paim admite que para conseguir a aprovação, foi necessário abrandar dispositivos, o que não era o ideal, mas o possível para o momento. "Em dias como o que vivemos hoje, tenho plena certeza que não conseguiríamos avançar com as políticas raciais", lamenta. Na visão do político, o mito da democracia racial ainda prevalece. "Mesmo com dados estatísticos diários de órgãos respeitados, como o IBGE, Ipea, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e outros, a sociedade brasileira se nega a assumir o racismo estrutural e institucional vivenciado pela população negra", descreve.

Tomando como exemplo a eleição de Kamala Harris, a primeira mulher negra eleita vice-presidente no Estados Unidos, ele espera que "os ventos da democracia avancem pelo continente" e possibilitem novas mudanças futuras. "Muito já foi feito, mas temos muito ainda a caminhar para promoção da igualdade racial no Brasil. O racismo é perverso e a desigualdade ainda é o grande marco em nossa sociedade", finaliza.

Para o futuro, Jéferson quer mais debate

De maneira pessoal, Jéferson também tem sonhos para o futuro. "Quando concluir a formação do doutorado, quero trabalhar com educação básica, qualificar o ensino público e colocar em prática discussões étnico-raciais", ressalta. A capoeira, que foi reconhecida como desporto de criação nacional pelo estatuto, será um dos pontos de atuação. "Nos estágios que realizei, já pude perceber que

essas discussões são muito tímidas dentro da escola. Muitas relações recebem apenas uma abordagem turista, ou seja, em datas específicas", frisa. E o doutorando não esconde outro desejo. "Tenho interesse em ser professor na graduação e tensionar essas questões no âmbito acadêmico", conclui.

Esforço contínuo para aproveitar espaços

Mas nem tudo são flores. "Não basta só entrar na universidade. O mais difícil é se manter nela. Essa permanência demanda gastos, que nos obrigam a fazer escolhas", exemplifica Jéferson Luís Staudt, lembrando que na maior parte das vezes há questões de vulnerabilidade social envolvidas e que o dinheiro precisa ser investido em outras necessidades.

Para ele, não foi diferente. "Tive que trabalhar em paralelo a isso, como é o caso da maioria das pessoas, e enxugar gastos nesse processo. Não fiz investimentos em lazer, roupas, entre outros, para poder me manter na graduação", completa. Ao mesmo tempo em que cursava a licenciatura, Jéferson trabalhava em dois locais. "E fazia o estágio à noite. Eu estudava de madrugada e aos finais de semana. Era muito corrido", cita, lembrando do período, mas mostrando que não deve ser tido como um exemplo de superação. O ideal é que um dia as oportunidades não exijam que os estudantes elejam prioridades drásticas como forma de garantir um futuro mínimo na educação.

Estatuto precisa avançar ainda mais

Isso demonstra que, apesar de positivo, o estatuto ainda tem muito a progredir. Uma das principais brechas, para Margarida, está no que ainda não saiu do papel. "Há coisas que precisam ser revistas e colocadas em prática, principalmente o acesso à moradia adequada para pessoas que estão em situação vulnerável nas comunidades quilombolas", diz, lembrando que essas populações vivem remanescentes e precisam ter o poder público ao seu lado. "Quando não têm os documentos, muitas vezes perdem as terras", complementa. Discriminação a pessoas que seguem religiões e cultos de matriz africana, marginalização da mulher negra e a situação do mercado de trabalho também estão entre os pontos mais sensíveis, para a professora.

Além do que já foi citado por Margarida, Deva concorda que reformas são necessárias. "Desde que contemplem ações das quais a população negra necessita. Como a vida quilombola, que carece de recursos. A educação, em que a inclusão desde a educação infantil precisa ser revista. A ausência de crianças e adolescentes negros nas escolas e universidades ainda é gritante", lamenta, lembrando que a evasão escolar é outra problemática na área.

Segundo a coordenadora do Neabi, a situação da saúde precisa de reavaliação. "Agora, por exemplo, em tempos de coronavírus, as populações negra e indígena são as mais atingidas", pontua. Para Margarete, o alto índice de violência contra a população negra necessita de atenção. "Se olharmos os dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), vemos que os negros jovens continuam sendo as principais vítimas de homicídio. Isso tem que ser levado a sério. É muita vida interrompida de forma violenta na juventude."

Dificuldades estão presentes no dia a dia

Para Jéferson, as diferenças ainda provocam um abismo entre a população negra e a branquitude. A começar pelo local que é a sua paixão - a sala de aula. "Na licenciatura, muitas vezes era só eu de negro em uma turma com 40 alunos. Às vezes, tinha mais um colega. No máximo, três. E quando o assunto das cotas era discutido, mesmo que vissem que não havia diversidade étnica ali, eram contrários a essa política", descreve. O tempo passou, o hamburguense foi ocupando outros espaços, mas a realidade não mudou. "Vejo que não existe representatividade étnica no corpo docente dentro das universidades. Há muito mais negros trabalhando nos setores de serviços. Só que os alunos negros precisam se enxergar em professores negros. É uma questão de pertencimento", analisa.

Soluções devem ser construídas por todos

O que os pesquisadores concordam é que a saída está na ação. Porém, o primeiro passo, para a professora Margarida, é reconhecer que existe desigualdade de oportunidades. "Somos iguais, mas perante à sociedade não. Temos uma carga de atraso muito grande por causa da escravização. São poucos anos a partir da abolição, se formos analisar. Por isso, é preciso avançar muito", diz. Dessa forma, Deva defende que é necessário transformar pensamentos. "A mudança não tem que ocorrer só no estatuto, mas na mente dos brancos. Melhorar índices, a educação, organizações negras, projetos políticos-pedagógicos, nada disso vai avançar

significativamente se a branquitude não se olhar, não olhar o espaço de privilégio que ela ocupa", detalha, explicando que há um medo muito grande entre os brancos de perderem seus espaços, seu status quo.

No estatuto, para a coordenadora do Neabi, alguns pontos devem ser revistos. "Uma reforma poderia provocar mudança no sentido de revisão das práticas sociais e raciais, pedagógicas, que ainda se revestem de inclusão obscura", frisa. Nesse sentido, pleiteia por alterações nas práticas do cotidiano. "No sistema como um todo - político e social", pontua.

Segundo a especialista em cultura afro-brasileira Margarida, a educação provoca a mudança. "Que possamos conhecer a história dos negros e africanos no Brasil. Que as crianças tenham acesso à informação, que possam trabalhar a diversidade que existe no País. Que as famílias possam participar também dessa construção."

Margarete avalia que não basta demandar apenas o papel das políticas públicas. "Não podemos ficar dependentes do Estado, porque quem está no poder muda e alguns dão mais importância e outros podem se omitir ou até recuar diante dessas conquistas. Há ações que nós, enquanto sociedade, podemos realizar." Como exemplo, estão ações afirmativas. "Empresas, sociedades, organizações podem tomar também para si essa discussão. Um exemplo simples é construir um projeto para trabalhadores negros dentro da organização. Ainda podemos avançar e muito", arremata.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Especialista em Direito avalia que Carrefour e empresa de segurança devem ser punidos por crime

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/11/20/especialista-em-direito-avalia-que-carrefour-e-empresa-de-seguranca-devem-ser-punidos-por-crime.html>

Movimento Negro fez protesto em frente ao Carrefour nesta sexta-feira Foto: Paulo Pires/ GES Na avaliação da professora de Direito da Universidade Feevale, Cláudia Maria Petry de Faria, no crime de , de 40 anos, ocorrido dentro do estacionamento do Carrefour, o estabelecimento tem responsabilidade solidária no aspecto civil e trabalhista. Ou seja, a empresa de segurança terceirizada, responsável pela contratação dos funcionários, e o Carrefour deverão ser punidos pela Justiça.

Leia também Delegado afirma que espancamento teve motivação sem gravidade

PM temporário e segurança vão responder por homicídio triplamente qualificado

'A gente gritava estão matando o cara, mas continuaram até ele parar de respirar'

Segundo Cláudia, embora os funcionários supostamente tenham contrato firmado com a empresa terceirizada, eles trabalhavam dentro do Carrefour e sob as ordens de algum gestor do Carrefour. Na área civil, a professora diz que a prestadora de serviços e a rede de supermercados devem ser acionadas juntamente na Justiça pela família do homem morto.

Por conta da repercussão do caso na imprensa e da brutalidade, Cláudia acredita que o processo deve ter uma tramitação rápida, além de uma pena exemplar. "O julgador também vai pesar o porte do Carrefour na hora de determinar uma indenização e vai considerar uma pena que sirva de exemplo para que esse tipo de crime não volte a se repetir", avalia.

Sob o aspecto criminal, a professora destaca que as imagens demonstram que não houve possibilidade da vítima se defender. "Por isso a pensa deve ser forte", analisa. No entanto, devem responder pelo crime as pessoas que aparecem na imagem cometendo as agressões que levaram Freitas à morte.

Questionada sob a omissão de socorro de quem assistia às cenas de violência, Cláudia avalia que dificilmente essas pessoas possam ser punidas, mesmo que sejam identificadas. "Porque existe o argumento do medo, de ficar receoso em interferir. Mas foi uma omissão", comenta.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Consciência que pulsa memória e antirracismo

https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao_leopoldo/2020/11/19/consciencia-que-pulsa-memoria-e-antirracismo.html

Sueli Angelita da Silva Foto: Diego da Rosa/GES/Diego da Rosa/GES A leopoldense Mitti Mendonça, artista têxtil e ilustradora, faz um trabalho que carrega o bordado de gerações de mulheres negras. O que ela propõe e coloca em trânsito é a necessidade de respirar e de falar de poéticas negras, da memória, do afeto e da ancestralidade. Reflexões essenciais para um dia como hoje, 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. O importante dessa data é que os bordados para contrapor os discursos hegemônicos ainda constantes na história estão cada vez mais presentes a cada dia. Para espaços de mobilização e reflexões como o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi), da Unisinos, Grupo Identidade, da Faculdades EST, e o Fórum de Entidades Negras de São Leopoldo, o tempo é de força. Na verdade, tem sido há tempos e cada vez mais.

Resistência

"Nós somos a África na América, mas mesmo assim somos o lugar onde a desigualdade social tem cor. É social e racial. O movimento negro está mais visível porque mais do que nunca precisamos nos defender quando o supremacista branco pensa em nós matar abertamente. É preciso contra-atacar com o diálogo, com os conceitos, com conhecimento e, sobretudo, convocando aquele sujeito branco que não é racista rever seus privilégios e ser empático na luta contra o racismo", ressalta Sueli Angelita da Silva, assistente social do Neabi. "Quanto a questão das mulheres, elas são a resistência. Elas têm movimentado a pirâmide social por ser a base dela, especialmente no Brasil. Devido a morte da Marielle Franco (socióloga e vereadora carioca que foi assassinada numa emboscada no dia 14 de março de 2018) se acendeu um alerta necessário. Alerta para que nossa representação na política se ampliasse. Não bastava votar em quem defendia a causa negra. Era preciso votar no sujeito negro, mas aquele que tivesse sua identidade, que se reconhece como sujeito negro para fazer a diferença. E as mulheres foram a luta não só contra os racismos, mas também conta o machismo e a homofobia."

Desafios

Para Selenir Kronbauer, professora e coordenadora do Grupo Identidade, os desafios não acabam, eles se somam ao conjunto de necessidades que ainda são importantes serem destacadas e concretizadas. "Diante da atual situação que o mundo está vivendo, nós temos tentado aumentar nossas esperanças em relação a expectativa de cenários mais positivos, que possam contemplar a população negra. Que no nosso Município, por exemplo, as políticas públicas possam ser criadas para realmente atenderem as necessidades da população negra, que não sejam confundidas, pelos nossos governantes, como atividades recreativas e festivas para comemorar o 20 de novembro, mas que realmente tenham uma proposta de ação concreta para atender educação de qualidade, saúde e atendimento adequado." Reconhecimento do histórico de escravidão

"A luta contra o racismo começa no reconhecimento do histórico de escravidão do Brasil e como a desigualdade social e econômica foi se desenvolvendo a partir disso, pois é um projeto político pensado e articulado para apagar de forma violenta e simbólica a população negra. Desta forma, mobilizar-se individualmente subtraindo pensamentos e falas preconceituosas do cotidiano, ler livros escritos por mulheres negras, apoiar a presença de pessoas negras em cargos de poder, gestão e liderança são algumas das formas de começar a exercer o antirracismo na prática", avalia a artista visual Mitti.

Violência constante e as redes sociais

"A violência contra população negra é constante", destaca Sueli Angelita da Silva. "O racismo e o preconceito têm exterminado a população negra ao longo dos séculos. Mas isto não é novidade. Mas com o advento da Internet hoje, ele pode ser registrado e divulgado para o mundo em questão de segundos. Hoje no Brasil o racista se mostra. Não tem mais receio de dizer que é racista, pois covardemente está atrás do computador. O Brasil é um país racista. Mais racista que os Estados Unidos. O racismo estrutural não dá acesso a oportunidades para a população afrodescendente no mundo. E ele também mata. George Floyd (homem negro morto asfixiado por um policial que se ajoelhou sobre o pescoço dele, em maio deste ano, nos Estados Unidos) foi o estopim para esta revolta. E no Brasil morrem aproximadamente 12 'Jorge' Floyd por dia", pondera Sueli. Ela lembra que hoje será promovido nas redes do Neabi o lançamento da obra O Espelho Quebrado da Branquidade: Aspecto de um Debate Acadêmico e Militante, da professora Adevanir Pinheiro. O contato com o núcleo pode ser feito pelo neabi@unisinos.br.

Movimentos por igualdade

Tania Maria Rodrigues da Silveira, coordenadora do Fórum das Entidades Negras de São Leopoldo (FEN), destaca que desde o século 19 vários movimentos surgiram contra a escravidão, em defesa da igualdade de direitos e contra o racismo. E que a partir de 1980 o movimento de mulheres negras começa a ganhar força. "Em 1985 no 3.º Encontro Feminista Latino-Americano, ocorrido em São Paulo, emerge a organização de mulheres negras com expressão coletiva com o intuito de adquirir visibilidade política no campo feminista", lembra. "Desde então, as mulheres feministas negras pautam a questão da quebra do silêncio como primordial para a sobrevivência. Hoje, mais do que nunca, mulheres negras precisam sair da invisibilidade e ocupar espaços de fala. Segundo o Mapa da Violência de 2018, sete em cada 10 pessoas assassinadas eram negras. Em 2019 nos casos de violência sexual, 50,9% são mulheres negras. Nas vítimas de feminicídio, 61% são mulheres negras.

E neste período de pandemia, uma pesquisa no primeiro semestre aponta que de quatro mulheres assassinadas, três são negras. E de cada cinco mulheres vítimas de feminicídio, três são negras. E 51% de casos de lesão corporal também são de mulheres negras. Nos casos de estupro 52% são de mulheres negras."

TAGS: 20 de novembro consciência negra Neabi

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Especialista em Direito avalia que Carrefour e empresa de segurança devem ser punidos por crime

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/11/20/especialista-em-direito-avalia-que-carrefour-e-empresa-de-seguranca-devem-ser-punidos-por-crime.html>

Movimento Negro fez protesto em frente ao Carrefour nesta sexta-feira Foto: Paulo Pires/ GES Na avaliação da professora de Direito da Universidade Feevale, Cláudia Maria Petry de Faria, no crime de homicídio por espancamento de João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, ocorrido dentro do estacionamento do Carrefour, o estabelecimento tem responsabilidade solidária no aspecto civil e trabalhista. Ou seja, a empresa de segurança terceirizada, responsável pela contratação dos funcionários, e o Carrefour deverão ser punidos pela Justiça.

Leia também Delegado afirma que espancamento teve motivação sem gravidade

PM temporário e segurança vão responder por homicídio triplamente qualificado

'A gente gritava estão matando o cara, mas continuaram até ele parar de respirar'

Segundo Cláudia, embora os funcionários supostamente tenham contrato firmado com a empresa terceirizada, eles trabalhavam dentro do Carrefour e sob as ordens de algum gestor do Carrefour. Na área civil, a professora diz que a prestadora de serviços e a rede de supermercados devem ser acionadas juntamente na Justiça pela família do homem morto.

Por conta da repercussão do caso na imprensa e da brutalidade, Cláudia acredita que o processo deve ter uma tramitação rápida, além de uma pena exemplar. "O julgador também vai pesar o porte do Carrefour na hora de determinar uma indenização e vai considerar uma pena que sirva de exemplo para que esse tipo de crime não volte a se repetir", avalia.

Sob o aspecto criminal, a professora destaca que as imagens demonstram que não houve possibilidade da vítima se defender. "Por isso a pena deve ser forte", analisa. No entanto, devem responder pelo crime as pessoas que aparecem na imagem cometendo as agressões que levaram Freitas à morte.

Questionada sob a omissão de socorro de quem assistia às cenas de violência, Cláudia avalia que dificilmente essas pessoas possam ser punidas, mesmo que sejam identificadas. "Porque existe o argumento do medo, de ficar receoso em interferir. Mas foi uma omissão", comenta. TAGS: Carrefour penalidade racismo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Ações pelo fim da violência contra a mulher e pelo mês da consciência negra começam hoje

https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao_leopoldo/2020/11/20/acoes-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher-e-pelo-mes-da-consciencia-negra-comecam-hoje.html

Com formato diferente, por conta das restrições causadas pela pandemia de coronavírus, a Prefeitura de São Leopoldo inicia nesta sexta-feira (20), as programações de duas ações importantes celebradas neste mês: os "16 dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres" e do "Mês da Consciência Negra".

Coordenada pela Secretaria de Políticas para Mulheres (Sepom) a programação da campanha "16 dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres", inicia hoje. Neste ano, as atividades são, em sua maioria, online, por meio de lives no Facebook ou

plataformas como Google Meet e Microsoft Teams.

A ação segue até o dia 10 de dezembro e será marcada pelo Lançamento do Pacto pela Vida das Mulheres. A reunião de abertura acontece no Google Meet, no link <https://meet.google.com/icg-xnkg-uyh>, a partir das 14 horas, sendo promovida pela Sepom, com a presença de representantes dos serviços de proteção à mulher do município. Titular da Sepom, Danusa Alhandra, lembrou que o município teve importantes ganhos na questão do enfrentamento da violência contra a mulher, como a inauguração da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), em dezembro de 2019, estabelecendo uma rede fortalecida na cidade. A programação dos "16 Dias", segundo ela, vem reforçar e aprimorar essa rede. "Não apenas para reafirmar o compromisso, mas firmar ações estratégicas e outras que consigam coibir esses atos. Políticas públicas específicas em áreas como saúde, educação, economia", sublinhou.

Danusa também destacou o tema de abertura do cronograma leopoldense, o lançamento do Pacto pela Vida das Mulheres. "Nesse lançamento, a gente propõe algumas ações, enquanto município, e convida todos os setores que participam da rede a refletirem sobre elas e, a partir da atuação do seu órgão, pede para acrescentarem outras ações que elas possam estar executando no próximo ano." Registrar é importante

A titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de São Leopoldo, Michele Arigony, destaca a importância de registrar os casos para combater esse tipo de crime. Segundo ela, no início da pandemia, a equipe da Deam observou uma diminuição no número de registros, porque as pessoas ficavam mais em casa e as mulheres não conseguiam procurar ajuda na delegacia. "Houve uma preocupação com a subnotificação dos casos, por isso, se criaram outras alternativas", disse Michele, lembrando, por exemplo, a disponibilização de uma cartilha na delegacia on-line, explicando como fazer o registro por meio digital.

Além disso, denúncias podem ser feitas pelo Ligue 180 e pelo WhatsApp (51) 98444 0606, número oferecido pela Polícia Civil do Estado, especialmente para registros e denúncias de violência contra a mulher. "Tudo para tentar se aproximar dessas vítimas que não puderam vir na delegacia. Porque a violência continuou acontecendo (durante a pandemia), talvez até com casos mais graves. E, geralmente, essa violência acontece dentro de casa e pelo companheiro", ressalta Michele.

Depois dos novos canais criados, conforme a delegada, a Deam percebeu que os registros voltaram a chegar na delegacia. De acordo com levantamento, no último mês de outubro, foram 76 ocorrências do tipo. Em novembro, até o momento, já são 54. Reflexão sobre a violência contra as mulheres

A campanha mundial "16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres" busca conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra as meninas e mulheres em todo o mundo. Ela acontece anualmente e tem adesão de diversos segmentos da sociedade civil e do poder público.

Mundialmente, ela tem início no dia 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Já no Brasil, a campanha começa em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, para salientar a dupla discriminação vivida pelas mulheres negras, visto que elas são as maiores vítimas da violência de gênero no país. Programação em São Leopoldo:

20/11 - Abertura oficial com Lançamento do Pacto pela Vida das Mulheres

Local: Plataforma online Google Meet (<https://meet.google.com/icg-xnkg-uyh>)

Horário: 14h

20/11 - Violência contra as mulheres: precisamos debater para combater

Horário: 19h30 às 21h

Local: Plataforma online Google Meet

Realização: Centro de Capacitação e Assessoria (Ceca)

23/11 - Contextualização histórica dos 16 Dias de Ativismo e índices de violência de gênero em São Leopoldo

Horário: 19h às 20h10

Local: Facebook do COMDIM (<https://www.facebook.com/comdimsl>)

24/11 - Cuidando de mulheres que cuidam de outras mulheres

Horário: 10h às 12h

Local: Plataforma online Google Meet

25/11 - Live Políticas Públicas para o Enfrentamento à Violência Contra a Mulher

Horário: 19h30 às 21h

Local: Facebook da Secretaria de Políticas para Mulheres (<https://www.facebook.com/sepomsl>)

17 à 25/11 - Passos para Novos Olhares

Horário: 8h às 14h

Local: Calçada de acesso ao CRAS Oeste (Rua Vicentina Maria Fidélis, 350, Vicentina Parque do Trabalhador)

26/11- Mulheres em Rede: Cuidados possíveis

Horário: 14h às 16h

Local: CRAS Nordeste (Av. Mauá, 2141, Santos Dumont)

28/11- Oficina Gênero e Desigualdades

Horário: 14h às 15h30

Local: Plataforma online Microsoft Teams

Inscrições: Através do email katedominguezaguirre@gmail.com

28/11 - Oficina Gênero e Cuidado

Horário: 16h às 17h30

Local: Plataforma online Microsoft Teams

Inscrições: Através do email katedominguezaguirre@gmail.com

30/11- Live Violência e a Interface com Questões Raciais e de Gênero

Horário: 18h às 19h30

Local: Facebook do PAAS (<https://www.facebook.com/PaasUnisinos/>)

2/12 - Live Saúde para todas as mulheres

Horário: 19h30 às 21h

Local: Facebook da Secretaria de Políticas para Mulheres (<https://www.facebook.com/sepomsl>)

4/12 - Por uma cultura de paz

Horário: Dia todo

Local: Facebook do Serpaz Serviço de Paz (<https://www.facebook.com/serpaz.servicodepaz>)

5/12 - Ônibus Lilás

Horário: 13h30 às 16h

Local: Praça General Daltro Filho (Praça dos Brinquedos) (R. José Bonifácio, 742, Centro)

8/12 - Refletindo o "Ser Mulher"

Horário: 10h às 12h

Local: Plataforma online Google Meet

9/12 - Dialogando com os Guardas Civis Municipais sobre "masculinidades, desigualdades de gênero e violências".

Horário: 14h às 16h

Local: Plataforma online Google Meet

10/12 - Live Mídias Sociais como ferramenta no Enfrentamento à Violência de Gênero

Horário: 19h30 às 21h

Local: Facebook da Secretaria de Políticas para Mulheres (<https://www.facebook.com/sepomsl>)

Mês da Consciência Negra também com atividades

Já a Secretaria de Direitos Humanos (SEDHU), em parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (CMPIR), Conselho Municipal de Povos Tradicionais de Religião de Matriz Africana (COMPOTMA) e a Unisinos, abrem o Mês da Consciência Negra nesta sexta-feira, com o lançamento do vídeo: "Grito por consciência, justiça, resistência e humanização".

A transmissão será às 17h nas redes sociais da SEDHU. O título também é tema da programação de 2020. Estão previstos onze dias com lives sobre diferentes temas como religiosidade, empreendedorismo e atividades culturais com música, poesia e exposição de arte. O encerramento será no dia 30 de novembro. Segundo a Prefeitura, mais detalhes da programação serão divulgados em breve.

"O Mês da Consciência Negra marca a luta, a história e a resistência do povo negro e comunidades tradicionais. Através desta ação buscamos garantir direitos e políticas de promoção da igualdade racial e da liberdade religiosa, fortalecer a discussão sobre racismo e igualdade racial, promovendo atividades culturais, debates, entre outras", destaca o secretário de Direitos Humanos, Eduardo Moraes.

A chefe do Departamento de Igualdade Racial da SEDHU, Adriângela Cabral da Silva, contextualiza a história do dia 20 de novembro, data da celebração da Consciência Negra, e lembra que municípios brasileiros fazem feriado neste dia. "A Consciência Negra é o reflexo de uma luta dos ancestrais e do movimento negro pela igualdade de direitos e também um resgate histórico", salienta ao destacar a importância da programação no município para conscientizar a população em relação aos anos de escravidão. "Conscientizar que todos nós somos seres humanos e erradicar definitivamente o racismo e o preconceito", ressalta.

Ao lembrar a escolha da data em memória de Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, que foi morto em 1695, Adriângela afirma que "a Consciência Negra foi criada para dar voz aos negros e ressaltar a sua luta contra a discriminação racial. É muito importante refletirmos sobre a posição da população negra na sociedade, já que sofre preconceito até hoje", enfatiza. "A contribuição do povo afro-brasileiro para a construção do nosso país é tão importante quanto a de cada cidadão, e valorizar todas as culturas é entender o que cada uma delas nos dá", frisa. Programação do Mês da Consciência Negra:

20/11:

17h - Lançamento do vídeo: "Grito por consciência, justiça, resistência e humanização", SEDHU, no facebook.

18h - LIVE SEDHU: "Tolerância significa mais do que respeito"

20h - LIVE CMPIR: "Racismo e intolerância religiosa"

21/11: Documentário: "Crenças a Céu Aberto"

18:30 - SEDHU

22/11: LIVE "Religiosidade"

20h - COMPOTMA

23/11: LIVE: "A luta antirracista através da presença"

14h - UNISINOS

24/11: LIVE: "É preciso ir além do repúdio moral"

20h - SEDHU

25/11: LIVE "Empreendedorismo"

20h - CMPIR

TAGS: 16 dias de ativismo ações consciência negra programação São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

20/11/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Prefeitura lança pesquisa de Saúde Mental durante a pandemia de covid-19 para servidores

[https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Prefeitura lança pesquisa de Saúde Mental durante a pandemia de covid-19 para servidores&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24209&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Prefeitura+lan%C3%A7a+pesquisa+de+Sa%C3%BAde+Mental+durante+a+pandemia+de+covid-19+para+servidores&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24209&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

A Prefeitura Municipal de São Leopoldo, em parceria com a Unisinos, segue atenta aos fatos que envolvem o novo coronavírus, buscando estruturar estratégias e ações que visem mitigar os impactos na saúde da população. Por isso, quer contribuir na identificação dos impactos da pandemia na qualidade de vida dos servidores que atuam nos serviços da linha de frente, considerados também como serviços essenciais, em secretarias como Saúde; Desenvolvimento Social; e Segurança Pública e Defesa Comunitária.

Por isso, profissionais que atuam nessas áreas estão convidados a participar da pesquisa "Saúde Mental durante a pandemia Covid-19" que se estende até o dia 27 de novembro, próxima sexta-feira. O objetivo é avaliar as condições de saúde psicológica de servidores da Prefeitura Municipal de São Leopoldo da área da Saúde, Segurança e Assistência Social. A participação contribuirá na avaliação de ações que já estão sendo realizadas pela prefeitura, além da ampliação de iniciativas pela área de saúde ocupacional e apoio social aos servidores.

O estudo está sob a responsabilidade dos professores Fernanda Serralta, Janine Monteiro, Tagma Donelli, Priscila B. Henck e Murilo Ricardo Zibetti do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos. O projeto é apoiado pelo NUMESC representado pelas profissionais Cristina Lima e Doris Haar e visa, em última instância, gerar dados sobre saúde mental no contexto da pandemia e, com isso, ações de cuidado.

O questionário é breve e estará disponível para preenchimento por tempo determinado. Sua contribuição é confidencial, voluntária, e muito relevante para a construção de conhecimentos e para a promoção de ações que visam o cuidado com a nossa comunidade.

A Prefeitura entrará em contato com os servidores que responderem a pesquisa para orientações sobre sua saúde e possíveis encaminhamentos.

Acesse o link :

<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=Kiu3yTQLJUS5x8JFnsAVH6qKJo5hJ5BGkVZyF02DxFxUNVhaRIJUWVdJR0NCV0tGSllPMFEySzYyMi4u>

[Texto: Alice Mesquita - estagiária SEMSAD | Jornalista Responsável: Romeu Finato 12042 |Scom/PMSL]

20/11/2020 | Tudo Online | tudoonlineemcampobom.com.br | Geral

Startup instalada no Feevale Techpark promove curso gratuito na área de TI

<http://www.tudoonlineemcampobom.com.br/startup-instalada-no-feevale-techpark-promove-curso-gratuito-na-area-de-ti/>

A Growdev, startup instalada no Feevale Techpark, lançou o Codaí, um curso que tem como objetivo apresentar as oportunidades do mercado de tecnologia e introduzir ao desenvolvimento de aplicações para web. O curso, que é on-line e gratuito, acontecerá de 25 de novembro a 8 de dezembro. As inscrições podem ser realizadas até o dia 24, pelo site do projeto.

A iniciativa, realizada em parceria com o Seprorgs e a Umbler, visa estimular o interesse de jovens e adultos na área de desenvolvimento de software. “Nosso foco é apresentar aos participantes uma das carreiras mais em altas no mercado e as grandes oportunidades relacionadas, assim como introduzi-los no mundo do desenvolvimento de aplicações web e, principalmente, dar um norte para quem quer ingressar na área”, destaca Manoel Roldão, CEO da Growdev.

A ideia do Codaí, segundo Roldão, ganhou força quando o Seprorgs – entidade patronal das empresas de informática do Rio Grande do Sul, que representa mais de 17 mil companhias gaúchas do ramo – demonstrou interesse em fomentar ações que contribuíssem para a geração de mão de obra qualificada na área de desenvolvimento de software. “Eles nos relataram as dificuldades que as empresas, em todo o Estado, enfrentam para encontrar pessoas desenvolvedoras de software, algo que conhecemos muito bem, pois é um problema em nível nacional”, afirma o CEO.

Outra parceira do projeto é a Umbler, empresa gaúcha especializada na hospedagem de sites e aplicações. “Quando definimos que no Codaí os participantes publicariam a aplicação web desenvolvida ao longo do curso, não tivemos dúvida que isso deveria ocorrer na plataforma da Umbler, devido à sua qualidade”, destaca Roldão.

Sobre a Growdev

A startup, que completa um ano neste mês, atua com o propósito de acelerar a entrada de pessoas no mercado de desenvolvimento de software. “Estamos muito felizes, pois muitos alunos nossos já estão trabalhando em várias empresas do Vale do Sinos e da Região Metropolitana. Estamos possibilitando a mudança na vida de muitas pessoas e ajudando diretamente as empresas no fechamento das suas vagas em desenvolvimento de software”, afirma Manoel Roldão.

20/11/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Evento online discute os desdobramentos das eleições americanas

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/evento-online-discute-desdobramentos-das-eleicoes-americanas>

Com o objetivo de discutir os desdobramentos das eleições nos Estados Unidos, a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) e Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) promovem o debate Biden chega, Trump fica: O que muda nos EUA?. A atividade acontece na próxima segunda-feira, 23 de novembro, às 10h, com transmissão pelo canal da FCE no YouTube.

O evento recebe os convidados Gabriel Pessin Adam, docente dos cursos de Relações Internacionais da ESPM e da Unisinos e Róbson Coelho Cardoch Valdez, analista de Relações Internacionais do Estado do Rio Grande do Sul. Também participam os professores da FCE Alessandro Donadio Miebach, diretor do Iepe, e Andres Ferrari Haines, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS.